

da autora best-seller no New York Times, Usa Today e Amazon

J É S S I C A S O R E N S E N

O SEGREDO DE ELLA *es* MICHA

QUANDO O AMOR ESCONDE SEGREDOS



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Jessica Sorensen

O SEGREDO DE
ELLA & MICHA
QUANDO O AMOR ESCONDE SEGREDOS

Tradução
Marsefy Dantas



Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero começar agradecendo imensamente ao meu marido por cuidar das crianças e da casa enquanto eu me trancava no escritório, escrevendo durante horas absurdas da madrugada.

E aos meus três filhos, que me fazem sorrir todo dia.

A Kristin Campbell e a minha mãe, vocês são demais. Leram cada um dos livros que empurrei para cima de vocês e me ajudaram a melhorá-los.

A meu pai, que respondeu às minhas perguntas sobre carros e me ensinou a linguagem correta a ser usada.

E a minha estrela do *rock* favorita, Regina Wamba, por ser a melhor artista *cover* que já vi.

Prólogo

Ella

Eu me pergunto será que posso voar? Com o vento e a chuva no meu cabelo e os meus braços ao meu lado, parece que pode ser possível. Talvez se eu conseguir coragem suficiente para saltar fora da fina borda, vou subir para dentro da noite, como um pássaro de poderosas asas.

Talvez então eu pudesse reunir-me com ela.

— O que você está fazendo? — Micha diz, com a voz mais alta do que o normal. — Desça daí. Você vai se machucar. — Seus olhos cor de água atravessam-me através da chuva e suas mãos estão acima de sua cabeça, hesitante em sair para a borda.

— Eu não acho que eu vou, — eu digo. — Eu acho que eu poderia ser capaz de voar... como ela.

— Sua mãe não podia voar. — Ele equilibra-se ao corrimão e olha para baixo na água escura muito abaixo dos nossos pés. — O que você está usando?

— Eu tomei uma de suas pílulas antigas. — Eu lanço minha cabeça para trás e deixo a chuva cair no meu rosto. — Eu só queria ver como era para ela. Por que ela achava que era invencível.

Ele desce até a viga, com os braços estendidos para o lado e as botas desajeitadas deslizando sobre o metal molhado. Os relâmpagos acima das nossas cabeças e colidindo com a Terra.

— Sua mãe não sabia, mas você sabe. — Apoiando uma mão sobre o fio de metal acima de nossas cabeças, ele estende a outra mão para mim. — Agora, venha aqui. Você está me assustando pra caramba.

— Eu não sei se eu posso, — eu digo baixinho, levantando a cabeça para trás enquanto eu girava para enfrentá-lo. — Eu não tenho certeza se eu quero.

Ele ousa dar um passo mais perto e seus cílios grossos piscam ferozmente. — Sim, você quer. Você é mais forte do que isso. — Sua mão mais perto. — Por favor, venha aqui.

Olhando para a água negra, meu corpo começa a derivar.

— Eu juro por Deus, Ella! — Micha grita, seu tom acentuado, seus músculos tensos. — Dê-me a sua mão!

Eu saio do meu torpor e enlaço meus dedos com os dele. Sua outra mão alcança minha cintura e ele leva-nos rapidamente de volta ao chão, me levantando. Meus pés se instalam no concreto da ponte que está agrupada com poças. Luzes sobre as vigas iluminam a noite e o carro de Micha está estacionado no meio da ponte, com a porta do condutor aberto e motor e faróis ligados.

Ele salta sobre os trilhos e, em seguida, seus braços estão em volta de mim, me abraçando de forma segura, como se ele estivesse com medo de me deixar ir. Por um segundo, isso parece bem, sem peso e sem controle. Ponho o meu rosto em seu peito, o tecido molhado contra a minha pele gelada. O cheiro dele me leva para um lugar que eu gostaria de poder voltar, a minha infância. Voltar quando as coisas não eram tão pesadas, porque eu era muito imatura para entender a total realidade da vida.

Micha recua e tira o cabelo molhado dos meus olhos. — Não faça isso comigo de novo. Eu não posso fazer isso sem você.

Mas ele precisa descobrir a vida sem essa percepção de mim, porque eu não sei quanto tempo posso continuar fazendo isso sem me afogar.

— Micha, eu... — O olhar no seu rosto silencia meus lábios.

Ele sabe o que eu estou prestes a dizer, ele sempre sabe. Ele é meu melhor amigo, minha alma gêmea. Em um mundo perfeito, cheio de rosas e sol estaríamos juntos, mas este mundo está cheio de lares desfeitos, pais bêbados, e mães que desistem facilmente.

— Eu sinto muito. — Eu me apego a ele quando eu digo meu último adeus. — Eu não queria mais pensar. Isso era demais e

minha mente não abrandava. Mas está tudo bem agora. Eu posso pensar claramente de novo.

Ele pega minhas bochechas, seu polegar queimando quente quando ele traça a almofada levemente em toda minha bochecha. — Da próxima vez que vir para mim, apenas não corra. Por favor. Eu sei que as coisas são difíceis agora, mas vai ficar melhor. Nós sempre passamos 6 através de cada coisa ruim jogada em nós. — Gotas de água pingavam em seus cílios, ao longo de sua face, sobre seus lábios cheios. Há uma mudança no ar, uma que eu senti vindo por um longo tempo.

Seus lábios se separam. — Ella, eu amo...

Eu esmago os meus lábios contra os dele, silenciando-o e derretendo nossos corpos juntos. Eu permito que sua língua acaricie a minha, deixando-o sugar a chuva do meu lábio inferior e saborear o meu gosto. Nos inclinamos um para o outro, como se não conseguíssemos o suficiente e calor flui através das nossas roupas encharcadas, aquecendo minha pele. Eu poderia deixar isso continuar para sempre, mas seria errado.

A menina que ele pensa que ama precisa desaparecer. Eu não quero que esta noite seja irreversível, por isso eu me afasto, respirando-o uma última vez. Então eu ando, deixando-o na ponte, na chuva, junto com a velha Ella.

Capítulo 1

8 Meses depois...

Ella

Eu desprezo espelhos. Não porque eu odeio meu reflexo ou que sofro de Eisoptrofobia. Espelhos vêm diretamente através da minha fachada. Eles sabem quem eu costumava ser, falante, barulhenta, uma menina imprudente, que mostrou o que sentia para o mundo. Não havia segredos comigo.

Mas agora segredos me definiam.

Se um reflexo revelava o que era do lado de fora, eu estaria bem. Meu cabelo ruivo longo vai bem com minha pele pálida. Minhas pernas são extensivamente longas, e com saltos eu sou mais alta do que a maioria dos caras que eu conheço. Mas eu estou confortável com isso. É o que está enterrado lá no fundo que me assusta, porque é quebrado, como um espelho estilhaçado.

Eu gravo um de meus esboços antigos sobre o espelho na parede do dormitório. É quase completamente escondida por desenhos e obscurece todo meu reflexo, exceto pelos meus olhos verdes, que são fosco com dor infinita e segredos.

Eu puxo meu cabelo em um coque bagunçado e coloco meus lápis carvão vegetal em uma caixa na minha cama, embalando-os com os meus suprimentos de arte.

Lila pula para a sala com um sorriso alegre no rosto e uma bebida na mão. — Oh meu Deus! Oh, meu Deus! Estou tão feliz que acabou.

Eu pego um rolo de fita adesiva fora da cômoda. — Oh meu Deus! Oh meu deus! — Eu brinco. — O que você está bebendo?

Ela inclina o copo para mim e pisca. — Suco, boba. Estou muito animada para estar recebendo uma folga. Mesmo que isso signifique que eu tenho que ir para casa. — Ela enfia fios de seu

cabelo atrás da orelha e joga um saco de maquiagem em sua bolsa. — Você viu o meu perfume?

Eu aponto as caixas em sua cama. — Eu acho que você empacotou em uma dessas. Não tenho certeza qual é, porém, desde que você não as rotula.

Ela faz uma careta para mim. — Nem todos podem ser loucos por limpeza. Honestamente, Ella, às vezes eu acho que você tem TOC.

Eu escrevo “*Materiais de arte*” ordenadamente na caixa e clico na tampa de trás do marcador permanente. — Eu acho que você pode ser por mim, — Eu brinquei.

— Maldição. — Ela cheira a si mesma. — Eu realmente preciso disso. Todo este calor está me fazendo suar. — Ela tira algumas fotos fora de seu espelho da cômoda e os joga em uma caixa aberta. — Eu juro que está como cento e dez graus lá fora.

— Eu acho que está realmente mais quente do que isso. — Eu jogo o meu trabalho da escola no lixo, todos marcados com o A. No colegial, eu costumava ser uma estudante C. Eu não tinha realmente planejado ir para a faculdade, mas a vida muda, as pessoas mudam.

Lila estreita os olhos azuis no meu espelho. — Você sabe que não vamos ter o mesmo dormitório quando chegarmos de volta no outono, a menos que você pegue todas as obras, isso vai ser jogado fora pela próxima pessoa.

Eles são apenas um monte de rabiscos, esboços de olhos assombrados, rosas pretas entrelaçadas por uma cama de espinhos, meu nome tecido em um intrincado padrão.

Nenhum deles importa, exceto um: um esboço de um velho amigo, tocando violão. Eu tiro fora, com cuidado para não rasgar os cantos.

— Vou deixá-los para a próxima pessoa, — eu digo e adiciono um sorriso. — Eles vão ter uma sala pré decorada.

— Tenho certeza que a próxima pessoa vai realmente querer olhar no espelho. — Ela dobra uma camisa rosa. — Embora, eu não sei por que você quer encobrir o espelho. Você não é feia, El.

— Não é sobre isso. — Eu fico olhando para o desenho que captura a intensidade nos olhos de Micha.

Lila arrebatava o desenho das minhas mãos, franzindo as bordas um pouco. — Um dia você vai ter que me dizer quem é esse cara lindo.

— Ele é só um cara que eu conhecia. — Eu roubo de volta o desenho.

— Mas nós não nos falamos mais.

— Qual é o seu nome? — Ela empilha uma caixa ao lado da porta.

Eu coloco o desenho na caixa e fecho-o com uma tira de fita. — Por quê?

Ela encolhe os ombros. — Só perguntando.

— Seu nome é Micha. — É a primeira vez que eu disse o seu nome em voz alta, uma vez que eu saí de casa. Dói, como uma rocha depositada na minha garganta. — Micha Scott.

Ela olha por cima do ombro enquanto ela empilha o resto de suas roupas em uma caixa. — Há um monte de paixão nesse desenho. Eu não o vejo sendo apenas um cara. Ele é como um antigo namorado ou algo assim?

Eu largo minha mala, embalada com a minha roupa, ao lado da porta.

— Não, nós nunca namoramos.

Ela olha-me com dúvidas. — Mas vocês chegaram perto de namorar? Certo?

— Não. Eu disse que eramos apenas amigos. — Mas só porque eu não nos deixei ser mais nada. Micha viu muito de mim e isso me

assustou muito para deixá-lo em todo o caminho.

Ela torce o cabelo loiro morango em um rabo de cavalo e ventila seu rosto. — Micha é um nome interessante. Eu acho que um nome realmente diz muito sobre uma pessoa. — Ela bate o dedo bem cuidado no queixo, pensativa. — Aposto que ele é gostoso.

— Você faz essa aposta para todos os caras, — eu brinco, empilhando minha maquiagem em uma mala.

Ela sorri, mas não há tristeza em seus olhos. — Sim, provavelmente você está certa. — Ela suspira. — Será que eu, pelo menos, posso ver esse misterioso Micha —que você tem se recusado a falar sobre nossos inteiras oito meses de partilha de um dormitório juntos— quando eu deixá-la em sua casa?

— Espero que não, — murmuro e seu rosto afunda. — Sinto muito, mas Micha e eu... nós não deixamos uma nota boa e eu não falei com ele desde que saí para escola em agosto. — Micha nem sabe onde eu estou.

Ela ergue uma mochila excessivamente recheada rosa por cima do ombro. — Isso soa como uma história perfeita para a nossa viagem de volta para casa de 12 horas.

— Voltar para casa... — Meus olhos se arregalam no quarto vazio que tem sido a minha casa durante os últimos oito meses. Eu não estou pronta para voltar para casa e encarar todos que eu deixei. Especialmente Micha. Ele pode ver através de mim melhor do que um espelho.

— Você está bem? — Lila pergunta com preocupação.

Meus lábios dobram para cima em um sorriso duro conforme eu enchi o meu sentimento de pânico em uma caixa escondida dentro do meu coração. — Estou ótima. Vamos.

Nós dirigimos para fora da porta, com a última das nossas caixas em nossas mãos. Eu bati nos meus bolsos vazios, percebendo que eu esqueci meu telefone.

— Espere um pouco. Eu acho que eu esqueci meu telefone.

Deixando minha caixa no chão, eu corro de volta para o quarto e olho em volta para o saco de lixo, alguns copos de plástico vazios sobre a cama, e no espelho. — Onde ele está? — Eu verifico debaixo da cama e dentro do armário.

A melodia suave de "*Funhouse*" da Pink, canta debaixo do saco de lixo, meu toque de ID desconhecido. Eu pego o saco e é o meu telefone com a tela iluminada. Eu o recolho e meu coração para. Não é um número desconhecido, apenas um que nunca foi programado no meu celular quando eu troquei a operadora.

— Micha — Minhas mãos tremiam, incapaz de responder, mas impotente para silenciá-lo.

— Você não vai atender isso? — Lila entra na sala, o rosto torcido em confusão. — O que foi? Parece que você acabou de ver um fantasma ou alguma coisa.

O telefone para de tocar e eu o guardo no bolso de trás do meu short.

— Nós devemos ir. Temos uma longa viagem pela frente.

Lila me saúda. — Sim, senhora.

Ela liga os braços comigo e nos dirigimos para o estacionamento. Quando chegamos ao carro, meu telefone bipa.

Correio de voz.

Micha

— Por que é Ella Daniels um nome tão comum, — Ethan solta grunhidos da cadeira do computador. Suas pernas estão chutadas em cima da mesa conforme ele preguiçosamente rola a internet. — A lista é enlouquecedora homem, sem fim. Eu não posso nem ver direito mais. — Ele esfrega os olhos. — Posso fazer uma pausa?

Balançando a cabeça, eu ando pelo meu quarto com o telefone no ouvido, chutando as roupas e outras merdas no meu chão para fora

do caminho. Estou na espera com a sede na Universidade de Indiana, à espera de respostas que, provavelmente, não estão lá. Mas eu tenho que tentar —eu estava tentando desde o dia que Ella desapareceu da minha vida. O dia que eu prometi a mim mesmo que eu ia encontrá-la, não importa o quê.

— Você tem certeza de que seu pai não sabe onde ela está? — Ethan enterrou a cabeça contra o encosto de cabeça da cadeira do escritório. — Eu juro que o homem velho sabe mais do que ele está falando.

— Se ele sabe, ele não está me dizendo, — eu digo. — Ou sua mente suja extraviou a informação.

Ethan gira em torno da cadeira. — Você já pensou que talvez ela não quer ser encontrada?

— Todos os dias. — murmuro. — O que me faz ainda mais determinado a encontrá-la.

Ethan reorienta a sua atenção para o computador e continua sua busca pela quantidade infinita de Ella Daniels no país. Mas eu não tenho nem certeza se ela ainda está no país.

O secretário retorna ao telefone e dá-me a resposta que eu estava esperando. Esta não é a Daniels Ella que eu estou procurando.

Eu desligo e jogo meu telefone sobre a cama. — Deus, Droga!

Ethan olha sobre o ombro. — Sem sorte?

Eu afundo na minha cama e deixo minha cabeça cair em minhas mãos. — Foi mais um beco sem saída.

— Olha, eu sei que você sente falta dela e tudo, — diz ele, digitando no teclado. — Mas você precisa manter sua porcaria junta. Tudo isso está me dando uma dor de cabeça.

Ele está certo. Eu joguei minha festa de piedade fora, deslizando sobre um capuz preto e um par de botas pretas. — Eu tenho que ir até a loja para pegar um papel. Você fica ou vai?

Ele deixa cair os seus pés para o chão e com gratidão se empurra para longe da mesa. — Sim, mas podemos parar na minha casa. Eu preciso pegar minha bateria para o ensaio de hoje à noite. Você vai ou você ainda está em greve?

Puxando meu capuz sobre minha cabeça, eu dirijo para a porta. — Não, eu tenho algumas coisas para fazer esta noite.

— Isso é mentira. — Ele chega para desligar a tela do computador. — Todo mundo sabe que a única razão para você não tocar mais é por causa de Ella. Mas você precisa deixar de ser um maricas e acabar com ela.

— Eu acho que eu vou... — Eu bato sua mão fora do botão de desligar e olho furtivamente uma foto de uma menina na tela. Ela tem os mesmo olhos verdes escuros e os cabelos ruivos como Ella. Mas ela está em um vestido e não há qualquer linha preta pesada ao redor de seus olhos. Ela também parece falsa, como ela é fingindo ser feliz. A Ella eu sabia que nunca fingiu. Mas tem que ser ela.

— Cara, o que você está fazendo? — Ethan reclamou enquanto eu arranco meu telefone da minha cama. — Eu pensei que nós estávamos desistindo pelo dia.

Eu toco na tela e ligo para informações. — Sim, eu posso pegar um número para Ella Daniels, em Las Vegas, Nevada. — Eu espero, preocupado que ela não vai ser listada.

— Ela tem estado no sul em Las Vegas. — Ethan espia a foto na tela. de Ella de pé ao lado de uma menina com cabelos loiros e olhos azuis na frente do UNLV campus. — Ela parece estranha, mas meio quente. Então, é a garota que está com ela.

— Sim, mas ela não é seu tipo.

— Todo mundo é meu tipo. Além disso, ela pode ser uma stripper e que é definitivamente o meu tipo.

A operadora volta e ela me dá alguns números listados, um dos números pertence a uma garota vivendo no campus. Eu marco esse

número e ando pelo corredor para obter um pouco de privacidade. Toca, toca, e toca, em seguida, a voz de Ella vem no correio de voz. Ela ainda soa a mesma, só um pouco sem emoção, como se ela estivesse fingindo ser feliz, mas não consegue chegar lá.

Quando ele apita, eu respiro fundo e abro meu coração para o correio de voz.

Capítulo 2

Ella

— Eu juro por Deus, se não encontrar um banheiro logo, eu vou mijar nas calças. — Lila salta para cima e para baixo no assento do motorista. O aparelho de ar condicionado está tão alto quanto e "Shake it Out", de Florence The Machine toca nos alto-falantes. Há um longo caminho de estrada estendido na frente de nós, tecendo sobre as colinas manchadas com árvores, arbustos, salvias e o brilho rosa pálido do pôr do sol.

Meu celular está no meu bolso, pesado como se pesasse cem quilos. — Você sempre pode encostar e fazer xixi atrás de um arbusto. — Eu sustento meus pés descalços no painel e puxo minha blusa branca rendada longe da minha pele para obter fluxo de ar. — Além disso, estamos a uns cinco minutos de distância da rampa de saída.

— Eu não posso segurá-lo por mais cinco minutos. — Ela me lança um olhar sujo e aperta as pernas juntas. — Você não vai pensar que é tão engraçado quando o carro cheirar a mijo.

Eu sufoco uma gargalhada e procuro o GPS para o banheiro mais próximo. — Há um à direita na saída, mas eu acho que é mais de uma casinha.

— Será que tem um banheiro?

— Sim.

— Então isso funciona. — Ela faz um desvio acentuado, cortando um Honda prata. O Honda aperta a buzina e ela se vira no seu assento para mostrar o dedo do meio. — Que idiota. Ele não entende que eu tenho que fazer xixi?

Eu balanço minha cabeça. Eu amo Lila até a morte, mas às vezes ela pode ser um pouco egoísta. É parte do que me atraiu para ela,

ela era tão diferente dos meus velhos amigos do passado em Star Grove.

Meu telefone bipou novamente pela milionésima vez, deixando-me saber que tenho uma mensagem esperando por mim. Finalmente, eu o desligo.

Lila abaixa a música. — Você está agindo de forma estranha desde que saímos. Quem te ligou?

Eu dou de ombros, olhando para o campo gramado. — Ninguém que eu quero falar agora.

Cinco minutos depois, nós pulamos até a casinha na periferia da cidade. É mais como um barraco com o tapume de metal enferrujado e um sinal desbotado. O campo por trás dele está manchado com carros e caminhões corroídos e na frente do que é um lago.

— Graças a Deus! — Ela bate palmas e estaciona o carro. — Eu estarei de volta. — Ela salta e se arrasta dentro do banheiro.

Eu saio do carro e estico as pernas, tentando não olhar para o lago ou para a ponte passando por cima dele, mas o meu olhar se atrai para o nível da ponte com vigas curvas em cima e para fora a partir dos lados. O meio era onde eu estava na noite em que quase pulei. Se eu apertar um olho e inclinar minha cabeça, eu posso identificá-lo.

Uma picape Chevy velha vem voando pela estrada, levantando uma nuvem de poeira. Quando ele se aproxima, meu nariz contrai-se porque eu sei quem ele é e ele é uma das últimas pessoas que eu quero ver. O caminhão pára em frente ao perímetro do campo atrás dos banheiros. Um cara magro, vestindo uma camiseta apertada, um confortável par de jeans, e botas de cowboy vem para fora.

Grantford Davis, maconheiro da cidade, começador de brigas infames, e o cara que me deixou na ponte para Deus naquela noite terrível, há oito meses.

Eu bato na porta do banheiro. — Vamos Lila, apresse-se.

Grantford olha para mim, mas não há reconhecimento em seus olhos, o que não é de surpreender. Eu tenho mudado desde a última vez que alguém me viu, deixando minhas roupas góticas, delineador pesado e atitude de garota dura para uma aparência mais leve e agradável, então eu me misturo com a multidão.

— Você não pode apressar a natureza, Ella, — Lila sibila através da porta. — Agora, deixe-me fazer xixi em paz.

Eu assisto Grantford como um falcão quando ele rola um pneu através do campo em direção a sua caminhonete.

A porta do banheiro se abre e Lila sai servil. — Eca, era tão repugnante lá dentro. Eu acho que eu posso ter pegado herpes apenas olhando para o banheiro. — Ela treme, enxugando as mãos na lateral do vestido. — E não havia toalhas de papel.

Grantford desaparece, embora seu caminhão ainda esteja lá.

Eu agarro o braço de Lila e a puxo para o carro. — Nós precisamos ir.

Lila eleva as sobrancelhas interrogativamente enquanto ela tenta manter-se comigo. — O que há de errado com você?

— Nada, — eu digo. — Houve apenas um cara no campo que eu realmente não quero falar.

— Ele é um antigo namorado?

— Não, não chega nem perto... — Eu trilho para fora quando Grantford ronda o banheiro.

Há suor na sua testa e manchas de grama em seu jeans. — Eu preciso falar com você por um minuto.

— Por quê? — Eu questiono, balançando a porta do carro aberta. Por favor, não traga aquela noite. Por favor.

Lila congela quando ela está abrindo a porta e ela olha fixo para mim. — Ella, o que está acontecendo?

Grantford enfia as mãos nos bolsos, olhando para o capô do carro. — Este não é o seu carro, não é?

— Não, nós apenas roubamos e levamos para dar um passeio de alegria. — Merda. Dez minutos no passado e minha velha atitude está deslizando para fora. — Quero dizer, sim, é —o carro dela de qualquer maneira. — Eu aceno minha cabeça a Lila.

— Bem, eu estava pensando o quão rápido ele vai? — Ele me dá um sorriso raposa que me faz querer vomitar.

Eu nunca fui uma fã de Grantford. Ele sempre teve uma atitude não confiável, que foi parte da razão pela qual eu pedi a ele para me levar até a ponte aquela noite. —ele era o único que eu sabia que iria me deixar sozinha.

Eu não posso me ajudar. — Provavelmente, muito mais rápido do que a sua pickup até lá.

Ele tem um sorriso louco em seu rosto. — É um desafio?

Balanço a cabeça e proponho para Lila entrar no carro — Não, isso não era um desafio. Apenas uma observação simples.

Lembranças enchem seus olhos. — Espere um minuto. Eu te conheço? — Ignorando-o, começo a fechar a porta, mas ele a pega. — Caramba! Eu te conheço. Você é Ella Daniels. — Seus olhos foram até as minhas pernas, calça jeans de corte, regata branca rendada e os meus olhos delineados com delineador rosa gelado. — Você parece... diferente.

— A faculdade vai fazer isso para você. — Eu peso sua botas gasta de cowboy, calça jeans rasgada e camisa manchada. — Você não mudou nem um pouco.

— Eu vejo que a sua boca não mudou em nada, — ele se encaixa. — E além disso, você não mudou para melhor. Na verdade, você parece como você poderia ser amiga de Stacy Harris.

— Não exagere a situação, — eu digo. Stacy Harris era uma garota popular no nosso ano; chefe de torcida, rainha do baile, usava um monte de rosa.

Seus rosto amassa. — Você não apenas mudou seu exterior. Se alguém tivesse lhe comparado a Stacy Harris, você teria batido em seu rosto.

— A violência não resolve nada. — Eu começo a fechar a porta novamente. — Eu tenho que ir.

Ele complementa meu movimento e agarra a porta, a forçando a abrir de volta. — Você não vai a lugar nenhum até que eu conseguir alguma coisa fora de você.

— Como um chute nas bolas, — eu ameaçava, mas meu interior agitou. Eu posso falar duro, mas quando tudo se resume a isso, ele é um cara muito grande que poderia facilmente me machucar.

Seus olhos cinzentos ficam pretos quando o sol se põe atrás das colinas rasas. — Eu ouvi dizer que você foi socorrida. Embalou suas coisas uma noite e foi embora. Irritando um monte de pessoas, também. Os que estavam sempre te protegendo quando essa tua boca te colocava em apuros. Especialmente aquele cara que estava sempre com você

— Não finja que não sabe o nome dele. — Minha voz está um pouco irregular. Eu me sinto fora de controle da situação e eu estou começando a entrar em pânico. — Você não esquece os nomes das pessoas cujos punhos tenham batido em seu rosto.

Uma veia inchou no pescoço grosso quando ele bate na janela. — Naquela noite eu estava bêbado e Micha estava completamente sóbrio. E isso era uma merda total que aquele otário me deu um soco por deixar você na ponte. Quero dizer, você me pediu para levá-la lá. Como diabos foi minha culpa?

Aparentemente, Micha o acertou mais de uma vez, porque não é o exemplo que eu estou me referindo.

Eu puxo a maçaneta da porta. — Eu vou fechar a porta agora e você está indo embora.

— Quem é você? — Seus olhos estão em cima de mim.

— Eu sou quem eu sempre fui, — murmuro. — Assim, sem toda a reputação. — Calmamente, eu fecho a porta. — Você pode ir embora agora, Lila.

Ela pisa, o carro vai para trás e patina para o asfalto. Eu não olho para trás para Grantford ou a ponte. Eu respiro pelo nariz, tentando ficar composta e no controle dos meus sentimentos.

— O que foi aquilo? — Lila pergunta. — Quem era aquela coisa?

Eu fecho o meu cinto de segurança e aumento o ar condicionado. — Só um cara que eu conhecia da escola.

— Eu pensei que ele ia matá-la ou algo assim... Talvez devêssemos chamar a polícia.

Flashbacks da minha velha vida ressurgem. — É assim que as coisas são por aqui. Além disso, ele estava todo casca, mas não morde. Confie em mim. Ele só estava irritado com algo que eu fiz.

Seus olhos ampliam e ela agarra o volante. — O que você fez?

Eu olho no espelho retrovisor na estrada deserta atrás de nós. — Nada do que eu quero falar.

Ela retarda a velocidade quando o limite diminui. — Como você fez isso? Você estava tão calma, mesmo quando ele tentou segurar a porta aberta. Eu estava começando a entrar em pânico.

— Foi apenas instinto, — eu minto. Se ela soubesse o motivo real com certeza nós não seríamos amigas.

O desejo de fazer Lila dar uma meia-volta e andar de volta para Vegas torna-se mais poderoso quanto mais nos aproximamos para minha casa. Lila relaxa sobre a provocação de Grantford quando a casinha está muito atrás de nós. Nós fazemos o resto da curta estrada falando de classes e partidos de fraternidade, mas quando freia na calçada da minha casa, seu medo e pânico ressurgem.

— Isso é... bom. — Ela estremece como ela espreita através do para-brisa. — Então, este é o lugar onde você cresceu?

A lua cheia brilha no céu estrelado, iluminando o lixo amontoado na calçada, o Cutlass velho equilibrado em blocos de cimento em frente à garagem, e a pintura descascando da minha casa de dois andares enfeitado com uma calha de chuva quebrado que está balançando ao vento. A árvore ao lado da minha janela parece estar morrendo. Era uma vez a minha porta sair furtivamente do meu quarto, mas a última vez que eu escapei foi a noite em que minha mãe morreu.

Eu nunca vou escalar a árvore maldita novamente.

— Sim, esta é a casa. — Eu sai para a brisa fresca. Rise Against "Like an Angel" explodiu das caixas de som ao lado. As luzes estão acesas na casa, e há um monte de gritos e berros acontecendo. A entrada está forrada com para-choques de carros e as pessoas estão fumando no gramado seco da frente e no deck.

Uma das festas de Micha. É como se o tempo tivesse congelado e estava me esperando para voltar.

— Deus, as coisas nunca mudam por aqui. — Eu contorno a parte de trás do carro. — Lila, você pode sair da caminhonete, por favor.

A caminhonete se abre e Lila tenta andar para fora do carro. Seus olhos se prendem na festa e ela está mastigando sua unha do dedão, que é um hábito nervoso dela. — Eita, isso é mais intenso do que até uma festa da fraternidade. Eu não sabia que isso poderia ser possível.

Eu atiro um saco pesado por cima do meu ombro. — Tem certeza de que quer dormir na minha casa hoje à noite? — Eu vasculho a caminhonete pela bolsa guardando todos meus produtos de higiene pessoal. — Há alguns hotéis bastante decentes na cidade mais próxima.

— Eu apenas não estou acostumada a esse tipo de lugar. Isso é tudo... Mas eu tenho certeza que está tudo bem. — Ela recolhe um dos meus travesseiros da caminhonete e o abraça com força.

— Você tem certeza absoluta? — Eu equilibro uma pequena caixa debaixo do braço. Eu não quero que ela fique e testemunhe esse lado da minha vida. — Este lugar é muito para algumas pessoas aguentarem.

Ela estreita os olhos e aponta o dedo para mim. — Eu posso vir de uma cidade de classe alta, mas isso não significa que eu não tenha estado em áreas mais ásperas antes. Além disso, nós fomos para a loja de penhores uma vez em Las Vegas e aquele bairro foi definitivamente rude.

Realmente não foi uma área tão ruim, mas eu decidi deixá-la, já que ela só vai ficar aqui por uma noite.

— Desculpe, eu só... Eu quero ter certeza que você está confortável. — Eu mudo o saco no meu quadril e toco em toda a escura caminhonete pela minha outra mala.

— Eu prometo que eu posso aguentar por uma noite. — Ela atravessa seu coração com o dedo e sorri. — Na verdade, eu poderia até ter coragem suficiente para ir verificar a festa ao lado.

Eu rapidamente mudo de assunto. — Nós provavelmente podemos pegar o resto dessas coisas amanhã, já que está escuro e eu mal posso ver. E eu não sei sobre você, mas eu estou exausta.

— Eu acho que... — Seus olhos vagueiam na direção da entrada da garagem. — Querido Deus Todo-Poderoso, quem é ele? Espere um minuto. Não é ele... sim... — Ela solta um grito quieto e pula para cima e para baixo.

— Ella, eu acho que é o cara do seu desenho, o cara Micha que você insiste que você nunca namorou.

Minha bolsa cai no chão quando eu caio para baixo, debatendo uma fuga. Esquivar para debaixo do carro? Correr para a casa? Mergulhar na caminhonete?

— Oi, linda, — Micha diz em seu tom sedutor. — Você não deve estacionar o seu carro aqui no aberto. Alguém vai, provavelmente, pegá-lo.

O som de sua voz envia um tremor através do meu corpo que bobina para dentro de mim. Eu pensei que a sensação teria ido depois de estar afastada por oito meses, mas de alguma forma o tempo teve o efeito oposto, que é amplificado e tomou todo meu corpo. Eu pretendo ser ocultada por uma caixa na caminhonete e colocar minha cabeça no meio das sombras.

Risadinhas de Lila. — Tenho certeza que meu carro vai ficar bem. Esta é a casa da minha amiga.

— A casa da sua amiga... — Ele divaga, fazendo a conexão, e ansiedade me estrangula. — Espere um minuto? Você está falando de Ella Daniels?

Juntando a mim mesma, eu fecho a caminhonete. Quando ele me vê, seus olhos ampliam e ele tem a mesma expressão no rosto como quando sua mãe disse que o seu pai jamais voltaria.

Ele pisca sua expressão atordoada, distante, e uma pitada de raiva transparece. — O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você estivesse em Las Vegas.

Por um momento, eu sou incapaz de falar, pega em uma mistura de emoções de vê-lo novamente. Micha sempre foi incrivelmente belo de uma maneira que faz com que as mãos de artistas doam. Ele está vestido com uma camisa xadrez vermelha, jeans escuro, e um par de botas pretas. Seus lábios estão cheios e ornamentados com uma argola prata e seu cabelo loiro sujo tem uma ligeira onda. Sua pele é como porcelana e seus olhos de água transportam mais do que eu posso lidar.

— Eu estava lá pela escola, mas estou de volta agora, — eu digo no tom educado que eu usei com todos ao longo dos últimos oito meses. Mas no interior do meu coração é selvagem, e meu sangue está rugindo com o mesmo anseio que eu sentia por ele quando eu saí. — Espere um minuto. Você sabia que eu estava lá?

Ele passa em torno de Lila e posiciona-se na minha frente. Micha é um dos poucos caras que é mais alto do que eu, e eu tenho que virar minha cabeça até encontrar seus olhos. — Eu não tinha ideia

de onde estava até esta manhã, — diz ele. — Desde que você não disse a ninguém aonde ia.

A dor em sua voz dá facadas no meu coração e o telefone carregando o correio de voz no meu bolso pesa uns mil quilos. — Desculpe, mas eu precisava romper com este lugar. Foi... as coisas estavam... bem, você sabe como era. —

— Não, eu não sei como era. — Ele fortaleceu uma mão na caminhonete, como se ele fosse cair. — Já que você foi embora e nunca me contou onde diabos você foi.

Preciso ir antes que ele chegue a mim, e todo o meu autocontrole se evapora. Pegando minha bolsa do chão, eu aceno adeus a ele. — Foi bom falar com você de novo, mas nós estivemos na estrada por 12 horas e, tudo que eu quero fazer é deitar.

— Eu não estou realmente muito cansada, — diz Lila e eu a pressiono com um olhar suplicante. — Oh, espere, talvez eu esteja. — Ela finge um bocejo.

Eu me apresso para a porta do lado da minha casa, mas Micha bloqueia meu caminho, e sua mão vem para baixo no carro como uma barricada ferroviária. Ele arrasta seu piercing de lábio em sua boca com um olhar apaixonado sobre o seu rosto, como se ele pudesse me beijar ou algo assim.

Por um segundo, eu gostaria que ele fizesse.

Ele se inclina em direção ao meu ouvido, baixando a voz para um nível íntimo. — Venha comigo para algum lugar. Por favor. Eu estive esperando oito meses para falar com você.

Eu vacilo com a reação do meu corpo com o fogo que sua voz emite. — Eu não posso falar com você, Micha. — Eu engasgo, afastando-me, e bato meu quadril na borda do carro.

Lágrimas ameaçam os cantos dos meus olhos, mas eu não chorei em mais de um ano e eu me recuso a quebrar isso. Girando sobre os calcanhares, eu traço o caminho para a casa.

Ele não me chama —não é seu estilo. Mas seu olhar faz um buraco na minha cabeça desarrumada todo o caminho, até que eu finalmente estou trancada dentro da minha casa.

Então eu posso respirar de novo.

Micha

Eu juro que eu estou sonhando. Ella está em pé na minha frente e ela se parece com Stacy Harris, uma líder de torcida vadia com quem costumávamos ir para a escola e que Ella bateu uma vez porque Stacy estava tirando sarro de uma menina em uma cadeira de rodas.

Foi uma das coisas que me fizeram apaixonar por ela, o fogo, a paixão, e a necessidade de ficar com marginalizados, mesmo que isso significasse ser uma excluída. Ela nunca caiu em qualquer categoria, ela era apenas Ella, mas agora ela se parece com a mulher do maldito Stepford. Ela ainda está quente como o inferno, uma rocha, corpo rígido e pernas longas que vão durar para sempre. Eu imaginei aquelas pernas acondicionadas em torno da minha cintura muitas vezes e as mesmas imagens inundaram minha cabeça, mesmo que ela se pareça com uma estranha.

Seus lindos olhos verdes estão encobertos, como ela está reprimindo tudo dentro de si. Ela está tão infeliz ao me ver e dói um pouco, mas me irrita muito mais. Ela começa a divagar sobre estar cansada, algo que ela usou o tempo todo para evitar o confronto. Eu assisto o movimento dos seus lábios, querendo beijar ela tanto, mas sabendo que ela provavelmente irá me chutar se eu tentar alguma coisa. Então, eu me inclino, cheirando o cabelo dela e peço para vir comigo em algum lugar.

Então, ela desce à calçada e se tranca em casa. Eu começo a ir atrás dela, mas um Frisbee se choca ao lado da minha cabeça.

— Desculpe cara, — Ethan chama, pulando sobre a cerca com um sorriso no rosto. — Ele escorregou.

Esfregando minha cabeça, eu arco minhas sobrancelhas para Ethan. — Tempo perfeito, imbecil.

Ele levanta as mãos. — Eu disse que estava arrependido. Você só estava ali todo atordoado como um maldito bichano açoitado, então eu pensei que eu ia tirar você fora disso. — Ele apanha o Frisbee do concreto e dá um assobio na Mercedes da amiga de Ella, quando ele circula arregaçando as mangas. — De quem é esse doce corredor? Espere, é Ella?

— Eu acho que é de sua amiga. — Eu olho pela porta dos fundos de sua casa, debatendo se deveria sobrepor a ela e depois procurar saber por que ela me deixou por oito meses.

— Desde quando Ella sai com as pessoas que dirigem carros como este?, — Pergunta ele, olhando através dos vidros fumados.

— Ela se foi por oito meses. — Eu volto em direção à cerca que separa o quintal de Ella do meu com as mãos nos bolsos. — Quem diabos mais sabe quem ela é?

Eu preciso de uma bebida, mesmo que eu não tenha tido uma gota de álcool em oito meses. O dia que Ella foi embora, sem nenhuma nota ou um adeus, eu tinha ido até o enseada, ficado bêbado, e usei toda a minha raiva no rosto de Grantford Davis. Os policiais apareceram e eu fui preso por estar sob a influência de álcool e por assalto. Eu ainda estou em liberdade condicional por isso e eu tive que ir para as aulas de controle de raiva por um tempo. Eu tenho sido muito bom em manter minha porcaria junta, mas cinco minutos depois Ella aparece e eu estou prestes a jogar fora.

Vou para a cozinha, pego uma cerveja da caixa de gelo, e me estabeleço no sofá entre uma loira e uma morena.

A loira dá umas risadinhas. — Oh meu Deus, é o Micha bad boy finalmente de volta?

Não me lembro o nome dela, mas eu jogo junto. — Tenho certeza que sou, baby.

Então eu trago minha cerveja para trás e enterro minha dor, juntamente com Ella. Ela é a única menina que já foi capaz de me desconcentrar. A única menina que nunca me quis.

Capítulo 3

Ella

— Acho que aquele é o Micha? — Lila vagueia minha cozinha enquanto ela aperta uma fita solta na cintura de seu vestido floral. — Ele é ainda mais bonito do que no desenho.

— Sim, esse era o Micha. — Eu chuto uma caixa no chão de linóleo manchado e acendo a luz. Parece o mesmo vime temático dos anos setenta, cadeiras em torno da mesa de vidro e bancadas amarelas e marrons.

— Então, só o seu pai mora aqui? — Lila circunda a pequena cozinha e seu olhar fica sobre o balcão ao lado da pia da cozinha onde as garrafas vazias estão fazendo fila na parede.

— É. Meu irmão mais velho mudou-se logo que se formou. — Eu ajusto a alça da minha bolsa e me dirijo para a escada. A casa cheira comida podre e fumaça. Na sala de estar, o sofá xadrez velho está vago, e o cinzeiro na mesa do café está transbordando com pontas de cigarro. A televisão está ligada então eu desligo.

— Então, onde está o seu pai? — Lila pergunta quando sobe as escadas.

— Eu não tenho certeza, — eu evito a verdade, porque ele está, provavelmente, no bar.

— Ok, onde está sua mãe?, — ela sonda. — Você nunca me disse onde ela mora.

Lila não sabe muito sobre mim e é como eu quero. Deixando-a no escuro, sobre a minha mãe, meu irmão, —todos os aspectos da minha vida— permitiu-me transformar em alguém que não tem que lidar com os meus problemas.

— Meu pai trabalha à noite, — eu invento uma história. — E minha mãe se mudou há muito tempo atrás. Vive no monte Cherry Hill.

Ela se inclina para frente para estudar um retrato de minha mãe exibido na parede, o mesmo cabelo ruivo, pele pálida e olhos verdes como eu. Seu sorriso era tão falso como o meu também. — É esta a sua mãe? — Ela pergunta e eu aceno. — Ela se parece com você.

Meu peito aperta e eu rapidamente vou para a parte superior da escada. No final do corredor, a porta do banheiro está amplamente aberta. O canto da banheira de porcelana e a mancha no chão de ladrilhos estão na minha linha de visão. Meu coração contrai mais apertado quando as memórias inundam a mim. Estou sufocando com pânico.

— Baby Girl — , ela disse. — Eu estou indo tirar um cochilo, só por um pouco de tempo. Eu vou estar de volta daqui um pouco.

Meus joelhos tremem enquanto fecho a porta. Meu peito se abre e oxigênio flui através de meus pulmões novamente.

— Então, onde é que o seu irmão vive? — Lila espreita dentro da sala cheia de tambores, palhetas, CDs e discos do meu irmão. Há um monte de cartazes de bandas colados na parede e uma guitarra em uma montagem.

— Eu acho que em Chicago.

— Você acha?

Eu dou de ombros. — Não temos o melhor relacionamento.

Ela acena com a cabeça, como se ela entendesse. — Então, ele está em uma banda?

— Eu não tenho certeza se ele ainda está em uma agora. Eu estou supondo que desde que seu material está aqui, provavelmente não, — eu digo. — Ele só tocava porque ele era amigo de Micha e ele está na banda. Ou estava. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele faz mais.

— Ella, você perdeu o contato com todos em sua vida? — Lila acusa, colocando o travesseiro debaixo do braço.

Seu exame minucioso me deixa desconfortável. Evitando o confronto, ligo a luz do quarto e estremeço com a visão. É como um museu do meu passado.

Folhas de minha arte estão pregadas nas paredes, enfeitado com um preto esqueleto de Micha colocado quando nós tínhamos 12 para fazer o meu quarto mais "Viril". Uma coleção de linha de guitarra estava na cômoda e há um monte de botas no canto. Minha cama está feita com o mesmo edredom roxo e há um prato com um biscoito meio comido sobre ele, que está crescendo bolor.

Eu lanço o cookie para o lixo. O meu pai não esteve aqui desde que eu saí?

Lila pega um violão e deita na cama. — Eu não sabia que você tocava. — Ela posiciona o violão no colo e dedilha as cordas. — Eu sempre quis aprender a tocar, mas minha mãe nunca me deixou ter aulas. Você tem que me ensinar.

— Eu não toco. — Eu largo minha bolsa no chão. — Esse é um violão de Micha. Suas iniciais estão na parte de trás.

Ela vira-o e olha para as iniciais. — Então, o cara quente da porta ao lado é também um músico. Deus, eu estou prestes a desmaiar.

— Não há mais ninguém desmaiando neste bairro, — eu aconselho. — E desde quando você se interessa em músicos? Nunca, até hoje, ouvi dizer nada sobre você gostar de caras que podem tocar uma guitarra.

— Desde que eles se parecem com ele. — Ela aponta por cima do ombro para a casa de Micha, que é visível através da janela do meu quarto. — Esse garoto é encharcado com sensualidade.

Ciúme rosna no meu peito e eu mentalmente sussurro para ele calar a boca. Eu pego uma foto de minha mãe e eu no zoológico quando eu tinha seis anos. Estamos felizes, sorrindo, e o sol é brilhante contra os nossos olhos apertados. Rasga no meu coração e eu deixei a foto cair de volta para a mesa. — Há uma cama com rodas sob a cama que você pode dormir, se quiser.

— Parece bom. — Ela desliza a guitarra de seu colo e vai até a janela, afasta a cortina. — Talvez devêssemos ir para a festa. Parece divertida.

Juntei o meu cabelo para longe dos meus olhos antes de arrastar a cama auxiliar para fora da cama. — Sem ofensa, Lila, mas eu não acho que você pode lidar com uma das festas de Micha. As coisas podem ficar um pouco loucas.

Ela estreita os olhos para mim, insultada. — Eu posso lidar com as festas. É você que nunca quis ir a nenhuma delas. E uma que eu convidei você para ir, você só ficou no canto, bebendo água e de mau humor.

Eu caio pesadamente para baixo na cama com os braços e pernas de folga ao longo das bordas. — Essa festa não é nada como uma festa da fraternidade da faculdade. Elas são o tipo de festas que você acorda no dia seguinte em um banco de parque sem sapatos e com uma tatuagem em suas costas, sem se lembrar do que aconteceu na noite anterior.

— Oh meu Deus, é assim que você tem que uma tatuagem em suas costas —aquela que você se recusa a me dizer o que significa. — Ela está na cama ao meu lado e nós olhamos para o cartaz Chevelle no meu teto.

— Isso significa infinito. — Eu puxo a barra da minha blusa para baixo, escondendo a tatuagem na parte inferior das costas, e armo o meu braço sobre minha testa. — E eu não recuso falar sobre isso. Eu só não consigo me lembrar de como eu consegui.

Ela me dá uma triste cara de filhote de cachorro e bate suas pestanas. — Linda, por favor, por favor. Esta pode ser minha única chance de ir a uma festa como esta. As do meu antigo bairro consistem em limusines, vestidos extravagantes e smokings, e um monte de champanhe. — Quando eu não responder, ela acrescenta,

— Você me deve.

— Como você sabe?

— Por dar uma carona para você até aqui.

— Por favor, não me faça ir para lá, — eu imploro, segurando minhas mãos. — Por favor.

Ela rola em seu estômago e apoia nos cotovelos. — Ele é um antigo namorado, não é? Você estava mentindo. Eu sabia. Ninguém pode desenhar uma pintura de alguém que nunca amou.

— Micha e eu nunca fomos namorados. — Eu insisto com um profundo suspiro. — Se você realmente quer ir ver o que tem essas festas, eu vou levá-la até lá, mas eu não vou ficar em torno por mais de cinco minutos. — Eu cedo porque no fundo eu estou curiosa para olhar o mundo que deixei para trás.

Ela bate palmas animadamente e grita, olhando pela janela pela última vez. — Caramba. Alguém está de pé no telhado.

Eles dizem que a curiosidade matou o gato. — Vamos, garota festeira. Vamos acabar com isso.

Cerca de quinze anos atrás, esta cidade costumava ser um lugar decente para viver. Em seguida, a fábrica que supriu os trabalhos quase levou a cidade a falência.

Pessoas foram demitidas e, lentamente, começou a se reduzir no abismo que é agora. As casas do outro lado da rua são pintadas em grafites e eu estou certa de que meu vizinho faz contrabando em sua garagem, ou pelo menos ele fazia antes de eu ir.

Dentro da casa de Micha, há pessoas vadiando na entrada. Eu empurro o meu caminho através deles e para a cozinha, que é repleto de mais pessoas iguais. Em cima da mesa há cervejas e garrafas de álcool suficiente para abrir uma loja de bebidas. A atmosfera está transbordando com o cheiro de suor e há algumas meninas dançando no balcão da cozinha. As pessoas estão se pegando nos cantos da sala de estar, onde os sofás foram empurrados para o lado, então a banda pode se exaltar em seus instrumentos, gritando letras de dor e mal-entendidos no máximo de seus pulmões. Estou surpresa por Micha não estar tocando.

— Caramba. Isto é... — os olhos azuis Lila são redondos enquanto ela abre a boca para as pessoas pulando na sala de estar, balançando seus corpos e debatendo suas cabeças.

— Como uma roda de punk, — eu termino por ela, empurrando uma menina pequena com cabelos descoloridos fora do meu caminho.

— Hey, — a menina chora quando sua bebida derrama na parte da frente do vestido de couro. — Você fez isso de propósito.

Por uma fração de segundo, eu me esqueço de quem eu sou e me viro para explodi-la com um olhar mortal. Mas então eu me lembro de que eu sou a Ella calma e racional, uma que não entra em brigas e bate em outras garotas.

— O que, sua patricinha? — Ela acaricia o peito, pronto para vir para baixo. — Você acha que me assusta.

Lila morde a unha do seu dedão. — Lamentamos. Ela não quis.

Cantos enchem a sala de estar e o caos está me dando uma dor de cabeça. — Desculpe, — eu forço um pedido de desculpas e me espremo entre ela e a parede.

Ela ri maldosamente para mim e seus amigos se juntam com seu riso enquanto eles caminham para a porta dos fundos. Isso leva tudo o que eu tenho para não me virar e derrubá-la para o chão.

Lila faz um caminho mais curto para o bar no balcão, despeja uma gota de vodka em um copo, e mistura-o com um pouco de suco de laranja. — Ok, isso foi intenso. Eu pensei que ela estava indo chutar o seu traseiro.

— Bem-vindo ao Star Grove. — Eu grito sobre a música. — A Terra do intenso e pobre, onde os adolescentes vagueiam em liberdade sem supervisão dos pais sóbrios e tentam iniciar brigas sempre que puderem.

Ela ri, toma um gole de sua bebida, e seu rosto aperta com a amargura. — Experimente — Ela começa, então tosse. Ela põe a mão contra seu peito.

— Você vai fazer isso? — Eu peço. Lila nunca foi uma grande bebedora.

Ela acena e limpa a garganta. — Eu ia dizer para você tentar crescer onde se tem que obter permissão para usar um certo estilo de sapatos. — Dou-lhe um mistificado olhar e ela acrescenta: — Se não fosse para os padrões de moda da minha mãe eu não tinha permissão para usá-lo.

Eu me movo para fora do caminho de um cara com a pele manchada e um gorro que cobre sua cabeça, que não parece se importar que ele bate o seu ombro no meu.

— Eu tenho certeza que não era tão ruim crescer onde você cresceu. Quer dizer, pelo menos havia um pouco de controle.

— Sim, houve, — diz ela, inquieta e seus olhos rapidamente analisam a sala. — Eu não posso acreditar que há uma banda ao vivo. É como estar em um concerto do lado de fora.

— O quê? Eles não têm bandas ao vivo na Califórnia? — Eu brinco com um pequeno sorriso, enquanto eu me sirvo um copo de água. — Um daqueles que acontecem lá fora?

Ela mexe com sua bebida com um canudo. — Não desse tipo de banda. Pense muito mais maduro, com um palco e cadeiras para assistir.

— Parece divertido para mim. — Eu obrigo um sorriso e olho para o meu relógio. — Você está já está pronta para ir?

— Você está brincando? — Sugando a bebida fora do canudo, ela pula sobre o balcão e cruza as pernas. — Acabamos de chegar aqui. Por que nós iríamos querer ir? Na verdade, devemos ir dançar.

Meus olhos encontram a sala de estar, onde um cara com dreads bate a cabeça contra a placa de vidro de um armário no canto e todo mundo aplaude.

— Você pode, se quiser, mas eu estou bem. — Eu trago a minha água. — Eu gosto de todos os meus ossos intactos.

Encostando no balcão, eu faço a varredura no meio da multidão, curiosa para ver onde está Micha. Eu não sei por que eu estou tão curiosa, mas eu estou. Ocasionalmente, ele foge de suas próprias festas, seja para ligar ou apenas para obter algum sossego. Eu o encontrei algumas vezes se escondendo em uma cadeira de gramado. Cada vez, ele puxava-me para o seu colo e olhava para o céu à noite, falando sobre um futuro inalcançável.

Vejo-o no canto, sentado no sofá com o braço envolto em torno de uma garota loira com peitos pulando para fora do vestido. Seu cabelo está caindo em seus olhos e ele está mordiscando seu piecing de lábio, levando a menina loucura, eu tenho certeza. Eles estão apenas conversando, mas a menina continua lançando seu cabelo fora de seu ombro e sua mão está no peito dele. É difícil dizer se Micha está desfrutando de sua companhia ou não. Ele sempre foi difícil de ler quando se tratava de garotas, porque ele nunca realmente parecia interessado em nenhum delas, mas às vezes ele acabava com elas pela noite.

Eu perguntei a ele sobre isso uma vez e ele disse que era tudo diversão, mas que ele estava apenas matando o tempo até que eu tivesse o desejo oculto de estar com ele. Eu o abordei sobre isso e o fez rir.

— Por que você tem esse olhar no seu rosto? Como se fosse despir alguém com os olhos? — Lila pergunta, seguindo meu olhar. — Ah, é isso.

Meu olhos saem de Micha. — Eu não estava olhando para ninguém, apenas a loucura na sala de estar.

— Sim, claro, — diz ela, elevando as sobrancelhas. — Você quer ele totalmente. Eu posso ver isso em seu rosto.

— Bem, eu vou ser amaldiçoado se não é a infame Ella May! — Ethan Gregory sorri do outro lado do balcão, apenas atrás de Lila. Ele tropeça no canto, quase prendendo a cabeça no teto baixo. Antes que eu possa responder, ele me tem preso em um abraço desajeitado com seus longos braços, que são cobertos com

tatuagens. Sua camisa cinza cheira como um cinzeiro e sua respiração como a cerveja. Ele volta, bagunçando seu cabelo preto com os dedos. — Será que Micha sabe que você está aqui na sua casa?

Eu minto despreocupadamente, muito ciente de onde Micha está e o que ele está fazendo. — Eu tenho certeza que ele me viu andar para dentro.

— Eu duvido disso. Ele está procurando por você durante os últimos oito meses. — Ele olha por cima do ombro e acena para Lila, então inclina na minha direção. — Você sabe que ele tem sido um desastre, desde que você foi embora. Você realmente fodeu a cabeça dele, Ella.

— Isso é uma mentira, — digo a ele. Ethan e eu realmente nunca nos demos muito bem, é por isso que o abraço me confundiu muito. Nós tínhamos a mesma atitude contundente. A única razão de que nós éramos amigos foi por causa de Micha. Embora, houve um tempo que fizemos um vínculo por uma fração de segundo, mas nunca falamos sobre isso. — Micha não desmorona por ninguém. Eu o conheço melhor do que isso.

Seu rosto está vermelho e os olhos castanhos estão injetados. — Eu acho que você não o conhece tão bem quanto você pensa então, porque ele tem sido um desastre. Na verdade, tudo que ele fez nos últimos meses é pesquisar por você.

— O que explica a festa, — replico. — Eu estou supondo que classifica como isso.

— A primeira em cinco meses, — diz ele. — E eu acho que ele só fez isso porque ele descobriu onde você estava e precisava de uma distração.

— Eu o conheço melhor do que você, Ethan, e ele não desmorona por meninas, — eu digo, mas me encolhendo com o fato de que eu poderia não saber mais dele. Muita coisa pode acontecer em oito meses. — Ei, Lila, que devemos ir. Está ficando tarde.

Ela olha para seu diamante incrustado Rolex e revira os olhos. — É nove e meia.

— Você está indo embora já? — Ele acena com a mão no ar. — Essa conversa é sem sentido. Você ainda não viu Micha e ele vai ficar super chateado se ele não ver você, especialmente desde que você fugiu dele na garagem.

— Na verdade, eu acho que nós vamos sair por um pouco mais de tempo — , Lila pressiona com seus olhos implacáveis. Ela faz com a boca, ele é quente. Então, ela prende suas mãos juntas. Por favor, Ella. Muito por favor.

Ethan não é o tipo de Lila. Ele tem uma bagagem quase tão pesada quanto a minha. Eu começo a protestar quando a voz profunda de Micha flutua sobre meu ombro e faz cócegas na minha pele como penas. Sem ser capaz de ajudá-lo, deixei escapar um gemido suave.

— Sim, garota bonita, fique um pouco mais. — Ele está tão perto que o calor de seu corpo beija minha pele e o meu tremor interior. Seus dedos penteiam através do meu cabelo enquanto ele sussurra: — Você cheira tão bem. Deus eu senti falta do seu cheiro.

— Eu tenho que acordar muito cedo pela manhã. — Eu limpo a garganta e um sulco se forma sobancelhas de Lila. — Eu preciso ir para casa e dormir um pouco.

Ele coloca a mão sobre o balcão, de modo que a curva de seu braço está tocando meu quadril. — Você pode continuar tentando me evitar, — ele respira no meu ouvido, dando uma mordida na minha orelha. — Mas, mais cedo ou mais tarde você vai ter de falar comigo. — Seu hálito cheira cerveja e suas roupas a fumaça.

Recusando-me a quebrar com o som de sua voz sexy, eu viro para encará-lo. — Eu não tenho tempo para ficar bêbada e agir como uma idiota.

Ele é ainda mais lindo sob a luz e mais irresistível, ainda que seus olhos estejam encobertos. — É culpa sua que eu estou bêbado,

você me deixa louco. — Ele desce a sua voz para um ronronar suave, a mesma voz que ele usou em mim muitas vezes para conseguir o que quer, a voz que me faz sentir viva por dentro. — Baby, vamos lá. Por favor. Nós precisamos conversar. — Ele se inclina para me beijar.

A rapidez me deixa fora de equilíbrio e eu tropeço nos meus próprios pés. — Micha, pare com isso. — Eu o empurro de volta e ele cambaleia na borda do balcão. — Você está bêbado. E eu estou indo para casa.

— Ela está agindo de forma estranha... como se ela fosse demasiada calma, — Ethan observa, com um aceno de seu dedo. — E ela está vestida engraçado, como àquela menina com quem costumávamos para ir para escola. Qual é seu nome? — Ele estala os dedos. — Stacy Stacy ...

— Harris, — eu digo esgotada. — E eu pareço uma menina que foi para a universidade e cresceu.

Lila se inclina para frente. — Ella tem sido assim desde que eu a conheço, mas estou muito curiosa para saber o que ela costumava se parecer com a forma que todos continuam a falar sobre ela porque eu não consigo imaginá-la de outra maneira além disso.

Micha e Ethan trocam olhares bêbados e uivam de tanto rir. A sala se acalma um pouco enquanto as pessoas olham em nossa direção.

— O que é tão engraçado? — Lila franze as sobrancelhas e me olha por ajuda. — Estou tão perdida.

— Nada. Eles só pensam que são engraçados. — Eu esquivo ao redor de Micha, mas ele aproveita meu cotovelo e transporta-me de volta contra seu peito. — Ei relaxa, baby. — Ele beija minha testa e me faz uma cara inocente. — Por favor, não vá. Eu tenho você de volta agora.

Antes de sair, os limites da nossa amizade estavam começando a se confundir. Eu pensei que o tempo iria corrigir isso, mas parece que estamos de volta para onde nós começamos. Por mais que eu

gostaria de fundir dentro dele, isso simplesmente não pode acontecer. Eu não posso abrir assim e perder o controle. Eu preciso de controle.

— Ninguém me tem de volta. Eu só estou aqui para férias de Verão e só porque eu não tinha dinheiro para alugar um apartamento, — eu digo e sua expressão cai.

— A Ella que você conhecia se foi. Ela morreu na ponte há oito meses.

Ele pisca, tão chocado quanto eu estou. Seus lábios abrem, em seguida, ele os aperta fechado, sem palavras.

— Eu não quis dizer isso, — eu digo rapidamente. — Sinto muito, Micha. Eu simplesmente não consigo lidar com isso.

— Não se desculpe por ser real, — diz ele, esfregando a testa com as costas da mão.

Eu forço o nó na garganta para baixo. — Sinto muito, — eu digo novamente, e então teço através da multidão e pela porta dos fundos, inalando o ar fresco.

— Qual é o seu problema? — Lila pergunta enquanto ela alcança a beirada do meu caminho. Ela esmaga seu copo de plástico e o joga na lata de lixo da varanda de trás. — Eu estou tão confusa. O que aconteceu?

— Eu precisava sair de lá antes que eu o perdesse. — Eu não diminuo o ritmo até que eu estou no meu quarto onde eu fecho a porta e fecho a janela, me fechando do mundo. Eu suspiro com as costas contra a parede, respirando em silêncio.

Lila me olha com curiosidade, quando ela puxa o cabelo para trás em um coque e coloca algum gloss. — Ethan e Micha agem como se você costumassem ser outra pessoa. Como se esta não é a verdadeira você. Quer explicar?

— Não é verdade. — Eu empurro a porta e recolho alguns pijamas da mochila. — Eu estou indo tomar um banho. Você precisa de alguma coisa de lá embaixo?

— Sim, que você me diga por que esses caras deixam você tão desgastada. — Ela tira seu relógio e o joga em sua bolsa que está na cama. — Eu nunca vi você tão preocupada assim. Você basicamente teve um orgasmo quando o viu pela primeira vez.

— Eu não sabia, — eu digo envergonhada e aborrecida. — E você não me viu preocupada até porque eu não sou mais aquela pessoa.

— Exceto quando você está ao redor dele, — ela insinua. — Quando você estava falando com ele, havia algo em seus olhos que eu nunca vi antes. Você estava sempre tão fechada para todos os caras em festas e na escola. Honestamente, eu pensei que você era virgem. Mas a maneira como você e Micha estavam olhando um para o outro —você teve relações sexuais com ele, certo?

Pressionando meus lábios, eu dobro meu pijama debaixo do braço, e balanço minha cabeça. — Não, Micha e eu nunca dormimos juntos, assim como nós nunca namoramos. Mas nós temos sido amigos desde que éramos crianças.

Ela se senta na cama e retira sua sandália. — Mas você teve relações sexuais antes?

Eu contorço em minha pele. — Eu estou indo me preparar para dormir.

— Espere um segundo. — Ela pula da cama vestindo um sapato e saltando em frente à porta com as mãos espalhadas ao lado. — Você está dizendo que você nunca fez sexo? Nunca.

Eu luto para as palavras que ela vá entender. — Não é como se eu não tive porque eu não acredito em sexo antes do casamento ou nada. Eu só... Olhe que há muita coisa que você não sabe sobre mim e às vezes tenho dificuldade em me aproximar de pessoas.

Ela não está surpresa. — Bem, obviamente. Isso é totalmente verdade dado pelo dia.

— O que você quer dizer? — Eu questiono. — Eu nunca disse a ninguém antes. — Nem mesmo Micha.

— Isso significa que às vezes eu posso ver através de você. — Ela suspira e conta em seus dedos. — Eu tenho sido sua companheira de quarto por oito meses e tudo o que eu sei sobre você, é que você está focada na escola, você odeia beber, odeia estar em torno de grandes multidões, e nunca foi em um encontro. Eu mal te conheço e estando aqui, estou começando a me perguntar se eu conheço você.

Ela sabe de Ella o que eu quero que ela saiba. — Você pode me deixar ir? Estou muito cansada.

Ela me dá um olhar incrédulo, mas não pressiona. Ela fica de lado e me deixa ir. Alívio lava sobre mim, porque eu não quero discutir isso com ela. Não esta noite. Nem nunca. Eu nunca quero lembrar a noite que mudou a minha vida. Eu enterrei minha identidade imprudente, e não vou desenterrá-la novamente.

a única menina que já foi capaz de me desconcentrar. A única menina que nunca me quis.

Capítulo 4

Micha

— Ela já te deixou todo quente e incomodado — Ethan dá um gole no seu refrigerante. — Olhe para você. Bêbado após oito meses de sobriedade, e eu não acredito que seja uma coincidência que aconteceu na mesma noite que ela apareceu.

Eu virei outra dose e limpei os lábios com as costas da minha mão. — Eu sou um bom homem. E eu não posso colocar a culpa do que eu faço em ninguém além de mim mesmo. Isso não é culpa de Ella.

Ethan ri, inclinando a cabeça para trás, batendo na borda do armário. — Quem diabos você está tentando convencer? Você sabe tão bem quanto cada pessoa nesta sala que vocês dois são um o problema do outro. E isso nunca vai ser corrigido até foderem e acabar com isso.

Eu soco o braço dele, mais forte do que eu planejei. — Cuidado. Você está andando sobre gelo fino hoje à noite.

Ele levanta as mãos, rendendo-se. — Desculpe, eu esqueci como você fica quando você está assim.

Eu peguei um pedaço de sua camisa e o puxei para mim. — Como o quê?

Mais uma vez, ele levanta as mãos. — Homem, Micha. Acalme-se e vai tomar um café ou algo assim. Você está sem cabeça.

Eu o solto e passo meus dedos pelo meu cabelo, frustrado com algo que não consigo entender. — O café é um mito... E eu preciso de algo mais. — meus olhos viajam para a janela da porta traseira, e de repente eu entendo o que eu preciso. Eu bato no ombro Ethan — Põe todo mundo pra fora antes da minha mãe chegar em casa, ok?

— Tudo bem, homem. Eu vou — ele responde confuso, — mas aonde você vai?

— Caminhar.

Eu tiro as pessoas do meu caminho, e tropeço para fora da porta dos fundos. Recuperando o equilíbrio, tropeço sobre a grama e escalo a cerca. O Firebird do pai de Ella está estacionado na entrada da garagem, então ele deve estar em casa vindo do bar. Não importa. Ele não vai notar ou se importar se eu entrar. Eu faço isso desde que éramos crianças. Embora, as minhas intenções ficaram um pouco mais sujas conforme ficamos mais velhos.

Eu olho para ela pela janela do quarto até chegar à árvore. Depois de uma luta bêbado, eu escalo até o topo e eu ando centímetro a centímetro ao longo do galho até a janela.

Tampando os olhos com as mãos, eu olho dentro. As luzes estão apagadas, mas o brilho da lua ilumina uma trilha para sua cama. Ela cai rápido no sono. Eu abro a janela uma polegada, cortando meu dedo em um prego enferrujado. — Filho... — eu chupo minha ponta do dedo, o gosto de sangue e vodka amarga contra a minha língua enquanto eu mergulho de cabeça pela janela e caio no chão com um baque suave.

Sua amiga me olha da cama no chão com olhos arregalados. — Oh, meu Deus.

Eu coloco meu dedo em meus lábios quando eu fico sob meus pés. — Shh... — Ela ainda parece preocupada, então eu a deslumbro com meu sorriso mais encantador.

Isso parece conquistá-la e ela resolve voltar para sua cama. Tão cuidadosamente quanto eu posso, eu passo por cima de sua cama e me enrolo com Ella. Ela sempre teve um sono pesado e não se mexe. Eu aperto meu peito contra suas costas, enrolo o meu braço sobre sua cintura, e sinto o ritmo de sua respiração. Deus, eu senti muita saudade disso. Não é saudável. Eu enfio meu rosto em seu pescoço, sentindo o cheiro do seu cabelo, baunilha misturado com algo que é só dela.

Fecho os olhos e, pela primeira vez em oito meses, eu caio em um sono tranquilo.

Ella

Eu durmo horivelmente metade da noite, mexendo e rolando, como a princesa dormindo em uma ervilha. Só que eu estou longe de ser uma princesa e a ervilha é a minha consciência culpada. Eu não sei por que me sinto culpada por estragar tudo com Micha. Eu tenho feito isso despreocupadamente, nos últimos oito meses. Embora, ele não esteja vivendo exatamente na porta ao lado com os olhos de cãozinho triste e sensualmente encantador.

Minha privação de sono só piorou quando meu pai tropeçou em casa no meio da noite, batendo nos copos e garrafas, bêbado fora do normal. Mais tarde, eu o ouvi chorando no banheiro que minha mãe morreu. Ainda dói ouvir, porque suas lágrimas são minha culpa.

Uma vez eu caio no sono, eu fico fora do ar e isso acaba sendo o melhor resto de noite que tive em anos. Quando eu acordo no final da tarde, eu me sinto renovada e calma. Até eu perceber porquê.

Micha está na minha cama e me tem em seus braços longos e magros. Seu corpo está curvado no meu, e cada parte dele está me tocando. Eu sei que é ele pelo cheiro do seu perfume misturado com hortelã e algo mais que só pertence ao Micha. Eu finjo estar dormindo, envolto em um sonho maravilhoso, recusando-me a acordar até que ele saia.

— Eu sei que você está acordada — ele sussurra em meu ouvido. Sua voz é rouca e sua respiração está com cheiro de bebida. — Então, abra os olhos e pare de me evitar.

— Você sabe que é ilegal entrar na casa de alguém sem permissão — eu digo com os olhos fechados. — E se esgueirar na cama de alguém é o movimento de um perverso.

— Eu não entrei. Eu caí dentro. — ele diz, divertido. Eu belisco seu peito firme e ele ri. — Agora é a minha menina mal-humorada. — Ele passa seus lábios macios em toda a minha testa. — Eu senti sua falta, Ella May.

Abrindo meus olhos, eu me contorço em seus braços. — Por favor, não comece. É muito cedo.

Seus olhos estão cautelosos e seu cabelo é uma bagunça. Ele ri baixo, um som que ressoa profundamente dentro do meu ser. — Finja tudo que você quer, menina bonita. Você e eu sabemos que no fundo você está secretamente feliz de estar apertada pelo meu corpo. — Ele impulsiona nossos peitos juntos, enquanto ele envolve as pernas ao redor da minha.

Minhas pálpebras agitam contra seu calor. Deus, eu senti tanta falta disso. Desse jeito e meu corpo também, evidentemente.

— Então, onde você foi? — pergunta ele, esmagando o meu momento de felicidade. — Para a escola em Las Vegas? Porque isso meio que me surpreende. Você nunca gostou da escola.

Minha mente volta à realidade. — Eu não quero falar sobre isso agora. Eu só quero ter um verão relaxante e então voltar para o campus.

Ele pisca, seus cílios tremulando contra a minha testa. A sensação disso envia um formigamento quente até minhas coxas e eu aperto meus lábios para não gemer.

Suas sobrancelhas se uniram. — Parece até que você foi sequestrada por um grupo de freiras ou algo do tipo.

— Talvez eu tenha — eu digo submissa — Não faria mal a ninguém, se eu tivesse.

Ele considera isso e um sorriso ardiloso se curva em seus lábios. — Isso não é verdade. Freiras não podem ter relações sexuais e eu ainda não cumpri o sonho da minha vida de fazer sexo com você.

Eu abro a minha boca, minha língua trava e carrega com uma resposta igualmente pervertida, mas eu mordo de volta, lembrando que eu não sou mais esse tipo de garota. — Eu preciso acordar Lila. Ela tem um longo caminho pela frente.

Com uma rolada rápida, ele me segura sob seu corpo e meus braços presos acima da minha cabeça. Seus olhos procuram os

meus. É como olhar para o oceano infinito. Ele suga a argola do lábio, perdido em pensamentos.

— Você vai me dizer, menina bonita, — afirma, inclinando a cabeça e seus lábios ficam perto da minha bochecha. — Você sempre me conta tudo.

— Micha, por favor... — Eu desprezo como eu fico ofegante. — Você sabe por que eu fui embora. Você estava lá naquela noite... você me viu... Eu não posso fazer isso de novo. — A ansiedade agarra na minha garganta e meus músculos ficam tensos sob o peso do corpo dele. — Por favor, deixe-me. Eu não posso respirar.

Ele me apoia em seus braços. — Você poderia ter falado comigo, em vez de fugir. Você sabe disso.

Eu balanço minha cabeça. — Não, eu não podia. Não aquela hora. Naquele tempo era diferente. Você foi parte do motivo que me fez partir.

— Porque você me beijou? — pergunta ele, mudando sua voz para um rugido rouco — Ou porque eu te encontrei daquele jeito... naquela noite?

Eu engoli um caroço gigante na minha garganta. O beijo foi parte disso. Foi um beijo de destruir a Terra, que roubou meu fôlego, parou corações, e me assustou pra caramba, porque trouxe a tona sentimentos que eu nunca tinha sentido antes, aqueles que me deixaram impotente.

— Eu não quero falar sobre isso. Agora saia de cima de mim. — Eu mexo meus braços entre nós e empurro o seu peito.

Ele suspira e rola de cima de mim. — Tudo bem. Não vamos falar sobre isso. Mas não significa que você pode fugir de mim novamente. Eu vou atrás de você desta vez, — ele ameaça com uma piscadela enquanto ele levanta da cama, e a corrente ligada ao seu cinto de ilhoses tilinta. — Vista-se e me encontre na calçada. Você tem que ir visitar Grady hoje.

— Não, obrigada, — eu caio e puxo o cobertor sobre minha cabeça. — E eu lhe disse ontem à noite que eu tenho coisas para fazer hoje. Além disso, você não está de ressaca da noite passada? Você estava bem bêbado.

— Não faça isso — diz ele, sério. — Não finja que você tem algum conhecimento profundo sobre mim. Você foi embora há oito meses e muita coisa mudou.

Estou sem palavras. — Micha, eu...

— Vamos lá, saia da cama. Você vai ver Grady, quer você goste ou não. — Ele puxa o cobertor de cima de mim e o joga no chão. E eu estou deitada aqui com minha bermuda xadrez e regata justa sem sutiã por baixo. Ele me dá uma olhada prolongada uma vez mais, com um brilho escuro e lascivo em seus olhos, e arrepios por toda a minha pele.

Eu me cubro com meus braços. — Eu não vou ver Grady. Eu acabei de chegar em casa e tenho coisas para fazer.

— Ele tem câncer, Ella. — Ele volta para a porta, colocando as mãos nos bolsos da calça jeans desbotada. — Portanto, pegue sua malcriação, sua dupla personalidade, saia da cama e vá vê-lo antes que você não possa.

Meus braços caem ao meu lado enquanto eu sento. — Por que ninguém me disse?

— Se você tivesse dito a alguém onde você estava, nós teríamos — diz ele. — Embora, eu tenho certeza que seu pai sabia onde você estava ele só não ia contar a ninguém.

Eu não nego isso.

— Além disso, eu te disse na mensagem de voz que deixei ontem — diz ele, olhando para o meu telefone sobre a mesa — mas eu acho que você não ouviu.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, eu estava muito surpresa ao ver o seu número na tela.

Ele morde a argola em seu lábio, algo que ele faz quando está nervoso. — Sim, você provavelmente deveria simplesmente apagar isso. Eu não acho que você está pronta para isso ainda.

Meu olhar se move para o meu telefone. Que diabos é isso? Eu saio da cama, arqueando as costas e esticando como um gato. — Quão ruim está Grady?

Ele engole com força. — Ele está morrendo, então você precisa se vestir e deixar que eu a leve para vê-lo.

Eu começo a me opor, mas repenso minha estupidez inicial. Grady é a única parte do meu passado que eu nunca poderia fugir. Por um lado, ele era como um pai para Micha e eu. Eu até já liguei pra ele de Las Vegas uma vez, embora eu não dissesse onde estava.

Concordo com a cabeça. — Deixe-me colocar uma roupa e eu sairei em um segundo.

— Vejo você daqui a pouco. — Ele pisca para mim e desaparece no corredor, deixando a porta aberta atrás dele.

Lila rapidamente brota da beliche, segurando o lençol. — Ah. Meu. Inferno. O que foi aquilo? Quero dizer, ele entrou aqui pela janela no meio da noite, e subiu na cama com você.

— Isso é o que ele faz. — Abro a janela deixando entrar a brisa suave. Pedacos soltos do meu cabelo dançam em volta do meu rosto. — Oh, não.

Lila estica os braços acima da cabeça. — O que há de errado?

Eu relutantemente olho para ela. — Eu acho que alguém pode ter confundido o seu carro com uma tela.

Ela pula da cama e me acotovela pra me tirar do caminho e ver o dano à linda e quase nova Mercedes. — Meu pobre bebê!

Eu puxo uma saia e um top rosa da minha mochila. — Vista-se e vamos verificar o estrago.

Ela faz beicinho, parecendo que ia chorar. — Eu não posso levá-lo para casa assim. Meus pais vão me matar.

— Eu sei de muitas pessoas que podem consertá-lo para você — eu disse, abrindo a porta. — Ou eu sabia, mas eu tenho certeza que é tudo a mesma coisa.

Ela concorda com a cabeça e eu vou para o banheiro de baixo para me trocar, evitando o andar de cima. Eu ligo o chuveiro para o espelho embaçar e esconder meu reflexo. Eu penteio meu cabelo até que ele virar naturalmente nas pontas. Eu aplico um pouquinho de brilho labial e saio do banheiro, mas esbarro com o meu pai na escada.

— Quando você chegou aqui? — Seu hálito cheira a gin e seus olhos estão vermelhos. Suas bochechas afundaram ao longo dos últimos oito meses e sua pele está enrugada como couro com feridas. Ele está na casa dos quarenta anos, mas parece que ele está chegando aos 60.

— Ontem à noite, — falo a ele, pegando seu braço e o ajudando a subir as escadas. — Eu estava na cama antes de você chegar em casa.

Ele me dá um tapinha nas costas. — Bem, eu estou contente de tê-la em casa.

— Estou feliz de estar em casa. — Minto com um sorriso enquanto chegamos ao topo das escadas.

Ele tira seu braço da minha mão e esfrega a parte de trás do seu pescoço.

— Você precisa de alguma coisa? Como ajuda para carregar suas caixas?

— Eu acho que posso fazer isso sozinha, mas obrigada. — Eu inclino, esticando meu braço enquanto ele oscila em direção às escadas.

Ele concorda com a cabeça e seus olhos chegam até o banheiro no corredor. Ele provavelmente está pensando o quanto eu pareço

com ela. Dói os olhos dele. Pelo menos foi o que ele me disse na noite que eu fui para a ponte.

— Acho que vou falar com você mais tarde, então. Talvez pudéssemos ir jantar ou algo assim? — Ele não me deixa tempo para responder, enquanto ele ziguezagueia pelo corredor até seu quarto, batendo a porta atrás de si.

Meu pai começou a beber quando eu tinha uns seis anos, poucos meses depois que minha mãe foi diagnosticada com um transtorno bipolar. Seu hábito de beber não era ruim, até então. Ele passava algumas noites no bar e, por vezes, nos fins de semana. Mas depois que minha mãe morreu, cerveja e vodka assumiram a vida de nós dois.

Quando eu volto para o meu quarto, Lila está vestida com um vestido amarelo de verão, com seu cabelo loiro enrolado e com um par de óculos de sol exageradamente grandes que escondem seus olhos.

— Eu me sinto um lixo — ela declara, colocando as mãos nos quadris.

— Este lugar tem esse efeito sobre a maioria das pessoas. — Eu pego meu telefone, observando a luz do correio de voz piscando enquanto eu escorrego nos meus chinelos.

Nós vamos para fora, deixando o ar enfumaçado para trás e entramos na luz do sol, cercadas pela paisagem de casas degradadas e apartamentos.

A vizinhança está cheia com motores de motos acelerando e ao longe são os sons de uma briga de namorados. E Micha em nenhum lugar que possa ser visto.

Há muito tempo atrás, me sentia em casa, antes quando corrida de rua e corridas selvagens pareciam normais, mas agora eu me sinto perdida.

Lila começa a morder suas unhas enquanto ela olha desconcertada para seu carro. — Parece pior de perto.

Eu circundo seu carro com os braços cruzados, avaliando os danos. Parece uma cesta de frutas, só que em vez de estar cheio de frutas que está repleto de insinuações e palavras coloridas. Eu estou à beira de rir por algum motivo.

— Eles pegaram você de jeito.

Ela balança a cabeça. — Isso não tem graça. Você sabe o quanto vai custar para consertar isso?

O pai de Lila é um advogado figurão lá na Califórnia. Seus pais estão sempre enviando pra ela coisas como roupas, dinheiro, carros. Ela nunca trabalhou um dia em sua vida e me fez ganhar uma bronca no meu emprego de garçoneiro no Applebee's, pedindo-me para tirar folga para ir à festas.

— Então, o que vamos fazer? — Ela raspa um pouco de tinta verde do farol com a unha.

Aponto para rua. — Há uma oficina de lanternagem² não muito longe daqui.

Ela olha para estrada, que está coberta de buracos e cheio com sarjetas imundas. — Mas este é um Mercedes.

— Eu tenho certeza que pintar um carro, não importa quem é o fabricante, é tudo a mesma coisa.

— Mas e se eles fizerem alguma coisa com o carro?

— Como pichar com spray novamente depois de já ter sido pichado? — Eu digo com sarcasmo e ela franze a testa. — Desculpe. Nós vamos encontrar alguém, ok? Podemos levá-lo para algum lugar em Alpine. É um pouco mais agradável por lá.

— Eu não posso conduzi-lo enquanto ele está assim — ela reclama, apontando para o carro. — É horrível.

— Eu dirijo, então — eu ofereço a minha mão para ela me dar às chaves.

— Você está brincando? — Ela dá um tapinha no capô de seu carro. — Este é o meu bebê. Ninguém o dirige além de mim. Você

sabe disso.

— Eu acho que o seu bebê está seriamente precisando de uma cirurgia plástica. — Micha caminha pra fora da varanda de sua casa em direção a entrada de automóveis. Ele se trocou para um jeans preto, uma camiseta cinza justa, com seu cabelo loiro caindo em seus olhos. Usando suas longas pernas, ele salta por cima da cerca fechada entre nossos quintais.

— Eu sei o lugar perfeito para consertá-lo e é aqui na cidade. Assim, você não precisará dirigir pra longe. — Ele dá uma piscadela para Lila. — A propósito, eu sou Micha.

— Oi! Eu sou colega de quarto de Ella ou antiga colega de quarto — diz ela com um sorriso caloroso e desliza seus óculos de sol para baixo da aba do nariz. — Não temos certeza se vamos dividir um quarto de dormitório no próximo semestre.

Ele a presenteou com seu sorriso jogador. — Compartilhando um quarto com Ella? Isso deve ser duro. — Ele me lança um olhar malicioso, tentando me provocar.

Ela ri e retorna os óculos sobre os olhos. — Não, ela é uma companheira de quarto muito legal, na verdade. Ela limpa e cozinha e tudo. É como ter a minha própria empregada.

— Ella sempre foi boa nessas coisas — ele concorda, sabendo o verdadeiro motivo. Mesmo antes de a minha mãe morrer, ela nunca foi boa em tomar conta da casa. Eu tive que aprender a cuidar de mim mesmo muito cedo. Caso contrário, eu teria morrido de fome e apodrecido em uma casa infestada de ratos. — Então você quer que eu leve o seu carro para oficina que eu falei? Como eu disse, é muito perto.

— Sim, parece uma boa ideia — ela esfrega as sandálias contra o concreto. — Eu prefiro ir a algum lugar perto.

Eu mentalmente reviro os olhos. Deixo isso para Micha. Ele pode conseguir fazer qualquer mulher contradizer a si mesma se ele quiser.

Ele envolve o braço em meu ombro e me beija na testa. — Mas, antes, eu tenho que levar a menina bonita aqui para ver um velho amigo.

— Por favor, pare de me chamar assim — eu imploro. — Eu nunca gostei do apelido e você sabe disso. Nunca entendi porque você me chamava disso.

— E esse é o apelo dele, menina bonita — Ele me convence a me aproximar dele e acaricia o meu rosto com os lábios, dando-me um beijo que traz calor na minha pele. — Agora você está pronta para ir ver Grady? Você pode vir também, se você quiser... É Lila?

— Sim, é Lila. Lila Summers. — Ela oferece sua mão e Micha sacode. — E com certeza eu vou. Este lugar me deixa um pouco nervosa.

— Sua família não está esperando que você vá pra casa hoje? — Eu escapo por baixo do braço de Micha.

— Eu vou passar uma mensagem de texto pra eles e dizer que eu não vou sair até amanhã. — Ela pega seu celular e rola através de seus contatos — O carro vai ficar pronto amanhã, certo?

— É difícil dizer — Micha diz. — Ethan é o melhor, mas um pouco lento.

Sua cabeça levanta e o prazer aparece em seus olhos. — Ethan? O Ethan da festa da noite passada? Aquele com o cabelo sexy e as mãos enormes?

Micha morde o lábio, reprimindo uma risada, e me dá um olhar de soslaio. Eu não posso deixar de sorrir.

— Sim, é o cara — diz ele — Você se sente melhor levando o seu carro para ele agora?

— Bem, sim, se você acha que está tudo bem — ela verifica. — Eu sou muito exigente com quem trabalha no meu carro, ou pelo menos o meu pai é muito exigente sobre quem trabalha nele.

— Ele vai ficar bem — ele garante a ela com uma piscadela. — Eu nunca decepcionei uma garota.

— Ah, é? — Lila ri, olhando para mim inquieta, como se ela estivesse preocupada porque está pisando em meu território.

— Então, nós vamos ou não? — Um silvo de ciúmes aperta dentro do meu peito.

— Sim, vamos, linda — Micha vai na frente, passando ao redor da cerca e até a entrada para a sua garagem.

Quando eu entro, minha boca cai aberta. Estacionado no meio, entre as paredes cheias de prateleiras e ferramentas, tem um brilhante Chevy Chevelle SS 1969. Está pintado de preto esfumado com uma faixa de corrida vermelho cereja no meio. — Você finalmente o consertou?

Ele dá um tapinha no capô brilhante impecável, com os olhos brilhando de emoção. — Eu finalmente consegui, depois de falar sobre isso por quatro anos. — Seus olhos encontram os meus, buscando a minha aprovação. — Então, o que você acha?

— É um pouco velho — Lila faz uma careta para o carro. — E realmente grande.

— Eu pensei que você gostasse de coisas grandes — Micha brinca. Eu soco o braço dele e ele ri. — Ai, eu quis dizer as mãos. Jesus, que mente poluída!3.

Reviro os olhos. — Você não fez isso, seu pervertido.

Ele dá de ombros, seus olhos brilhantes à luz do sol filtrando através das janelas foscas. — Então o quê? Isso te deixou ligada, não é?

— Vamos de carro pro Grady? — Eu opto por uma voz neutra.

Ele tira suas chaves do bolso e as joga para mim. — Sim, vá em frente. Ele é todo seu.

Eu rapidamente balanço a cabeça e jogo as chaves de volta para ele, como se elas estivessem fervendo. — Não, obrigada. Eu não

quero.

Ele levanta uma sobrancelha, olhando sexy. — O que quer dizer: você não quer?

— Quer dizer, eu não quero dirigí-lo — Quase me mata de dizer isso. Eu dou uma volta da frente do carro, abro a porta, e faço um gesto para Lila entrar.

— Mas tem um 572 Big Block⁴ envenenado⁵ nele — diz ele espantado com as chaves penduradas em seus dedos. — Como você pode não querer dirigí-lo?

Minhas entranhas se contorcem para dirigí-lo, mas não vou ceder. — Está tudo bem, Micha. Eu prefiro ser a passageira.

— O que significa isso? Um grande golpe com bloco ou o que você disse? — Lila pergunta enquanto ela caminha ao lado do carro. — Esperem, vocês estão falando de carros? El não gosta de carros. Na verdade, ela nos fez tomar o ônibus na maioria das vezes quando saímos do campus.

— Sério? — Seu tom mostra o contrário. — Isso é novidade para mim.

— É um desperdício de gasolina — eu minto, tentando mascarar a verdade: que eu sinto falta disso. A corrida, a velocidade, a alta adrenalina.

Lila entra no banco de trás do carro. Eu entro no lado do passageiro e Micha abre a porta da garagem. Ele acelera o motor, deixando-o rugir, me provocando, antes de dar ré na garagem.

— Estou começando a achar que a Ella que você conheceu não é a mesma que eu conheço. — Lila afivela o cinto de segurança.

Ele gira os pneus na estrada. — Eu acho que você pode estar certa em algo Lila, porque a que eu conhecia amava carros. Na verdade, ela costumava ficar na garagem todos os dias com os caras, enquanto as outras meninas brincavam com o cabelo e maquiagem. — Ele me olha com um sorriso perigoso. — Ela costumava ficar toda animada quando nós íamos correr.

Não importa o quanto eu tente me impedir de ficar excitada, eu não consigo. Aquelas noites quentes de verão, voando pela estrada, pescoço a pescoço com outro carro, a corrida subindo pelo meu corpo.

Micha arrasta o dedo ao longo do meu pescoço e para sentindo meu pulso. — Você está ficando animada só de pensar nisso.

Seu toque espalha um desejo pelo meu corpo. Eu bato em sua mão, cruzo os braços, e me concentro na janela, observando o bairro passar como um borrão enquanto ele o cruza acima do limite de velocidade. Micha muda às marchas e o motor ronca mais alto, implorando para queimar borracha.

— É legal dirigir tão rápido? — Lila pergunta nervosamente. Nós olhamos para ela e ela agarra a borda do assento de couro. — Parece que estamos indo muito rápido, especialmente dentro de um bairro residencial.

Micha prende meu olhar resolutamente enquanto ele reduz a marcha e acelera para aumentar as rpms⁶. — O que você acha? Acelero? Ou reduzo?

Eu quero pedir para reduzir a velocidade, aperto o cinto de segurança, e olho para longe, mas uma paixão que estava morta ressurge. Ele aperta o pedal do acelerador, mantendo seus olhos nos meus, me desafiando a desviar o olhar primeiro.

— Hum... eu não acho que isso seja uma boa ideia — a voz de Lila está longe.

O carro segue mais rápido na estrada estreita e seus olhos me desafiam a pedir para reduzir a velocidade e parte de mim quer. Desesperadamente. Mas, como ele empurra o câmbio para a próxima marcha, indo mais e mais rápido, meu corpo pede para deixar ir.

De repente, Lila grita: — Pare, o sinal!

Os olhos de Micha brilham como o sol refletindo no oceano. Ele pisa no freio, cantando o pneu numa freada, e joga todos para

frente. Minha mão estica e eu evito bater no painel.

— Você está louco? — A voz de Lila falha enquanto ela volta pro banco e realinha seu vestido sobre as pernas. — O que está errado com vocês dois?

Micha e eu nos olhamos e meu corpo está queimando com um desejo oculto que não admito existe. Meu coração bate no meu peito, pulsa firme e vivo novamente. Por um segundo, eu estou de volta ao lugar que eu me perdi.

Então, Micha estraga tudo.

— Viu? A velha Ella ainda vive. — Ele sorri arrogante enquanto ele dirige através do cruzamento. — Ela só precisava de um pequeno empurrão para fora.

Eu travo o cinto de segurança pra mostrá-lo a razão. — Não, ela não vive. Ela se foi para sempre.

— Tente tudo o que você quiser, mas eu vou trazê-la de volta. — Ele morde o lábio, focando novamente na rua enquanto ele murmura — Eu não vou deixar que aquela noite destrua você para sempre.

Mas ela fez. Ela me quebrou em milhões de pedaços e os soprou ao vento, como folhas despedaçadas. Aquela noite foi uma das noites mais incríveis que eu já tive.

Então eu rapidamente despenco em direção ao fundo do poço.

Capítulo 5

Micha

Ali está ela, a garota que eu costumava conhecer. É visível em seus olhos verdes que ela está ficando ligada. Ela sempre foi estranha desse jeito, a velocidade, o perigo, ela sempre teve seu próprio motor de combustão. Então eu só tenho que diminuir o ritmo e todo o fogo se dissolve. Ela coloca o cinto de segurança e murmura algo sobre a Ella que eu conheço ter ido embora para sempre, mas estou chamando-a de volta. Tenho grandes planos para trazer minha melhor amiga de volta, quer ela goste ou não.

Ela está usando uma saia curta e regata, que são apertados o suficiente para mostrar suas curvas. Não poder tocar nela está me deixando louco.

— O que houve com os trilhos do trem? — Ela pergunta enquanto nós passamos pelo local onde costumamos estacionar durante passeios pela pequena cidade. — Parece até como se você não pudesse nem tomar a estrada para a enseada mais.

— Você pode, se caminhar ou se tiver tração nas quatro rodas e fizer da colina uma rampa. — Os trilhos estavam bloqueados por uma grande cerca para que carros não pudessem chegar na estrada de terra, que levava a uma área isolada perto do Lago. — Eles bloquearam depois de terem prendido um monte de pessoas por posse de drogas e álcool.

— Alguém que eu conheça? — ela pergunta, fingindo indiferença.

Eu tamborilei meus dedos em cima do volante. — Sim, você está sentada perto de um deles. Mas o meu foi só álcool.

A amiga dela arquejou no banco de trás e eu peguei Ella secretamente rolando os olhos.

— O que você pegou? — Ela pergunta despreocupadamente.

— Liberdade Condicional e aulas de gerenciamento da raiva. — Eu retorno a sua indiferença.

Sua cabeça se vira para mim. — Aulas de gerenciamento da raiva?

— Eu também soquei o rosto de Gratford Davis — eu explico. — Bem forte. Quebrou o nariz dele e tudo mais.

A amiga dela arqueja novamente e eu me pergunto como Ella poderia ser amiga dela. Ela parece ser uma princesa ingênua.

Ella me estuda intensamente com seus belos olhos que sempre mostram o que ela está realmente pensando. — Por que você o socou?

— Eu acho que você sabe o porquê. — Eu seguro o seu olhar com firmeza.

— Eu pedi para ele me levar para a ponte, Micha, — Ela diz como se isso a estrangulasse. — Não foi culpa dele. Ele estava fazendo isso apenas como um favor.

— Ele não deveria nunca ter deixado você lá sozinha. — Eu ligo o farol, fazendo uma curva numa estrada de terra que leva a um campo com grama alta e seca. — Não naquelas condições. Você mal podia pensar direito. Na verdade, você ao menos se lembra de algo sobre aquela noite?

Ela mexe com a faixa de braceletes nos pulsos. — Eu não tenho certeza.

— Você não tem certeza? — Eu acusei — Ou você não quer admitir isso?

Ela começa a abrir a boca, mas depois aperta os lábios fechados, e volta-se para a janela, dispensando a mim e a conversa.

Ella

A noite em que eu fui até a ponte, eu estivera com um medo estranho durante todo o dia. Minha mãe morrera umas poucas semanas antes e eu não conseguia me livrar desse sentimento desprezível no meu peito e eu queria que ele fosse embora. Realmente queria. Então eu tomei medidas drásticas e decidi seguir os passos da minha mãe por uma noite.

Minha mãe não era horrível. Ela teve seus bons momentos, mas tinha um monte de maus também. Quando ela estava para cima, ela era ótima, um monte de diversão. Pelo menos era isso o que eu pensava quando eu era jovem. No entanto, quando fiquei mais velha, havia uma percepção dolorosa de que não era normal ir fazer grandes compras, sair no meio da noite numa viagem de estrada, fingir que podia voar...

Mas a noite na ponte não foi a pior noite que eu já havia experimentado. Era apenas o último empurrão para o meu rápido declínio em direção à perda de controle sobre minha vida.

— Ella, onde está você? — A voz de Micha me empurrou para fora da minha própria cabeça — Você estava ausente.

Nós estacionamos em frente ao trailer de tamanho mediano de Grady, localizado em um campo perto de um ferro-velho e de um complexo de apartamentos abandonados. Eu desatei meu cinto de segurança, sai do carro, e empurrei o banco para frente para deixar Lila sair.

— Não, obrigada. — Ela balançou a cabeça, escondendo-se por trás do banco. — Eu acho que vou esperar aqui.

— Você estará mais segura lá dentro. — Micha aponta para uma cabana em ruínas no meio do campo. — Essa é uma casa de crack e confie em mim, se virem que você está sentada aqui, por si mesma, eles vão vir e atormentá-la.

Micha está mexendo com ela, mas eu deixo porque esse lugar não é um dos mais seguros.

O rosto dela enrijece e ela se arrasta para fora do carro. — De quem é esta casa? Não é de um traficante de drogas, não é?

— Não, é só um velho amigo. — Eu troco um olhar secreto com Micha e sentimentos correm através de mim como o sol e o vento. Grady uma vez foi o padrasto de Micha. A mãe dele e Grady foram casados durante alguns anos e a maioria de nossas memórias felizes de infância consistem nele, acampando, pescando, trabalhando em carros. Entre os 8 e 9 anos a vida era sólida, não era quebrada em pedaços.

Eu encontro Micha na frente do carro e quando ele pega a minha mão, eu não contesto.

Estar aqui é como viajar no tempo e dói saber que o homem que me mostrou que a vida pode ser boa esteja morrendo.

Lila conscientemente puxa a parte inferior do seu vestido para baixo.

— Você tem certeza de que está tudo bem que eu esteja aqui?

— Relaxa, — eu digo para ela enquanto chegamos na frágil varanda da frente. — Grady é um cara bom, ele só gosta de viver num estilo de vida não materialista. Ele escolheu viver em um lugar como este.

Ela força um sorriso tenso. — Tudo bem, eu estou relaxada.

Micha aperta minha mão e depois bate na porta. Alguns golpes depois nós entramos. É exatamente como eu me lembro, e isso me faz sorrir porque é reconfortante. Grady era um grande viajante quando ele era mais jovem e suas paredes mapeavam seus destinos; pequenas bonecas de sua viagem à Rússia estavam sobre uma pequena estante, uma máscara Bokota pintada da África presa à parede, um grande narguilé do Nepal em uma pequena mesa dobrável.

Isso me sobrecarrega e traz memórias.

O trailer é pequeno, com uma cozinha estreita conectada a uma caixa na sala e nós três quase enchemos o espaço.

Micha desliza a mão no meu braço e atrai-me para ele. — Você vai ficar bem?

Concordo com a cabeça, obrigando as lágrimas a não caírem. Micha beija minha têmpora e dessa vez eu não recuo, permitindo-me um pequeno momento.

— Vai ficar tudo bem — diz Micha. — E eu estou aqui por você.

— Onde ele está? — Eu respiro fundo, afasto-me de Micha, e mando a velha Ella para longe. Ele aponta por cima do meu ombro. Viro-me e meu

coração cai em meu estômago. O homem alto, de olhos azuis brilhantes e uma cabeça cheia de cabelos, tinha mudado para uma figura frágil e esquelética, com olhos fundos e cabeça raspada. Sua jaqueta xadrez folgada em seu corpo e o cinto em torno de sua calça jeans tem buracos adicionados a ele.

Eu hesito em abraçá-lo. — Como você está? Você está bem?

— Eu estou sempre bem. Você sabe disso. Nem mesmo um pequeno câncer pode me derrubar. — Ele sorri e é tão brilhante quanto sempre foi. Usando sua bengala, ele avança para mim. Eu o encontro no meio do caminho, em frente a uma poltrona de couro esfarrapada e dou-lhe um abraço carinhoso, com medo de quebrá-lo.

— Como você tem estado, minha pequena Ella May? — Ele dá um passo para trás para dar uma olhada em mim. — Você está diferente.

Eu conscientemente toco no meu cabelo. — Eu mudei um pouco. Pensei que poderia ser bom mudar uma vez ou duas.

Ele balança a cabeça contemplativamente. — Não, não é isso. Há algo mais. Você parece triste.

— Eu estou bem, — eu nego e não muito bem. — Eu me sinto ótima.

Ele me oferece um sorriso tolerante. — Você nunca foi uma boa mentirosa você sabe disso. Eu sempre soube que foi você quem quebrou o vaso.

Atrás de mim, Micha acena concordando. — São seus olhos. Eles mostram demais. Embora ela pense de forma diferente.

— Se você sabia que eu quebrei o vaso, — digo, — então por que você não reclamou comigo sobre ele?

Grady ri e troca um olhar com Micha. — Porque a história elaborada que você fez até ganhou meu coração, eu acho. Além disso, era apenas um vaso.

— Grady, esta é Lila, — apresento, acenando para ela se aproximar. — Ela era minha companheira de quarto na faculdade.

Lila dá uns passos para frente e dá um pequeno aceno. — É bom conhecê-lo.

— O mesmo. — Grady acena simpaticamente e arqueia as sobrancelhas para mim. — Então, Faculdade? é para onde você fugiu.

— Me desculpe por não ter dito quando te liguei, — Peço desculpas. — Eu só precisava de uma pausa. Pausa de tudo.

— Eu não vou mentir e dizer que não doeu um pouco, — Ele repousa seu peso sobre a bengala, e seus braços e pernas parecem demasiadamente finos para estarem em movimento. — Você é como uma filha para mim e eu pensei que você confiava em mim o suficiente para vir me ver se estivesse passando por algo.

Ele atira um olhar para Micha e eu me pergunto se ele disse a Grady sobre aquela noite na ponte há oito meses.

— Eu preciso fazer um telefonema. — Micha levanta o seu telefone enquanto volta para a porta. — Lila, porque você não vem para fora comigo?

Lila agradecida o segue e a porta bate fechada atrás deles, balançando a casa.

Grady desaba numa cadeira, suspirando de alívio. — Precisamos conversar.

Eu me preparo para uma palestra, e caio no sofá em frente a ele. — Estou em apuros, não estou?

— Você acha que você precisa estar em apuros? — Ele deixa cair sua bengala contra a mesa de café.

Eu puxo uma almofada sobre o meu colo e afundo de volta para o sofá. — Eu não sei. É difícil dizer o que é certo e o que é errado mais ou o que está bem e o que não está.

Ele se balança na cadeira — Você sempre teve uma boa noção sobre o que é certo e errado. Você apenas teve um tempo difícil admitindo que às vezes você escolhe o errado.

— Eu sei disso. — Eu gesticulo em minha direção. — É por isso que eu mudei para uma Ella que não faz nada de errado e que pode manter o controle de sua vida.

— Não, não é isso o que é. Isso é você fugindo da vida e você não pode controlar tudo. Mesmo que você queira.

Suas palavras enviaram calafrios pela minha espinha.

Eu arranquei um fio solto da almofada. — Será que Micha te contou sobre a noite antes de eu partir... Ele contou o que aconteceu, o que eu fiz?

Ele aperta seus lábios rachados juntos. — Ele contou.

— Então você entende por que eu fugi. Se eu não mudar, então eu vou ficar como ela, eu vou ficar como minha mãe, — eu admito em voz alta pela primeira vez e um peso sai do meu peito, mas então cai de volta, parecendo 10 vezes mais pesado do que antes. — Eu vou perder o controle.

Ele se inclina para frente com uma expressão triste no seu rosto exausto. — Você sabe que eu conhecia sua mãe muito bem.

— Mas apenas porque você sempre tinha que vir consertar tudo depois que ela tinha um de seus episódios.

— Docinho, você não é ela. Sua mãe estava doente... ela tinha uma doença mental.

— Transtorno bipolar é hereditário, — digo em voz baixa. — Existe uma maior chance de que eu tenha isso só porque ela tinha.

— Mas isso não significa que você irá ter. — Com as pernas bambas, ele empurra-se da cadeira e senta-se ao meu lado no sofá. — Eu acho que está com tanto medo de que você acabe como a sua mãe que está escondendo quem realmente é, mas você não pode controlar tudo, ninguém pode.

— Mas eu posso tentar, — murmuro afundando no sofá e jogando a almofada do meu colo. — Você se lembra de como eu era. Toda a porcaria que eu fiz. A estúpida e irresponsável porcaria que fiz. Eu fui um desastre esperando para acontecer e aquela noite provou isso. Eu quase... eu... eu quase me matei.

— Não, você não quase se matou. Eu ouvi a história e você nunca teria ido em frente, diz ele, confiante. — Você estava apenas tentando passar por algumas coisas. Você ainda está tentando.

— Não, eu ia fazer isso, — digo-lhe, mas é uma mentira. — Minha mente pode ter sido prejudicada, mas lembro-me o suficiente para saber que, quando eu subi no topo daquela ponte, eu estava indo para saltar.

Ele balança a cabeça. — Então você não se lembra o que aconteceu depois com Micha.

— Sim, eu lembro. — Respiro vacilante. — Eu o beijei e depois deixei-o na ponte. Então eu fui para casa, arrumei minhas coisas e fugi.

— Não, algo mais aconteceu naquela noite. — Franze a testa. — Micha te levou para um outro lugar. Pelo menos é o que ele me disse.

Eu arranho o meu pulso, tentando lembrar, mas os eventos desse dia são nebulosos.

— Eu realmente não me lembro disso.

— Pelo que entendi você estava por fora e muito chateada. O que não é uma boa combinação. Confie em mim, eu já estive lá. — Seus dedos buscaram por sua bengala. — Micha salvou você de saltar, mas há mais do que isso.

— Quando você diz que já esteve lá, o que você quer dizer exatamente?

— Eu quero dizer, que eu estive no lugar onde parece que a única saída restante é para baixo.

Eu analisei as suas palavras. — Você sabe, eu vim aqui pra ver se você está bem, e de alguma forma tudo o que falamos foi sobre mim.

— E isso é exatamente o que eu preciso, — diz ele. — Estou cansado de todo mundo querendo falar sobre minha morte.

Eu abri minha boca, mas a porta da frente abriu rangendo. Esperei que fosse o Micha, mas uma mulher de meia-idade em calças pretas e uma camiseta branca entrou. Seus cabelos grisalhos estavam presos em uma trança e ela estava carregando um grande saco preto.

Ela sorriu para Grady enquanto fechava a porta.

— Você está sendo ruim novamente. Você sabe que não deveria sair da cama.

Grady rola os olhos, mas seu rosto se ilumina. — Sim, eu tenho sido mal. Aposto que você vai ter que me punir.

Eu tento ignorar seus comentários perturbadores o melhor que eu posso, mas é ridiculamente difícil.

— Ella, esta é a Amy. — Sua atitude séria alivia quando ele diz o nome dela.

Levanto-me do sofá para apertar a mão de Amy, notando que não há nenhum anel em seu dedo. — Você é a enfermeira dele?

Grady começa a desequilibrar-se e ela se move para ajudá-lo, mas ele acena para ela se afastar. — Eu consigo. Eu não estou

aleijado ainda.

Ela suspira e se move para trás. — Sim, eu sou a enfermeira e eu deveria estar tomando conta dele, mas ele é um homem teimoso e se recusa a deixar-me fazer o meu trabalho corretamente.

Ele rosna e depois ri. Usando sua bengala se dirige para o corredor, arrastando os pés ao longo do desgrenhado tapete laranja. — Ella, você pode passar aqui amanhã? Eu quero falar com você mais um pouco.

— Ok, eu vou voltar, — eu prometo enquanto ele desaparece no corredor. Viro-me para a enfermeira. — O quão ruim ele está?

Ela deixa cair o saco sobre o balcão e o abre. — O que foi que ele lhe disse?

— Que tem câncer, — eu digo a ela enquanto ela tira algumas sacolas do saco. — Mas isso é tudo. Ele não gosta de se abrir.

Alcançando em sua bolsa, ela extrai um punhado de frascos de prescrição. — Não, ele não gosta, não é? — Ela sacode uma garrafa cheia de líquido claro.

— Ele tem estágio quatro de câncer nos ossos.

Eu quase caio no chão. — Estágio quatro, mas então isso significa que...

— Isso significa que ele tem uma estrada dura e curta à frente dele, — ela diz francamente.

— Você é Ella Daniels, certo? E seu pai é Raymond Daniels?

Meus dedos agarram o tecido da cadeira como se fosse uma tábua de salvação. — Sim, por quê?

— Nenhuma razão, — ela diz com um encolher de ombros. — Grady só fala sobre você, às vezes.

— Mas você conhece o meu pai, — Eu afirmo com cautela.

Ela fecha a bolsa e vai para a pia da cozinha com a medicação. — Eu era a enfermeira de plantão na noite em que foi atropelado.

Porque ele estava bêbado, fora de si e decidiu andar de bicicleta no meio da rodovia.

— Então você cuida de Grady, aqui na casa dele?

Ela liga a torneira e enche um copo de água. — Eu sou uma enfermeira residencial, ele me contratou depois de decidir que não queria passar seus últimos meses em uma cama de hospital.

Ele só tem meses restantes? Eu preciso recuperar o controle da situação. Eu tropeço para a porta. — Diga a Grady que eu vou vê-lo amanhã.

Eu desço os degraus e quase como terra. Felizmente Micha está no final da escada e ele derruba seu telefone para me pegar.

Ele me estabiliza, seus dedos cravados em meus quadris enquanto ele olha com preocupação. — Ok, o que aconteceu?

— Ele está morrendo, — eu sussurro, olhando para o campo seco. — Ele está realmente morrendo.

— Eu sei. — Micha agarra-me com força, as pontas de seus dedos tocando a minha pele nua. — Eu te disse isso antes de nós virmos aqui.

Meus pulmões restringem o meu oxigênio. — Eu pensei que quando você disse isso... Bem, eu não sei o que eu pensei, mas não foi isto. — Aceno minha mão em direção a porta sem olhar para ela. — Não pensei numa enfermeira. Nem em alguns meses restantes.

Suas mãos se deslocam para as minhas costas e ele envolve-me contra seu peito. Eu descanso minha cabeça contra ele, respirando seu perfume reconfortante. Eu começo a perguntar-lhe o que aconteceu naquela noite, mas o meu medo da verdade me silencia. E se foi ruim? E se ele me empurrar sobre o abismo?

— O que você quer fazer hoje? — ele sussurra. — Diga e será feito.

Eu me empurro para longe, piscando as lágrimas de volta. Meu olhar viaja para Lila sentada no carro, repassando seu brilho labial

pelo retrovisor.

— Eu tenho que levá-la para a loja e depois levá-la para a estrada.

Contra o meu protesto, Micha rodeia a parte de trás da minha cabeça, e me atrai para ele. — Você poderia simplesmente abandoná-la.

Eu dou um tapa no seu braço. — Desde quando você é mal com meninas?

— Desde que elas continuam reclamando sobre a pura monotonia da cidade — diz ele numa voz zombeteira de chefe de torcida. — E os bichos. Isso é ridículo. Dez minutos aqui fora com ela e eu quero levá-la para a casa de crack, deixá-la lá e correr.

— Isso não é uma casa de crack e você sabe disso. — Eu balancei minha cabeça, forçando um sorriso de volta. — E eu sei que você é melhor que isso. Tenho certeza de que você quer entrar em suas calças.

Ele faz uma pausa, e então lentamente sua mão explora as minhas costas e vai para a minha bunda. Ele a agarra, e curva meu corpo no seu, lançando um calor profundo dentro de mim e conseguindo um gemido de meus lábios. Por um segundo, eu esqueço de onde estou.

— A única coisa em que eu quero entrar é em você, — ele murmura no meu cabelo.

Eu recupero o controle e o empurro para trás. — Sério? Você vai começar? Logo aqui, de todos os lugares.

Ele balança uma mão em direção ao trailer. — Por que não? Por causa de Grady? Ele ficaria feliz em finalmente nos ver juntos. Ele vem dizendo há anos que eu e você vamos acabar juntos.

Eu cubro meus ouvidos. — Eu não posso ouvir isso.

Em três largos passos, ele está bem na frente, quase pisando no meu pé.

— Você pensa que só porque você partiu, iria mudar a forma como eu me sinto? Bem, adivinha. Você está errada. Eu não posso evitar o que eu sinto. Eu ainda estou...

— Não diga isso. — Eu aponto o dedo para ele. — Não se atreva, Micha Scott.

Ele levanta as mãos, com os olhos arregalados e cheios de escárnio. — Ah, agora eu estou em apuros. Você usou o meu último nome e tudo.

Eu olho para o carro, verificando se Lila está espionando, em seguida, giro para trás e silvo, — Você está em apuros. Voltei há menos de um dia e tudo em que eu já trabalhei em esconder está caindo aos pedaços por causa de você.

Seus olhos são de um azul aquático feroz. — Ótimo. Você está realmente louca se acha que pode correr e mudar a sua identidade. Esta garota insensível e patricinha em que você esta trabalhando, — ele gesticulou a minha blusa, a saia de babados brancos, e meu cabelo encaracolado, — não é nada, mas um monte de merda. Você não pode simplesmente mudar quem você é do lado de fora e esperar que isso mude quem você é por dentro.

Raiva correu através de mim e eu o empurro. — Você está errado.

Suas botas raspam a sujeira enquanto ele se equilibra e sorri arrogantemente.

— Estou? Porque agora mesmo o fogo que eu amo tanto está queimando muito brilhante.

Ele chega ao meu rosto, para me tocar... seduzir-me .

— Micha, isso é quem eu preciso ser, de outra forma eu não consigo respirar. Por favor, apenas deixa assim. Esse maldito fogo pode existir, mas eu quero que ele se vá.

Eu viro minhas costas para ele, rezando para que ele me escute pelo menos uma vez, porque se ele continuar assim, mais cedo ou mais tarde, eu não vou ser capaz de resistir.

Mas Micha nunca recuou de um desafio em sua vida.

Capítulo 6

Micha

A dor em seus olhos quase me mata. Se fosse possível, eu voltaria no tempo e a impediria de descer daquela árvore naquela noite horrível. Talvez aí então, eu ainda teria a minha melhor amiga.

Eu decido fazer uma parada esporádica para tentar tirar a Ella de sua própria cabeça. Eu estaciono o carro em um espaço aberto na frente de uma pequena cafeteria localizada no centro da cidade, entre o Stop n' Shop e o Celeiro de Esportes do Bubba. Eu desligo o motor e espero pacientemente para que ela me repreenda.

Seu rosto fica vermelho enquanto ela absorve onde estamos. — Micha, eu realmente não estou no clima para isso nesse momento. Eu tenho coisas para fazer e a Lila também.

— Vamos lá, você não me vê tocar há tempos, — eu persuado, usando a minha voz mais sedutora. — Eu apenas tocarei uma música. Entramos e saímos e pronto.

— Por mim tudo bem, — Lila diz do banco de trás, finalmente relaxando um pouco agora que nós estamos bem longe do trailer do Grady. — Eu amo ouvir bandas e vocalistas são sempre sexy.

— Micha toca guitarra e canta sozinho, — Ella diz com um lampejo de possessividade em seus olhos. — Ele não é um vocalista. Ele é um cantor solo.

— É tudo a mesma coisa pra mim. — Lila dá um tapinha na cabeça de Ella e de uma maneira eu acho que ela está fazendo uma piada interna com ela. — Com ou sem banda, um cara que canta e toca é gostoso.

Eu sorrio carismático e me inclino sobre o console. — Vamos lá, menina bonita. — Eu enrolo uma mecha de seu cabelo no meu dedo. — Você sabe que quer entrar e me ver ser todo gostoso e sexy, cantando no palco. Você sabe que sentiu saudades.

Seus olhos se estreitam pra mim enquanto ela luta contra um sorriso. — Você sabe que essa voz não funciona comigo. Eu já te vi usá-la muitas vezes com muitas garotas.

— Eu não a usei com nenhuma garota desde que você se foi. — Eu deixo a verdade sair. Eu costumava ir e vir da maneira que eu queria e com quem eu queria, mas uma vez que as coisas começaram a mudar na nossa amizade, se tornou claro que o vazio que eu estava tentando preencher era com ela. — E eu não quero usar em ninguém...

Ela coloca a mão sobre a minha boca. — Eu vou contigo, mas apenas se você parar de falar sobre coisas que me deixam desconfortável.

— Espera. E quanto ao meu carro? — Lila vem pra frente e arruma o cabelo usando o espelho retrovisor. — Está ficando tarde. A oficina não fechará logo?

Eu movo a mão da Ella para longe dos meus lábios e entrelaço seus dedos com os meus. — Nós chegaremos a tempo. Eu prometo.

Ella hesita, encarando a cafeteria como ela fosse um rato prestes a entrar na cova do leão.

Eu aperto sua mão. — Vamos lá, vamos entrar. Você ficará bem.

Ela olha para nossas mãos, e então seu olhar sobe, dando uma olhada passageira em meus lábios antes de se fixarem nos meus olhos. — Todo mundo está aqui?

— Kelly e Mike sim e Renee e Ethan, — eu digo. — Grantford não vem mais tanto, no entanto.

Seus lábios cheios se curvam em um sorriso. — Por que você deu um soco na cara dele.

— Isso pode ser parte da razão. — Eu retorno o sorriso dela e largo a mão dela para sair do carro. Parece que eu estou conseguindo chegar a algum lugar com ela.

Ela sai do carro e se alonga, arqueando suas costas e empurra seus peitos pra frente. Me faz querer tirar a camiseta dela, puxá-la para o banco de trás, e fazer coisas com ela que eu nunca fiz com ninguém que gostava antes.

— O que você está olhando? — Ela puxa a parte inferior de sua regata de volta sobre a sua barriga.

Ela realmente não tem ideia do quão linda ela é. Ela nunca teve. Até mesmo na sua fase punk/gótica, ela ficava maravilhosa.

Eu balanço minha cabeça, incapaz de tirar meus olhos dela. — Nada. Apenas pensando.

Ela bate a porta e nós seguimos pelo estacionamento. Eu descanso minha mão na parte inferior de suas costas, mas ela se afasta e vai ficar ao lado da Lila, colocando-a entre nós.

Eu franzo a testa. Talvez eu não esteja indo tão bem quanto eu pensava.

Ella

Se ele continuar a me olhar desse jeito, minha força de vontade vai se derreter em uma poça de líquido quente e úmida. Micha possui os olhos mais penetrantes no mundo, azul água, igual ao mar, ondulado com a mesma intensidade. Ele está flertando comigo, o que ele costumava fazer brincando o tempo todo, e eu brincava junto.

Mas isso é diferente de alguma forma, mais intenso e real. É como se ele estivesse deixando o seu coração aberto, que não é como ele costumava ser. Pelo menos comigo. Exceto no dia que eu fui embora.

A cafeteria está lotada de pessoas, mesmo para um sábado à tarde. Cada cabine e mesa está ocupada e há um cara com cabelo castanho enrolado tocando seu teclado no palco, sua voz está um

pouco desafinada. Os atendentes estão trabalhando duro na longa fila que se estende até a porta e no canto, as pessoas estão trabalhando em seus notebooks.

— Onde nós vamos sentar? — Lila observa o lugar. — Não há mesas vazias.

Micha acha Ethan e Renee em uma mesa no canto e acena para eles. — Situação de mesa resolvida, — ele diz, pegando minha mão e guiando o caminho até eles.

Renee é uma garota baixinha que usa muito delineador de olhos e tem um cabelo vermelho escuro. Seus olhos cor de mel reparam na mão de Micha entrelaçada com a minha. Eu tento puxar minha mão, mas Micha aumenta o seu aperto.

— Ei, Ella. — Ela dá um sorriso falso com seus lábios vermelho escuros. — O que você tem feito?

— Nada demais, — eu mantenho as coisas simples, porque simples é sempre melhor com a Renee.

— E então nós nos encontramos de novo, — Ethan dá um sorriso com covinhas para Lila e puxa uma cadeira pra ela. — Você decidiu ficar por aqui um tempo.

Lila olha para ele enquanto ela toma seu lugar. — Obrigada. Eu meio que tive que ficar já que o meu carro foi vandalizado ontem à noite.

Micha senta na última cadeira vazia na mesa e começa a me puxar para sentar no colo dele. Meus olhos buscam o lugar a procura de cadeira extra, mas está tão cheio de gente que as pessoas têm que ficar de pé próximos às paredes.

— Eu não mordo, Ella May. — Há um desafio nos olhos de Micha. — A menos que você me peça.

Todos na mesa estão me assistindo. Sem querer fazer cena, eu sento no colo dele. Ethan atinge Micha com um olhar perplexo, que Micha ignora e rouba um bolinho do cesto no meio da mesa.

Ele joga um em sua boca. — Então que horas é o Microfone Aberto?

As sobrancelhas escuras do Ethan mergulham em conjunto. — Por quê? Você está falando sobre tocar novamente? Porque tudo que eu posso dizer sobre isso é que até que enfim.

— O que você quer dizer com de novo? — Eu pergunto, pegando um bolinho pra mim. — Por que ele não esteve tocando?

Ethan empurra as mangas de sua camisa, cruza os braços na mesa, e dirige ao Micha o seu olhar de código-secreto que eu nunca fui capaz de desvendar. Eu viro meu corpo para olhar Micha, mas instantaneamente me arrependo. Seus olhos estão muito intenso e eu fico fora de meu comportamento por um momento.

— Você parou de tocar? — eu pergunto a ele. — Por que você faria isso? Isso não é ainda o seu sonho?

Ele dá de ombros, serpenteando seus braços na minha cintura. — Não é a mesma coisa sem você aqui para me assistir.

— Houve vezes que eu não te vi tocar. — Eu coloco minhas mãos nos seus ombros. — Até mesmo quando eu morava aqui.

Ele balança a cabeça e dá um sopro na mecha loira de cabelo que caiu na sua testa. — Isso não é verdade. Você nunca perdeu uma vez.

Eu penso lá atrás, sabendo que ele está certo. — Eu não quero que você pare de viver sua vida porque eu não estou mais aqui.

— E eu não quero que você esteja em nenhum lugar a não ser aqui. — Ele aperta a minha cintura e eu instintivamente pulo por causa do formigamento de calor que se espalha entre as minhas pernas.

— O que vocês vão querer? — A garçonete nos interrompe. Nós todos lemos o que nós vamos querer, e a garçonete fica particularmente risonha quando ela anota o pedido de Micha, apesar de eu estar sentada no colo dele.

O nome dela é Kenzie e eu nunca gostei dela. Ela costumava ajudar a Stacy Harris a atormentar esta garota que estudava com a gente e que usava cadeira de rodas. Eu casualmente me encosto no peito de Micha, como se eu tivesse feito isso por acidente. Ninguém parece notar a não ser a garçonete. E Micha. O coração dele acelera como se a proximidade do meu corpo estivesse deixando ele louco.

Ela faz uma careta e enfia o caderno de pedidos no seu avental.
— Eu já voltarei com suas bebidas.

Eu espero que Micha me fale algo, mas ele permanece quieto e mantém suas mãos em cima das minhas coxas à mostra. Eu sei que é errado e que ele não é meu. Eu deixei isso claro no dia que eu fugi, mas eu não consigo evitar. Desde que éramos crianças, eu sempre senti a necessidade de mantê-lo longe de garotas que não eram boas o bastante pra ele.

Velhos hábitos são difíceis de esquecer.

Micha

Ethan está olhando para mim como se eu fosse um idiota. Provavelmente porque eu estou sorrindo como um idiota, mas eu não consigo evitar. Ela ficou territorial com a garçonete. Ela nunca havia feito isso antes, nem mesmo antes de ela ir embora.

— Essa banda é interessante, — Lila grita por cima da banda de banjo tocando no palco. — É esse o tipo de música que você toca?

Ethan, Renee, e eu explodimos em risadas. Até mesmo Ella cobre a boca, tentando muito não rir.

— Não querida, não é isso que eu toco. — Eu engulo meu café.
— A minha é mais...

— Quente e sexy, — Ella diz e eu a encaro. Ela ignora o meu olhar e acrescenta, — Pense mais nas linhas de Spill Canvas.

Lila limpa algumas migalhas da mesa. — Aquela banda que você está sempre escutando quando você está estudando?

Ella assente, mas se mexe desconfortavelmente. — É essa.

Eu me sinto melhor que ela ainda ouve o mesmo tipo de música. Pelo menos isso não mudou. Eu mantenho uma mão na perna dela, com medo de que se eu soltá-la completamente, ela irá fugir novamente. Eu roubo outro bolinho do cesto e o jogo na minha boca. Lila começa a conversar com o Ethan e a Renee começa a falar no celular.

Eu coloco o cabelo da Ella de lado e coloco meus lábios no ouvido dela. — Então você acha que eu sou quente e sexy, hein?

Ela segura um sorriso, fingindo estar profundamente imersa na música do banjo. — Não, eu disse que sua música é quente e sexy.

— É tudo a mesma coisa. — Atrevo-me a dar um beijo no ombro dela, saboreando a suavidade de sua pele, querendo ela tanto que eu estou ficando duro só de pensar nisso.

Ela nota isso também e se mexe no meu colo, tornando tudo pior. — Abaixei garoto, — ela brinca com uma risada nervosa, então pressiona seus lábios juntos e começa a se levantar.

Eu a prendo pelos quadris e firmo a sua parte traseira no meu colo. Nós nos encaixamos tão perfeitamente e é incrível e todos aqueles sentimentos que eu sentia por ela antes de ela ir embora voltam apressadamente de volta para mim. Eu preciso mais dela. Agora. Alheio a todos ao nosso redor, minhas mãos gradualmente sobem pelas coxas dela.

— Micha. — Ela protesta com um tremor em sua voz. — Não. Há pessoas...

Eu a silencio quando os meus dedos roçam a borda de sua saia. Eu não paro... eu estive carregando essa tensão sexual há anos. Eu comecei a ter esses sentimentos por ela quando nós tínhamos cerca de dezesseis anos. Eu os ignorei o tanto quanto foi possível, porque eu sabia que ela iria enlouquecer se ela descobrisse. Alguns beijos

roubados aconteceram que eu fiz de brincadeira, mas a noite na ponte, quando eu finalmente revelei a verdade, mudou tudo. Ela enlouqueceu do jeito que eu temia.

Logo depois de ela ter ido embora, eu dormia com todo mundo, tentando me livrar da fome dentro de mim, mas depois de um tempo, eu percebi que não iria adiantar. Ela havia tirado algo de mim e não havia como conseguir de volta, a menos que eu a tivesse.

Então eu deixei minhas mãos subirem pela borda de sua saia e seus dedos se amassaram nas minhas coxas. Eu me pergunto até onde eu devo levar isso, já que nós estamos sentados em uma cabine em um local lotado, e eu quase desisto, mas uma de suas pernas vão para o lado, e eu vejo isso como um convite aberto.

— Tudo bem, é hora para o microfone aberto. — A garçonete que me despiu com seus olhos fala no microfone no palco. — Se você ainda não se inscreveu, você ainda pode fazê-lo com o Phil logo ali. — Ela aponta seu dedo para o dono, um homem de meia-idade sentado no canto próximo aos alto-falantes.

— Eu acho que essa é sua deixa. — Ela se levanta rapidamente, achando que ela escapou.

Antes que eu siga para me inscrever, eu abro meus dedos na parte inferior de suas costas e sussurro em seu ouvido. — Não pense que isso acabou porque não acabou.

Ela estremece e eu caminho até a mesa com um sorriso satisfeito em meu rosto.

— Bem, filho da mãe, — Phil diz atrás da mesa. Ele é um ex-membro de uma banda de cover dos anos 80 e ainda parece que ela se encaixa naquela década com o seu mullet e roupas de cor neón. — Olha o que o cachorro trouxe pra dentro.

— Sentiu tanto a minha falta, hein? — Eu escrevo meu nome no papel de inscrição.

— Você está brincando comigo? — ele pergunta. — Tudo o que nós tivemos que ouvir nesse últimos meses foi música de banjo e uns dois hippies tocando bongos. Eu juro que é como Woodstock tudo de novo.

Eu rio, derrubando a caneta na mesa. — Bem é bom saber que sentiram minha falta, eu acho.

Phil mexe com o volume dos amplificadores. — Mais do que sentir falta. Por favor, me diga que você vai começar a tocar aqui de novo. Eu estou com uma necessidade desesperadora de atrair gente. Esse lugar está indo por ladeira abaixo.

Eu sorrio educadamente, recuando em direção à mesa. — Não, provavelmente não. Eu não acho que vou ficar aqui por muito mais tempo. Eu tenho lugares para ir, pessoas para ver.

No meu caminho de volta à mesa, eu cruzo o caminho com a Naomi. Ela é a filha do Phil, alta, com cabelos longos pretos, e ela é uma cantora incrível. Eu costumava tocar com ela antes de ela cair na estrada com a banda. Nós na verdade éramos bem próximos, mas eu não havia falado com ela desde que ela foi embora.

— Ah meu Deus, estou tão feliz por ter te encontrado, — ela diz e há um pouco de batom vermelho em seus dentes.

— Não estão todos? — eu provoco andando pra trás.

Ela ri e dá um tapa no meu braço. — Eu vejo que você ainda tem toda essa atitude convencida acontecendo.

Eu paro de brincar. — Então você está de volta?

— Sim, mas apenas por algumas semanas. Nós podemos conversar depois que você tocar? Há algo que eu realmente quero falar com você a respeito. Algo gigante na verdade.

— Como você sabia que eu iria tocar?

Ela aponta um dedo para a mesa. — Eu acabei de ver você se inscrever.

— Tudo bem, eu te vejo depois. — Eu me despeço, me perguntando o que ela possivelmente poderia querer.

Ella

Maldito Micha. Ele está me matando com seus toques e olhares ansiosos e agora ele vai cantar. Eu sempre tive um ponto fraco pela voz dele. Nós sentávamos em sua cama e ele dedilhava sua guitarra enquanto eu desenhava. Aqueles eram alguns dos momentos perfeitos da minha vida.

— Ella, qual é o teu problema? — Lila pergunta com uma acusação. — Você parece um pouco ruborizada.

Eu dou um gole no meu café com leite e realinho o suporte na mesa, para que eu não consiga ver o meu reflexo no aço inoxidável. — Só está um pouco quente aqui. Só isso.

— Sim, claro que é. — Ela não para de olhar para mim, como se ela estivesse tentando abrir minha cabeça.

Quando Micha pisa no palco não muito longe da nossa mesa, o meu coração começa a cantar palavras impronunciáveis.

Sentado em um banco com sua guitarra no colo, ele coloca os lábios no microfone, mordiscando seu piercing no lábio. — Essa aqui é chamada —O que Ninguém Nunca Vêll.

Ele dedilha um acorde com seus olhos presos nos meus.

—Eu vejo nos seus lindos olhos, como um ponto no sol.

As coisas que você quer esconder, enterradas profundamente dentro de você.

Cego pela luz.

Quase chega a doer de se olhar, quase dói respirar.

Nunca você consegue olhar para as coisas que ninguém nunca vê

Sombreadas pela sua luz.

Por favor, me tome dentro de você, por favor, me receba

Nunca eu vou sussurrar, nunca eu vou desistir.

Mesmo quando eu estiver morrendo, o seu coração sempre vai ganhar.

Blindada para os cegos, isolada dos ingênuos.

Te quebrando em pedaços, que apenas pode se lamentar.

Velado pela sua luz.

Apaixonada pelo mundo, e mesmo assim, ignorada pela maioria.

A sua alma brilha em você, desesperada para brilhar para o mundo

Mas cega por causa de sua escuridão.

Por favor, me tome dentro de você, por favor, me receba.

Eu nunca vou sussurrar, eu nunca vou desistir.

Mesmo quando eu estiver morrendo, o seu coração vai sempre ganhar.

Com uma última nota, ele termina a música. A multidão aplaude e os meus olhos se desviam do seu olhar penetrante, e vai para a porta. Eu quero fugir como se o lugar estivesse pegando fogo.

— Puta merda, — Lila sussurra, se abanando. —Você estava certa. Isso foi QUENTE.

— Eu toco bateria. — Ethan bate seus dedos na mesa, e faz barulhos de bateria. — E eu sou bem bom.

— Não o deixe te enganar. — Renee toma seu café e um sorrisinho curva seus lábios. — Ele consegue tocar bateria no Rock Band e só isso.

Ethan lança um olhar ameaçador para a Renee. — Você pode parar? Não é mais engraçado.

Lila olha para mim procurando explicação.

— É assim que eles são, — eu explico com um suspiro alto. — Eles brigam como cães e gatos.

Lila coloca seus cotovelos na mesa e descansa seu queixo em suas mãos. — Ei, o seu irmão não toca bateria?

— Sim, o Dean tocava, — eu digo. — Um pouco, de qualquer forma.

— Agora o Dean é gostoso, — Renee observa, mirando para me irritar.

Micha pega sua guitarra e limpa o palco para o próximo cantor, uma garota com dreads rosas que parece ter rancor contra o mundo inteiro. Uma garota alta com longas pernas encontra o Micha no canto do palco. Seu

cabelo ondulado preto flui pelas suas costas, seus olhos acinzentados são impressionantes, e seu sorriso é brilhante. O nome dela é Naomi e ela é filha do dono da cafeteria, com quem Micha tocou algumas vezes.

Ela diz algo para o Micha e ele ri. Um lampejo de inveja queima em mim, mas eu o reprimo rapidamente. Ela o leva para fora do palco e a mão do Micha vai para as costas dela. Ele me lança um último olhar, antes de ele se abaixar atrás do palco. Eu não consigo lê-lo e isso me assusta mais do que eu posso.

Lila bebe sua bebida de soja e olha pra mim por cima da borda de seu copo.

— Eu não ligo para o que você diz. Aquele garoto está apaixonado por você.

Eu permaneço em silêncio, rasgando um guardanapo até ele ter um formato de coração. — Ele pode estar, mas não o tipo de amor que você está falando.

— Então, Ella, — Ethan interrompe e eu juro que ele faz isso intencionalmente. Se ele fez isso, eu estou agradecida. — Como está a vida na cidade?

— Estupenda. — eu amasso o guardanapo e o jogo no cesto vazio de bolinhos.

— Isso não soa muito convincente. — Ethan coloca um braço nas costas da cadeira de Lila e coloca um pé no joelho. — Você não gosta de lá?

Eu me forço a me animar e me sento ereta. — Na verdade, é bem legal. Há muita coisa pra fazer e a faculdade é ótima.

— Você está agindo estranha. — Ethan me olha, esfregando seu queixo. — Algo te incomodou toda.

— Estou completamente bem, — eu digo em negação. — Apesar que, as perguntas excessivas são um pouco demais.

Lila me olha e ela lambe espuma de seus lábios. — Ele está certo. Você parece chateada ou algo assim. — Ela sente a temperatura na minha testa. — Você não está ficando doente, está?

Micha retorna à mesa e a cafeteria esvaziou um pouco. Ele pega uma cadeira vazia, a puxa para a mesa, virando-a ao contrário, e então senta nela.

— Então o que nós vamos fazer com o resto da noite? — Ethan pergunta enquanto Micha checa as mensagens no seu telefone.

— Eu vou levar essa moça bonita aqui para consertar o carro contigo. — Micha acena a cabeça para a Lila.

Ethan parece satisfeito. — Uau, estou honrado em ser eu a arrumá-lo.

Micha desliza seu telefone para o bolso. — Nós temos que passar na casa da Ella para pegá-lo, então nos encontre na oficina em tipo meia hora.

— Absolutamente. — Ethan acena para a garçonete para nos trazer a conta.

— O que você acha? — Micha pergunta pra mim. — Soa como um plano?

Eu dou de ombros, distraída por onde ele foi com aquela garota.
— Sim, claro.

Todo mundo leva embora seus cafés e nós seguimos para a porta. Eu deixo o meu para trás, juntamente com algo mais, mais eu não tenho certeza do quê.

Talvez um pedaço da minha nova identidade.

* * *

Micha e eu não nos falamos durante o caminho pra casa. Lila acha um pouco estranho e eu me preocupo que quanto mais tempo ela passar aqui comigo, menos tempo ela vai querer passar comigo no campus. Quando nós encostamos na entrada da garagem que fica ao lado da minha casa, há um doloroso lembrete de outra razão porque eu não quero voltar me esperando próximo à garagem.

— De quem é aquele carro? — Lila vem pra frente em seu assento. — É lindo.

— Por que ele está aqui? — eu faço uma careta, olhando feio o Porsche vermelho lustroso com placa de Ohio.

— Agora seja boazinha, — Micha avisa, sua voz pingando sarcasmo. — Ele é seu irmão.

— Mas isso não o torna nem um pouco menos idiota, — eu murmuro. — E ele jurou que quando ele fosse embora, ele nunca iria voltar aqui novamente.

— Aquele é o carro do seu irmão? — Lila pergunta. — Bom Deus, no que ele trabalha?

Eu pressiono a ponta dos meus dedos nas laterais do meu nariz.
— Quem sabe?

— Bem, como ele consegue bancar um carro como esse? — ela pergunta interessada.

— Não é o carro dele, — eu digo. — É da minha mãe.

Micha e eu trocamos um olhar oblíquo, nos lembrando do dia que o carro misteriosamente apareceu na garagem. Ela nunca contou a ninguém como ela o conseguiu e por um tempo, Dean e eu esperamos que a polícia fosse aparecer e prendê-la por roubo de carro. Nunca aconteceu e o tempo passou, ele se tornou como um jogo para a minha mãe. Não apenas o carro, mas com a vida. Nós nunca sabíamos se ela estava contando a verdade ou não.

Depois que ela morreu, Dean pegou o carro. Ele agia como se fosse o direito dele e talvez fosse. Não foi ele que saiu de fininho da casa naquela noite e deixou a nossa mãe sozinha.

— E aquele carro lindo lá é seu, — eu lembro a Lila, desviando a atenção dela para outro lugar. — Você provavelmente deve ir levá-lo para arrumar, antes que o Ethan divague da loja.

Ela afunda no assento. — Eu realmente gostaria de conhecer o seu irmão antes de eu ir.

— Eu tenho certeza que ele ainda vai estar aqui quando vocês voltarem. — Na verdade eu estou esperando que ele já tenha ido.

— Vamos lá, Lila, nós voltaremos rapidamente. — Micha abre a porta. — Nós podemos deixá-lo e voltar caminhando. Não é muito longe.

Quando eu saio do carro, ele captura o meu olhar por cima do teto do carro. — Você vai vir com a gente?

— Eu acho que preciso ficar. — Meus olhos viajam para a porta de trás. — Vai saber por que ele está aqui e o que ele vai dizer ao pai? E eu não acho que o pai consegue lidar com a merda dele.

Pressionando suas mãos no capô, ele se inclina pra frente. — Mas você pode lidar com a merda dele?

— Eu ficarei bem, — eu garanto a ele. — Apenas conserte o carro dela. Ela precisa ir embora antes que ela seja sugada para dentro desse lugar.

— Essa cidade não é tão ruim. — Micha fecha a porta. — Você costumava pensar a mesma coisa.

— Eu também costumava achar que a minha mãe ficaria melhor, — eu digo. — E olha que decepção monumental isso foi.

Da parte de trás do carro, Lila pisca para mim, assustada. — Ella, eu não sabia que sua mãe estava doente.

A expressão do Micha é cautelosa. — Vamos lá, Lila. A Ella está certa, se o Ethan ficar muito entediado, ele vai embora.

Eles seguem para o carro da Lila e eu sigo pela garagem, desejando que eu pudesse voltar para os braços de Micha e aliviar o buraco no meu peito.

Micha

Eu me preocupo com Ella o caminho todo até a oficina. Dean nunca foi um bom irmão e no funeral, ele culpou Ella pela morte da mãe deles. Ele basicamente a cortou em pedaços. Talvez fosse o jeito dele de ficar de luto, mas mesmo assim foi uma atitude de merda a se ter.

— Então o que está acontecendo entre a Ella e o irmão dela? — Lila pergunta, descansando seu braço no console.

— Eu acho que isso é algo que você provavelmente deveria perguntar a Ella. — Eu viro o carro no estacionamento na oficina. — Não é realmente a minha história para contar.

Lila solta seu cinto de segurança. — Mas a Ella nunca me contou de verdade muito sobre a vida dela. Ela sempre foi tão quieta sobre isso e eu apenas pensei que era a personalidade dela, mas a maneira como todo mundo fala sobre ela por aqui, eu não acho que seja.

— Ela costumava ser bem sincera. — Eu alcanço a porta, mas hesito, precisando tirar isso do meu peito. — A Ella que eu conhecia não era formal e educada como a garota que você conhece. Ela tinha esse fogo nela e ela não aceitava merda de ninguém. Ela se

metia em problemas bastante, mas ela era também o tipo de pessoa que assumia a culpa, mesmo se não fosse dela pra assumir.

— Eu acho que vi essa parte dela quando nós paramos para ir ao banheiro quando nós chegamos à cidade, — Lila medita. — Tinha esse cara lá que estava me enchendo o saco e a Ella quase bateu nele.

Eu tento não sorrir. — Ela fez isso, não fez?

— Era assim que ela era quando você a conhecia? Tipo super foda? — Lila sorri e eu percebo que ela não é tão ruim quanto eu tinha originalmente pensado.

— Sim, ela sempre foi meio fodona. — Eu abro a porta e as duas portas da garagem estão abertas. Uma caminhonete está estacionada dentro e o dono da oficina —o pai do Ethan— está trabalhando embaixo do capô.

— Então o que você faz? — Lila pergunta quando nós seguimos para a entrada.

— Um pouco disso, — eu brinco. — E um pouco daquilo.

— Então é um segredo. — Ela pega a minha vibração.

Eu balanço a corrente presa no meu jeans. — No momento, meio que é.

— Entendido. — Ela não pressiona e eu gosto mais ainda dela.

Ethan está esperando por nós na recepção, largado em uma cadeira com seus tênis apoiados no balcão e sua cabeça caída pra trás. — Já era hora. Eu estava prestes a ir embora.

Lila começa a dar uma risadinha enquanto ela tira o celular da bolsa. — Vocês não estavam mentindo.

Ethan abaixa seus pés no chão e levanta. — O que é tão engraçado?

— Nada. — Eu dou de ombros, descansando meus braços no balcão. — Ella e eu apenas contamos a ela que se nós não nos

apressássemos você ficaria entediado e iria embora.

— Então vocês estavam falando de mim nas minhas costas. — Ele contorna o balcão até a Lila. — Você está com as chaves ou você as deixou lá dentro? — Eu jogo pra ele as chaves e ele as pega. — Onde a Ella está?

— O irmão dela apareceu, — eu explico. — Ela está de volta em casa.

As sobrancelhas do Ethan se lançam pra cima. — E você a deixou sozinha com ele?

— Apenas para deixar o carro, — eu digo. — Lila e eu vamos voltar andando.

Lila olha entre eu e o Ethan. — Há algo errado com o irmão da Ella?

— Ela ficará bem. — Eu me encosto na porta de vidro com meus braços cruzados e olho meu relógio. — Mas nós deveríamos voltar.

— Eu acho que eu deveria ficar aqui, — Lila diz, fazendo uma careta para o seu telefone.

— Você tem certeza? — eu pergunto. — Ethan irá cuidar do carro.

Ela parece chateada quando ela joga o telefone de volta na bolsa. — Sim, eu preciso ter certeza que a propriedade está sendo bem cuidada.

— Tudo bem, você pode encontrar o caminho de volta pra casa? — eu abro a porta.

— Eu me certificarei que ela chegue lá, — Ethan oferece com um levantar de ombros.

Lila ajusta sua bolsa em seu ombro e oferece um pequeno sorriso a ele. — Obrigada.

— Tudo bem, se está tudo certo com vocês dois, então eu acho que vejo vocês depois. — Eu caminho pelo estacionamento, em direção à rua. Está ficando tarde, e as chances do carro da Lila ser

consertado até o final do dia são bem baixas. Eu tiro o meu celular e mando uma mensagem para a Ella.

Eu: Apenas querendo saber se você está bem?

Eu ando pela calçada cercada por casas e grama seca. Há uma venda de drogas acontecendo na esquina entre um grupo de garotos que ainda parecem jovens o bastante para estar no colegial. Essa parte da cidade é bem ruim, o que por mim está tudo bem agora, mas quando Ella e eu éramos crianças, era mais difícil de lidar.

Ella sempre foi tão curiosa sobre as coisas. Houve muitas vezes que nós fomos perseguidos por ter metido os nossos narizes onde eles não eram chamados e eu tive a minha bunda chutada muitas vezes por defender a Ella.

Mas eu faria de novo porque quando tudo se resume, é apenas eu e ela contra o mundo. Sempre foi.

O meu telefone vibra dentro do meu bolso e eu verifico a mensagem, surpreso ao ver o nome da Ella na minha tela.

Ella: Não, eu não acho que estou.

Sem pensar duas vezes, eu corro o mais rápido possível na direção da casa dela.

menina que já foi capaz de me desconcentrar. A única menina que nunca me quis.

Capítulo 7

Ella

Dean tem seu andar de cima explodindo música no volume máximo e está sacudindo o teto. Eu começo a pegar o lixo na cozinha, evitando o confronto de vê-lo novamente. Apoiando a lata de lixo contra o meu quadril, eu arrasto meu braço ao longo do balcão, empurrando uma linha de garrafas para ele. Eu puxo o saco e amarro a corda fechada, mantendo-a longe de mim. — Deus, como fede.

— Ainda limpando após o pai, eu vejo. — Dean entra na cozinha. Ele está vestido com calças e uma camisa com botão, as mangas enroladas até os cotovelos. Seu cabelo castanho escuro está curto e mostra a cicatriz na parte superior da testa, onde eu acidentalmente o atingi durante um acidente esquisito enquanto estávamos jogando beisebol com um pau da barraca e uma bola de basquete. — Nada mudou por aqui, mesmo quando você me deixa por um ano. — Ele abre a geladeira e rouba uma cerveja. — Embora, você pareça diferente. Você finalmente limpou seu jeito?

— Você realmente se importa se eu fiz? — Eu arrasto o saco de lixo para a porta dos fundos. — Eu acho que você deixou isso perfeitamente claro a última vez que estive aqui que você não dá a mínima para o que acontece comigo.

Ele estalou a tampa da garrafa. — Você ainda está com isso?

—Você me disse que eu matei a nossa mãe,— eu digo baixinho. — Como eu poderia deixar isso?

Ele bebe sua cerveja e encolhe os ombros. — Eu pensei que você deixou para que você possa seguir em frente com sua vida.

Eu puxo uma respiração profunda. — Eu não segui em frente. Eu cai fora assim como você fez.

— Eu fugi pela mesma razão que você fugiu porque ficar aqui significa lidar com o passado e nosso passado é do tipo que precisa ser trancado e nunca revisitado.

— Você quer dizer que lidar com a morte da mãe. E o fato de que a culpa foi minha por ela está morta. Ou que eu sou a responsável por sua morte.

Ele descasca a garrafa de cerveja. — Por que você sempre tem que ser tão brusca sobre tudo? Isso deixa as pessoas desconfortáveis.

Estou mudando de volta para os meus caminhos antigos e eu preciso me recompor. Abrindo a porta de trás, eu lanço o saco de lixo para os passos para trás. — Você quer ir jantar ou algo assim? Poderíamos sair para Alpina onde ninguém nos conhece. — Ele balança a cabeça, engole o resto da cerveja, e então atira a garrafa vazia no lixo.

— A única razão que eu vim para cá foi para pegar o resto das minhas coisas. Então, eu estou fora. Eu tenho coisas para voltar ao que é mais importante do que o drama familiar e pais alcoólicos.

Ele me deixa na cozinha e alguns segundos depois, a música está ligada mais alto. É um ritmo alegre e isso me deixa louca, então eu ligo no rádio da cozinha, explodindo "Shameful Metaphors" por Chevelle. Eu começo a varrer a cozinha, bloqueando as palavras de meu irmão. Ele sempre gostou de procurar defeitos à parte em mim, o que foi bom, mas no funeral, ele cruzou uma linha que nunca poderemos voltar.

A porta dos fundos está aberta e o vento corre enquanto meu pai tropeça na cozinha. Seus sapatos estão desamarrados, o jeans está rasgado, e sua camisa vermelha está manchada com sujeira e gordura. Sua mão está envolvida com um trapo velho que está encharcado de sangue. Soltando a vassoura no chão, corro para ele. — Oh meu Deus, você está bem?

Ele recua de mim e acena com a cabeça, cambaleando para a pia. — Só me cortei no trabalho. Nada demais.

Eu desligo a música. — Pai, você não estava bebendo no trabalho, não é? — Ele vira a torneira e afunda a cabeça sobre.

— Os caras e eu tivemos um par de doses durante a pausa para o almoço, mas eu não estou bêbado. — Ele remove o pano e enfia a mão sob a água, deixando escapar um suspiro de alívio quando a água se mistura com o sangue dele. — É seu irmão em casa? Eu pensei que eu vi seu carro na entrada da garagem.

Eu pego uma toalha de papel e limpo o sangue que ele tem sobre o balcão e no chão. — Ele está lá em cima arrumando algumas coisas ou algo assim. — Ele enxuga sua mão com uma toalha de papel, estremecendo.

— Bem, isso é bom, eu acho. — Eu me inclino para examinar sua mão. — Eu preciso levá-lo ao médico? Isso parece que pode precisar de pontos?

— Eu vou ficar bem. — Ele pega uma garrafa de vodka, toma um gole, e depois encharca a mão com ele. — Pai, o que você está fazendo? — Eu alcanço o kit de primeiros socorros em cima da pia.

— Use o álcool a partir do kit de primeiros socorros. — Respiro com os dentes cerrados, ele enrola sua mão com uma toalha de papel.

— Veja, bom como novo.

— Ele ainda pode ser infectado. — Eu tiro o kit e coloco-o sobre o balcão. — Você realmente deve me deixar levá-lo a um médico — Ele me olha por um momento com os olhos cheios de agonia.

— Deus, você parece muito com ela, é uma loucura ... — Ele arrasta os pés enquanto ele sai da entrada e na sala de estar. Segundos depois, eu ouvi o clique da televisão ligada e o ar se enche de fumaça. Contenho os sentimento superficiais enquanto eu coloco o kit de primeiros socorros de volta para o armário. Acionando a música, eu abafo a minha dor e me ocupo com os pratos. Meu telefone vibra no meu bolso e eu limpo minhas mãos em uma toalha antes de verificar as minhas mensagens. Há o

correio de voz Micha de ontem que eu ainda não tinha escutado e uma nova mensagem de texto dele. A mensagem de texto parece ser o menos perigoso dos dois. Minha mão treme enquanto eu leio uma e outra vez, então, finalmente, respondo. Eu lanço o telefone no balcão e foco na limpeza porque é simples. E simples é apenas o que eu quero.

Micha

Eu invado casa de Ella. Algo ruim aconteceu, provavelmente por causa de seu irmão babaca. Ella está esfregando o balcão com a mesma quantidade de energia de baterista. Seu cabelo está puxado para cima, mas há pedaços soltos em seu rosto. Ela tem a música ligada, então ela não me ouve entrar, eu ando atrás dela, querendo tocá-la, mas ao invés disso eu abaixo o som. Ela deixa cair a toalha de papel que ela está segurando e cambaleia ao redor. — Você me assustou. — Ela aperta a mão ao peito. — Eu não ouvi você entrar

— Isso é meio óbvio. — Eu procuro seus olhos verdes, repleto de miséria. Ela agita com uma pilha de pratos e os transporta para o armário antes de recuar para a pia. Ela está ferida por algo e há muita energia nela. Sua mãe era assim um monte de vezes. Mas Ella não é sua mãe, ela percebendo ou não.

Eu recolho os pratos de sua mão e os coloco na pia.

— Você quer me dizer o que está te deixando preocupada? — Batendo os dedos nas laterais das pernas, ela balança a cabeça.

— Eu nunca deveria ter enviado essa mensagem. Eu não sei por que fiz isso. — Ela começa a se afastar de mim, mas eu pego o fundo de sua camisa.

— Ella May, pare de falar de mim como se fôssemos colegas de trabalho. Eu te conheço melhor do que ninguém e sei quando algo está te incomodando.

— Eu disse que estava bem. — Sua voz é apertada quando ela força as lágrimas. A menina nunca se deixa chorar, mesmo quando sua mãe morreu.

— Não, você não está, — eu a conduzo pelos ombros em direção a mim. — E você precisa deixar isso sair.

Ela olha para o chão. — Eu não posso. — Ponho meu dedo sob o queixo e levanto sua cabeça para cima, olhando em seus olhos. — Sim, você pode. Isso está te matando por dentro. — Seus ombros tremem e ela deixa a cabeça cair no meu peito. Eu esfrego suas costas e digo que vai ficar tudo bem. Não é muito, mas é o suficiente para o momento.

Finalmente, ela puxa para trás e seu rosto é ilegível. — Onde está Lila?

— Eu deixei ela com Ethan na loja. — Eu sento na mesa da cozinha, que está empilhado com as contas fechadas. — Ela deve voltar para cá quando seu carro for concertado. — Ela olha pela janela, perdida em seus pensamentos.

— Ela poderia apenas ir para casa depois de Ethan ter terminado. Ela não precisa voltar aqui.

— Onde ela mora?

— Na Califórnia.

— Então, ela provavelmente não deve sair esta noite. — Eu olho pela janela para o sol por detrás das colinas rasas.

— É tarde, e ela vai dirigindo sozinha, certo?

Ela acena, afastando enquanto ela torce o cabelo em torno de seu dedo. — E eu me preocupo com ela dirigindo o carro sozinha. Quer dizer, ela praticamente surtou quando nós corremos de Grantford nos banheiros ao longo do lago. "

Meus dedos agarraram a borda da mesa. — Você correu de Grantford?

Ela abaixa a mão de seu cabelo e deixa cair para o lado dela. — Sim, mas não foi um grande negócio. Ele só atuou como ele mesmo e você sabe como é.

Eu libero a mesa do meu aperto da morte, tentando limpar a raiva da minha cabeça. Não importa o que Ella diz, nunca Grantford deveria ter deixado ela na ponte aquela noite, quando ela estava fora de si. Eu estico as pernas na minha frente e mudo o rumo da conversa.

— Como é que você se tornou amiga de Lila? — Ela morde o lábio, contemplando.

— Nós éramos companheiras de quarto. — Ela encolhe os ombros, deixando os lábios fora de seus dentes e isso me deixa louco porque tudo o que eu quero fazer é morder eu mesmo. — Ela foi muito legal e diferente de todos os meus amigos aqui e eu queria uma mudança.

Eu salto para fora da mesa e passo em frente dela. — Mudar é bom, mas desligar completamente é outra história, Ella, você... Você já falou com alguém sobre o que aconteceu com sua mãe? — Seus ombros endurecem e ela se vira para a porta, preparando-se para sair.

— Isso não é da sua conta. — Eu bloqueio seu caminho.

— Sim, é. Eu te conheço desde sempre, foi assim que eu consegui os direitos para o que está dentro da sua cabeça. — Seus olhos estreitam e ela coloca as mãos nos quadris.

— Saia do meu caminho, Micha Scott.

— O que há com você usando o meu sobrenome? —, Digo. — Antes, quando você ficava com raiva de mim, você me chamava de babaca.

— Eu não uso essas palavras mais, — diz ela sem rodeios. — Eu sou melhor que isso.

— Sério? — Eu acuso. — Porque você parece chateada comigo o tempo todo.

— Eu estou tentando não estar, — ela se irrita. — Mas você está fazendo isso muito difícil para mim."

— Tudo bem, você precisa de um tempo fora. Eu tive o suficiente de seu lixo teimoso. — Eu a pego pela cintura e a jogo por cima do meu ombro. Ela solta um suspiro assustado, e soca seus punhos nas minhas costas.

— Droga Micha, me coloca para baixo! — Ignorando-a, saio pela porta de trás e abaixo da calçada vazia. Eu penso sobre agarrar sua bunda só porque eu posso, mas eu tenho medo que ela possa me morder... embora, isso não pareça ruim. — Micha, — ela reclama furiosamente. — Coloque-me no chão! — Minha mãe sai de casa, enquanto eu a levo em direção à garagem. Ela está vestida com um vestido preto um pouco curto demais para sua idade. Seu cabelo destacado é afogado como um poodle, e sua maquiagem está endurecida. Ela deve ter um encontro. Ela para no degrau de cima e inclina a cabeça para o lado para ver melhor.

— Ella, é você? — Ella para a agitação e levanta a cabeça para olhar para a minha mãe. — Oi, Senhorita Scott. Como você está?

— Oi, querida, eu estou bem ... mas há uma razão para Micha estar carregando você assim? — Ela questiona. — Você está ferida?

Ella balança a cabeça. — Não, eu estou bem. Micha apenas acha que é engraçado. — O que significa que ela secretamente gosta do que eu estou fazendo, mas não vai admitir isso.

— Na verdade, eu vou levá-la para um passeio, — eu digo maliciosamente, avançando minha mão até a parte de trás da perna de Ella, e ela dá um tapa no fundo da minha cabeça, brincando. — Estou levando você para um passeio no meu carro. E você acha que eu sou o tarado? — Minha mãe suspira, sacudindo a cabeça, e abre sua bolsa.

— Bem, é bom ver vocês dois juntos novamente. — Ela pega as chaves do carro e seus saltos batem enquanto ela trota descendo os degraus. — Micha sentiu sua falta enquanto você estava fora.

— Tchau mãe, — eu aceno, indo para a garagem novamente, quando minha mãe sobe em seu Cadillac estacionado na rua perto do meio-fio.

— Será que ela vai a um encontro? — Ella pergunta curiosamente.

— Ela está indo em um monte de encontros ultimamente. — Eu balanço abrir a porta do carro e a coloco no banco do passageiro. Ela tenta sair.

— Eu não vou a lugar nenhum hoje Micha. — Eu gentilmente a empurro de volta para o banco.

— Eu não vou deixar você sentar no seu quarto e ficar de mau humor, enquanto o seu irmão está por perto. Vamos sair e ter um pouco de diversão. — Ela faz uma pausa, cruzando os braços sobre o peito e os peitos quase saem por cima.

— Mas eu preciso estar lá quando Lila voltar. Eu não posso simplesmente deixá-la voltar para Dean e meu pai desmaiado no sofá.

— Eu vou cuidar disso. — Eu tiro meu olhar de seus seios, tiro meu celular, e mando uma mensagem para Ethan.

Eu: Levando Ella até The Back Road. Quer pegar Lila e nos encontrar lá em cima?

Ella se afunda de volta para o banco. — O que você está fazendo? — Eu seguro meu dedo.

— Só um segundo.

Ethan: É, parece legal.

Eu: E Lila quer isso? E certifique-se de perguntar a ela. Não basta assumir.

Ethan: Ela disse que está bem... mas Ella está bem indo lá em cima?

Eu: vamos ver quando chegarmos lá em cima.

Ethan: Cara, ela vai chutar o seu traseiro.

Eu: Vejo você lá.

Eu coloco o celular no bolso de trás da minha calça e fecho a porta antes de subir para o assento do motorista. — Onde você está me levando? — Ela pergunta, tentando parecer aborrecida, mas escoa sua curiosidade através de seus olhos.

— É uma surpresa. — Uma vez que a porta da garagem é aberta, eu passo de baixo da garagem. — E Lila e Ethan vão nos encontrar lá.

— Uma surpresa, hein? — Ela pondera sobre isso. — Eu não sou um fã de surpresas. — Meus lábios se espalham em um sorriso.

— Você é uma mentirosa. — Ela fica em silêncio e eu sei que eu ganhei essa, o que é raro, mas eu aceito isso. Com uma rodada rápida do volante, eu alinho o carro na estrada e giro os pneus para dentro da noite, feliz porque consegui domar um pequeno pedaço de armadura que ela está vestindo.

Capítulo 8

Ella

Eu percebo que tenho mais problemas do que eu pensava. Assim que viramos para The Back Road, uma paixão ardeu dentro de mim. Essas chamas só ficaram mais quentes quando nós subimos para The Hitch, um antigo restaurante abandonado estacionado no final da estrada. É o local perfeito para corridas de rua, com uma estrada longa e reta escondida entre as árvores altas das montanhas. O céu está negro, a lua brilhante, mas há nuvens deslizando, eu me encolho, pensando na noite na ponte. Nós estávamos correndo antes de eu ter ido lá.

Micha recebe uma mensagem de texto logo quando estamos à beira do fim da estrada. Ele puxa o carro para o lado, manobrando com cuidado em todos os buracos. Ele empurra o freio e verifica seu telefone, o desligando, e olhando rasgado.

— O que há de errado? — Eu pergunto. — Você está chateado?

— Nada está errado. Tudo está ótimo. — Ele está mentindo, mas como eu posso pressioná-lo a dizer a verdade quando eu sou uma mentirosa também?

— Então esta é a sua surpresa? — Eu quero que minha voz soe decepcionada, mas sai agradecida. Micha me dá um olhar de soslaio.

— Não sorria, menina bonita. Vai arruinar sua farsa de eu-sou-neutra-e-não-dou-a-mínima.

Eu opto por permanecer imparcial. — Com quem você está planejando correr esta noite?

— Você quer dizer que vamos correr? — Ele sorri sedutor através da cabine escura do carro. — Bem, eu pensei que eu ia deixar isso para você.

Na frente das árvores há uma linha de carros com seus faróis acesos e seus proprietários estão perto da frente. Eles são uma multidão rude, em sua maioria homens, exceto por Shelia, uma grande garota com braços mais grossos do que as pernas. Ela é a única garota que eu já temi verdadeiramente.

— Bem, há Mikey. — Eu esfrego a testa com a palma da minha mão. — Será que ele ainda tem aquela porcaria de 6 cilindros em seu Camaro?

— Sim, ele tem. — Micha se inclina para trás no banco, examinando-me divertidamente através da escuridão. — Você pensa que aquele é com quem eu deveria ir?

— É a escolha óbvia. — Eu não gosto de onde meus pensamentos estão se dirigindo, mas eu não posso desligar o meu instinto básico. Eu sempre fui do tipo de garota passando-o-tempo-com-os-caras e por isso há uma abundância de conhecimento sobre carros guardados em minha cabeça. Lila é a primeira garota que eu fiquei amiga. — Embora, que tipo de vitória seria quando você tem esse carro que pode claramente aproveitar muito mais.

— Você acha que eu deveria pegar alguém do meu alcance?

— Se você quer a vitória para significar qualquer coisa, então sim. — Nós olhamos um para o outro, como ímãs implorando para chegar mais perto. No entanto, virar um na direção errada e eles vão se empurrar.

— Então, qual, menina bonita? — Ele colocou um braço sobre o encosto atrás da minha cabeça e seus dedos escovam meu ombro. — O perdedor ou o grande cão.

Há um desafio no ar, provocando o eu real a sair esta noite. Eu quero desistir, apenas por algumas horas, e deixar minhas cordas internas desatarem. Eu quero me permitir respirar novamente, mas eu tenho medo da perda de controle eu temo —eu vou ter que sentir tudo, inclusive a minha culpa. — Micha, acho que devemos voltar. — Eu coloquei meu cinto de segurança novamente. — Esta não é a minha coisa mais.

Ele aperta os lábios firmemente. — Por favor, podemos ter uma noite? Só você e eu. Eu realmente preciso disso agora. — Eu pego a vibração estranha e a tristeza em seus olhos. — Ok, o que há de errado? Você parecia um pouco fora de si. Era uma má notícia nessa mensagem?

Ele traça a figura do oito tatuada em seu antebraço. — Você se lembra quando eu consegui isso?

Eu distraidamente toco nas minhas costas. — Como eu poderia esquecer, pois tenho o mesmo nas minhas costas?

— Você se lembra por que temos a eles?

— Eu não me lembro de nada sobre aquela noite.

— Exatamente, mas você vai se lembrar para sempre. Não importa o que acontecer, o que é totalmente irônico. — Ele deixa o seu dedo ficar sobre a tatuagem que representa eternidade.

— Há alguma coisa incomodando você. — Eu puxo o fundo da minha camisa para baixo para cobrir a minha tatuagem. — Você quer falar sobre isso?

Ele balança a cabeça, ainda focado na tatuagem. — Não, eu estou bem. — Para distraí-lo de seus pensamentos, eu aponto o dedo para o quente o 1970 Pontiac GTO, azul com listras de corrida brancas.

— E Benny? Será que ele ainda tem o 455? — Os olhos de Micha são piscinas de líquido negro.

— Você acha que devemos pegar o cachorro grande?

— Eu acho que você deve pegar o cão grande — eu esclareço. — Eu vou ver você chutar a bunda dele.

Sua expressão escurece. — De jeito nenhum. Eu não vou correr a menos que você esteja no carro comigo. É tradição.

A fome surge dentro de mim. — Tudo bem, eu vou com você, contanto que você faça uma coisa por mim?

— Diga isso e é seu — diz ele, sem pestanejar. Minha fome pede para ficar mais perto dele. Eu sustento meus cotovelos no console, e meus braços estão tremendo. Ele não se move, congelado como uma estátua enquanto eu coloco os meus lábios próximos ao seu ouvido. — Certifique-se de que você vai ganhar, — Eu respiro e meu corpo arqueia para ele por sua própria vontade, antes de eu sentar no banco. Seu rosto é indecifrável, sua respiração forte, seu olhar implacável.

— Ok, então. Vamos ganhar uma corrida. — Subimos para fora do carro e caminhamos através da estrada de terra em direção à fila de carros e seus proprietários. Eu protejo os olhos dos faróis e envolvo um braço em volta de mim, sabendo que esses caras vão me zoar pelo que eu estou vestindo.

Micha balança o braço em volta de mim protetoramente. — Relaxe. Eu tenho você, baby .

— Bem, o que temos aqui? — Mikey, o dono do Camaro, passa por nós. Ele tem cabelo preto, uma torção em seu nariz, e seu pescoço grosso é fechado com tatuagem de arame farpado⁷. — A dupla infame volta novamente para obter umas porradas?

Reviro os olhos. — Você nos venceu uma vez e foi devido a um pneu furado.

Sua cara aperta enquanto ele olha minha camisa, regata, e cabelo ondulado. — O que diabos aconteceu com você?

Chandra, sua namorada, estala uma risada. O vestido dela é tão apertado que suas curvas pulam para fora e seus sapatos altos fazem quase da mesma altura que eu. — Puta merda, ela parece que se transformou em uma pequena princesa ou algo assim.

Micha aperta meu ombro, tentando me manter calma. — Então, quem é o primeiro? Ou não tem um decidido ainda.

Mikey olha o Chevelle de Micha e há uma expressão nervosa em seus olhos. — Você acha que pode entrar aqui e jogar o jogo após ficar de fora quase um ano?

Eu faço com a boca para Micha, um ano?

Micha encolhe os ombros. — O quê? Você se foi. Por que diabos eu iria querer correr?

— Mais uma vez, você precisa seguir em frente sem... — Eu paro. Mikey vai usar o que eu digo contra Micha, então eu tenho que observar a minha boca. — Nós queremos correr com Benny.

O riso de Mikey ecoa na noite. — Você e que exército? — Eu aponto o Chevelle de Micha estacionado perto da estrada.

— Aquele exército ali. — Mikey balança a cabeça e nos enxota longe.

— Essa coisa não tem a menor chance contra o GTO. Agora vá embora e volte quando você tiver algo maior. — Ele está testando meu controle. Muito.

— Ao contrário do seu? — Eu replico, ficando na cara de Mikey. — Porque essa coisa é toda aparência e não corre. — Micha me direciona de volta pelos ombros e um há um traço de diversão na sua voz.

— Calma aí, tigre. Vamos tentar não ter nossos traseiros chutados hoje à noite, ok?

Benny salta fora do capô de seu carro, joga seu cigarro para o chão, e deixa seus amigos para se juntar a nós. — O que foi? Eu ouvi alguém que queria correr comigo? — Benny é o tipo de cara que todo mundo respeita porque têm medo dele. Quando ele era um calouro, ele entrou em uma briga na escola, com um veterano do dobro do seu tamanho e o espancou muito. Ninguém sabe como a luta acabou ou o que aconteceu, mas foi o suficiente para que todos fossem cautelosos com Benny.

Mikey aponta o dedo bruscamente para mim. — A princesa aqui quer desafiá-lo para uma corrida naquela coisa.

Os olhos de Benny vagam para o Chevelle, ele levanta sua cabeça raspada e cruza os braços musculosos. — Micha, não é o seu carro?

Micha acaricia minhas costas e pisca para mim. — Sim, aparentemente ela é minha porta-voz.

Benny delibera isso e então se vira para Mikey, que está olhando para mim. — Eu não vejo qual é o grande problema. Não tenho nenhum

problema com Micha correndo. Na verdade, pode ser meio bom ter um desafio por uma mudança.

Benny bate nas costas rígidas de Mikey e depois bate os punhos com Micha.

— Obrigada cara, — Micha diz com um aceno de cabeça respectivo. — Você e eu estamos indo alinhar primeiro, então?

Benny balança sua cabeça para cima e para baixo, balançando enquanto ele olha para a estrada, pensativo. — Sim cara, eu acho que funcionaria. — Eles conversam um pouco mais sobre as regras e o que não fazer, enquanto Mikey continua a carranca para mim como um cão com raiva. Uma vez que terminam de falar, Micha e eu voltamos para o carro, enquanto todos os outros se espalham em direção à linha de partida localizada mesmo em frente do The Hitch.

— Então, qual é o seu plano? — Eu pergunto. — Porque vencê-lo não vai ser fácil.

— Você é o meu plano. — Ele abre a porta do passageiro para mim. — Com você no carro, não há nenhuma maneira de eu não ganhar, caso contrário você nunca vai me deixar esquecer.

Enfiando a cabeça para dentro do carro, eu caio no banco e depois olho para ele. — Eu não vou fazer o seu carro ir mais rápido.

Ele sorri, batendo a porta. — Claro que você vai. — Ele desliza na frente do capô e sobe para o assento do motorista.

— Você é um exibicionista, — eu falo. Ele liga o motor e este troveja para a vida.

— Isso é o sujo falando do mal lavado. — Eu caio de volta no assento e cruzo os braços.

— Eu posso ter sido um monte de coisas, mas eu nunca fui uma exibicionista. — Ele coloca um dedo embaixo do meu queixo e leva minha cabeça para ele.

— Festa de formatura da Taylor Crepner, dois anos atrás. Você estava de pé em cima do telhado com um snowboard preso a seus pés, dizendo a todos que você poderia fazer um salto. Eu acho que é muito perto de se exhibir.

Eu faço uma cara de inocente. — Mas eu fiz o salto, não foi?

— Sim, mas não sem quebrar seu braço, — diz ele. — E isso não vem ao caso.

— Você está certo, — eu admito, tocando a pequena cicatriz no meu braço onde o osso quebrou através da pele. — Eu estava me mostrando e você teve que dirigir minha bunda estúpida para o hospital, em seguida, se sentar na sala de espera, enquanto eu fiz uma cirurgia para colocar o meu braço de volta junto

Seu dedo traça uma linha no meu pescoço e no meu osso do peito. — Eu estava lá porque eu queria estar.

— Você perdeu uma realização por causa de mim.

— Eu não me importo, nunca.

Meu olhar involuntariamente movimenta-se para os seus lábios. De repente, eu quero beijá-lo, como eu fiz naquela noite na ponte. Faz-me desconfortável porque o sentimento é dono de mim. Eu me inclino para longe, colocando espaço entre nós. Sentindo minha mudança de atitude, ele acelera o motor e gira os pneus, levando o carro para a linha de partida. Ele me lança um olhar complacente, levantando uma sobrancelha. — Agora isso é exibicionismo.

Balançando a cabeça, eu contenho um sorriso. Benny alinha a frente de sua GTO com o Chevelle de Micha e sua namorada se coloca entre os dois carros. Ela está usando jeans e uma camiseta curta que mostra seu estômago. Ela gira o cabelo escuro de seu ombro e, em seguida, levanta as mãos acima da cabeça. As pessoas se alinham ao longo da estrada, observando, e fazendo

apostas sobre o vencedor. Vejo Ethan e Lila a frente, conversando sobre alguma coisa, e Lila está fazendo a sua coisa do cabelo Glamour flip.

— Quando eles chegaram aqui? — Micha me ignora, olhando Benny através da janela aberta.

— Para a linha de base e de volta? — O braço de Benny está descansando casualmente em cima do volante.

— Sim, cara. O primeiro de volta ganha. — Eles olham longe um do outro.

Benny acena para sua namorada e ela acena com a cabeça.

— Em suas marcas. Prepare-se. Vai! — Suas mãos abaixam e gritos cortam o ar. Um rastro de poeira encobre e nós corremos para fora. As árvores do lado da estrada são um borrão, e o céu é uma raia grande de estrelas. Eu fico calada enquanto Micha desloca o carro uma vez e outra vez, mas algo dentro de mim acorda de um sono muito profundo.

Benny puxa a frente e faz um desvio acentuado em frente de nós. Suas lanternas vermelhas estão ofuscando de noite e seu escape está soltando finas nuvens de fumaça. Micha acelera, avançando a extremidade dianteira para a parte traseira do GTO.

Enquanto nos aproximamos do fim, Benny puxa mais à frente, mas ainda não acabou. Micha tem uma coisa para virar o carro, sem diminuir a aceleração.

É assustador como o inferno, mas funciona toda vez. Além do mais, o corpo longo do GTO de Benny não tem muito poder de virar.

Chegamos ao final e eu provavelmente deveria estar nervosa. A estrada corta em uma colina íngreme, rochosa e o espaço para virar é estreito, mas eu jamais fico com medo, nem mesmo agora. Eu acho que não posso mudar o que está no meu sangue.

O GTO começa a inclinar para o lado enquanto Benny o gira. Micha vira para o lado para dar a volta dele e atira para o espaço aberto entre o carro e as árvores. Eu pego a alça acima da minha

cabeça, o freio guincha, e eu coloco meus pés em cima do painel. É como estar em um carrossel drogado. Tudo gira —as árvores, o céu, Micha. Por um segundo, eu fecho os olhos e parece que estou voando. Isso me leva de volta para a noite na ponte. Ela disse que podia voar.

O carro endireita e Micha pisa no pedal do acelerador. Como eu previ, Benny está tendo um mal tempo na volta. No momento em que estamos acelerando a estrada de novo, ele está uma distância pequena atrás de nós. Micha soca o gás e desloca o carro em uma velocidade superior. A extremidade dianteira longa da GTO materializa através da minha janela, atirando-me um olhar que me deixa saber que eu posso lhe dizer para diminuir a velocidade, se eu quiser.

Eu não faço.

As pessoas fogem para o lado, em pânico com a nossa velocidade perigosa enquanto rasgamos a linha de chegada. Não está claro quem é o vencedor, ou quem vai ser capaz de conseguir parar seu carro no tempo, antes de esmagar o The Hitch. Freios gritam e poeira inundam as janelas.

Meu corpo é jogado para frente com a parada abrupta do carro e eu bato minha cabeça no painel. Micha trabalha para recuperar o controle do volante e endireita o carro que derrapa até parar. Tudo se instala lentamente

e a poeira lentamente se limpa. Micha e eu olhamos pelo para-brisa, respirando alto, os nossos olhos tão grande quanto bolas de golfe. O para-choque dianteiro do Chevelle está uma lasca de distância de uma árvore muito grande.

— Puta merda, — sussurra Micha e olha para mim, os olhos esbugalhados. — Você está bem?

Eu abaixo a mão do painel de instrumentos, com o coração pesado com minhas respirações. Esfrego o galo na minha cabeça, eu me viro no meu lugar para Micha. Tem uma estranha calma dentro de mim e um dos meus piores medos se torna uma

realidade. Eu sou uma viciada em adrenalina. Puro e simples, mas eu acho que é como eu tenho sido todo o tempo. Eu nunca admiti. Eu não estou mais no controle.

Enquanto estou inclinada na direção de Micha, meu coração palpita a vida em meu peito. Meus olhos fechados e os meus lábios roçam nos seus, suavemente saboreando ele. Isso alimenta minha fome vagamente e eu volto à borda, deixando meus olhos abertos. Micha está olhando para mim, seus olhos de piscinas azuis como as manchas profundas do oceano escondidas do mundo. Sua mão vem por trás da minha cabeça e ele seduz os meus lábios de volta para o seu.

Algo se encaixa dentro de mim, como uma tira de borracha. Com um movimento rápido, e a ajuda de minha própria vontade, Micha me levanta sobre o câmbio e eu escarrancho em seu colo, girando meus braços em volta de seu pescoço. Suas mãos tocam minhas coxas e deslizam debaixo da minha saia em minha pele nua. Minha respiração vacila na intimidade de seu toque. Ninguém nunca me tocou assim antes, não sem fugir. Geralmente, estar perto de alguém me envia para uma sala cheia de dúvidas, pânico, desconfiança e desconhecimento.

Minhas pernas ficam tensas e Micha se inclina para trás. — Fique aqui, baby, — ele sussurra como se pudesse ler meus pensamentos. — Confie em mim, ok? Não corra.

Ele espera por mim para acenar e depois trava seus lábios nos meus, mantendo as mãos debaixo da minha saia. Eu arqueio meu corpo para ele, pressionando o meu peito contra o dele, e os meus mamilos formigam. Sua língua sensualmente brinca com a minha, rastreando cada ponto na minha boca e meus lábios. Meu corpo começa a encher com um desejo secreto. Micha move sua boca da minha e as minhas pernas tremem de objeção. Ele suga um caminho de beijos pelo meu queixo, movendo-se para meu pescoço e residindo no meu peito bem acima de onde meu peito curva para fora do topo da minha camisa. Ele envia um choque no meu corpo e minhas pernas incontrolavelmente apertam em volta dele, meus

joelhos pressionando em seus lados. Ele deixa escapar um gemido lento e profundo e sua mão desliza mais acima na minha saia enquanto ele me guia para mais perto.

Eu posso senti-lo pressionando entre as minhas pernas e isso assusta pra caralho, mas não o suficiente para me fazer parar. É como se toda a tensão sexual que eu fugi surgisse livre de uma vez. Meus dedos esgueiram-se sob a parte inferior de sua camisa e traçam ao longo do contorno de seus músculos magros. Eu não sei onde isso vai parar ou como colocar a linha de volta. Minha mente está correndo e eu agarro seus ombros, precisando do meu controle de volta.

Alguém bate na janela. — Vocês dois estão se divertindo aí?

Eu salto para trás e minhas bochechas começam a aquecer com a visão de Ethan e Lila nos olhando através da janela. Em sua camiseta preta e seu jeans, Ethan se mescla com a noite, mas seu maldoso sorriso brilha insinuante.

Os olhos de Lila estão ampliados e sua mandíbula está aberta. Micha não faz nada para ajudar a situação. Um sorriso preguiçoso se espalha por seu rosto enquanto ele me olha com olhos caídos, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

A adrenalina lava para fora de mim e deixa uma sensação de dormência em seu lugar. Saio de seu colo e endireito a minha saia e cabelo antes de sair do carro. Eu calmamente caminho ao redor da parte de trás do carro e me junto a Ethan e Lila.

— Então, quem ganhou a corrida? — Peço, alisando a última das rugas da minha saia.

Ethan sorri para mim. — É isso o que você realmente está pensando no momento?

Eu fico olhando para ele fixamente. — O que mais eu poderia estar pensando?

Micha sobe para fora do carro, esticando as pernas compridas. — Ganhamos, eu tenho certeza, — diz ele, pegando a minha mão

como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Embora, eu estou apostando que há uma discussão em curso sobre isso.

Ethan acena agradavelmente e toma um gole de refrigerante. — Sim, todos que apostaram em você estão insistindo que você ganhou e vice-versa com Benny.

Micha entrelaça nossos dedos. — Assim, a mesma historia, mesma historia.

— Você sabe como essas coisas são. — Ethan dá tapinhas no ombro de Micha em simpatia.

— Eles nunca vão chegar a uma decisão. — Minha mão está suando em Micha. Ele está apenas me rachando para abrir e minha mente está correndo com um bilhão de pensamentos. Eu não posso fazer isso com ele. Eu não posso o quebrar. Eu preciso reparar as linhas de alguma forma.

— Nós deveríamos apenas ir, — Micha diz para mim. — Não vamos mesmo dar-lhes o benefício de nosso argumento.

— Você quer sair dirigindo daqui? — Eu pergunto. — E fazer uma grande saída?

Micha sorri e aperta minha mão. — Uma grande declaração.

— O que seria?

— Que nós não damos a mínima.

Deixei escapar um suspiro e um aceno de cabeça. — Isso soa bem para mim.

— Você quer se encontrar em casa? — Ele pergunta a Ethan. — Eu tenho certeza que nós vamos ter que fazer algum ajuste no The Beast, depois do que eu fiz.

Lila torce o nariz e estoura seu chiclete. — The Beast? Eu ainda quero saber o que é isso?

Micha bate a porta do carro com a mão livre. — Sim, é como eu nomeei isso. Tipo como você chama seu carro de seu bebê.

Lila ri. — Oh, eu entendo. Embora, eu goste mais do meu nome Micha traça seu polegar ao longo da palma da minha mão. — Você está pronta para ir? Ou você quer ir comprar uma briga com alguém em primeiro lugar.

Eu pisco um olhar de pânico a Lila, que entrelaça as sobrancelhas. — Talvez Lila e eu devêssemos andar juntas. Eu não passei nenhum tempo com ela hoje.

— Você gastou tempo comigo todos os dias durante os últimos oito meses, — ela responde. — Eu acho que estamos bem por algumas horas.

— Eu vou cuidar dela. — Ethan atira a garrafa vazia de refrigerante em frente ao estacionamento e ele cai na parte de trás do seu caminhão. — Realmente, realmente cuidar bem dela.

Lila deixa seu cabelo loiro cair em seu rosto para esconder seu rubor. Eu nunca a vi corar assim. O que exatamente têm os dois feito hoje à noite?

Micha balança a cabeça para Ethan. — Seja bom.

Ethan revira os olhos e, em seguida, sai com Lila em direção ao seu caminhão. Micha e eu entramos no carro e eu me preparo para fazer um discurso.

Micha aperta os olhos fechados e aperta suas mãos. — Nem mesmo diga isso. Basta deixar isso ir pela noite. Por favor. Eu preciso apenas sentir isso.

A dor em sua voz me faz fechar rapidamente a mandíbula. Abrindo os olhos, ele liga o carro e dirige na estrada. Micha acena para Benny enquanto nós passamos e os olhos de todos nos seguem. Então a escuridão toma posse enquanto nos retiramos para a estrada principal e os faróis iluminam a noite como um túnel que leva ao desconhecido.

Capítulo 9

Micha

Eu dormi na minha cama toda semana passada, apesar de meu corpo coçar para fazer outra manobra para cima da árvore e entrar pela janela de Ella. Ela tem me evitando desde o feito no meu carro. Eu estou achando que ela precisa de algum tempo para se organizar através de seus pensamentos; que eu estava a dominando.

Ella sempre teve problemas com intimidade e empurrou as pessoas para longe, inclusive eu, se eu tentar cruzar a linha do amigo. Eu realmente tive que trabalhar para me tornar seu amigo. Nós sempre vivemos ao lado, mas isso me levou a suborná-la com uma caixa de suco e um carro de brinquedo até levá-la a deixar-me passar por cima da cerca em seu quintal.

Mas valeu a pena o tempo. Quinze anos depois, ainda somos amigos. Eu não posso imaginar minha vida sem ela, algo eu compreendi naquela noite, quando eu a encontrei na ponte. Mesmo sabendo que ela não ia pular, vê-la de pé no parapeito me fez perceber que eu quero e preciso dela

na minha vida para sempre. Ela me desafia, me empurra e me irrita, mas eu não quero de outra maneira.

É fim da tarde, quando eu acordo. Piscando contra o sol brilhante, eu arrasto a minha bunda para fora da cama e me lanço em uma camiseta e um jeans velho. Ethan e eu ainda estamos trabalhando para corrigir a junta do cabeçote soprado no meu carro, então eu mando um texto a ele que eu estou acordado e pronto para ir. Eu entro na cozinha e bebo o suco de laranja direto do jarro.

Minha mãe anda enquanto penteia seu cabelo, e me repreende. — Micha Scott, quantas vezes eu já lhe disse para não fazer essa porcaria? — Ela arrebatou o suco longe e o coloca de volta na geladeira.

Eu enxugo o suco de meu queixo. — Eu acho que é chamado de audição seletiva.

Ela fecha os botões do casaco, se vestindo para ir ao seu trabalho do dia como secretária na concessionária. Ela também tem um trabalho de noite como recepcionista em uma cafeteria. — Você é um espertinho.

Ela segura um sutiã vermelho rendado. — Ok, então eu sei que eu tenho sido sempre a mãe legal, mas encontrar isso na minha cama é cruzar a linha.

— Não é seu? — Eu pego uma caixa de cereais para fora do armário.

Ela faz careta para mim enquanto ela joga o sutiã para o lixo atrás dela. — Eu tenho muito mais classe do que isso.

Pensando em seu vestido vulgar na outra noite, eu não posso deixar de rir. — Isso é novidade para mim.

Ela gentilmente bate na parte de trás da minha cabeça e eu ri, esfregando-a como se doesse. — Se você quer saber, eu tinha um encontro naquela noite com um cara muito legal, mas ele é um pouco mais jovem do que eu e eu estava tentando fazer uma boa primeira impressão.

— Então é por isso que você usou aquele vestido vulgar. — Eu colho um punhado de cereais para fora da caixa e os encho em minha boca. — Eu estava pensando sobre isso.

— Eu não parecia tão ruim, — ela protesta, agarrando as chaves do gancho na parede. — Parecia? — Eu odeio quando ela faz perguntas como essas; aqueles que não têm uma resposta certa. Eu dou de ombros e coloco o cereal de volta para o armário. Ela pega uma barra de granola para fora do armário.

— Então, Ela voltou de vez eu estou supondo? — Eu mastigo lentamente o cereal.

— Sim, até o verão acabar. — Ela espera por mim para embelezar.

— Você vai me dizer para onde ela foi nos últimos oito ou nove meses?

— Faculdade, — eu digo. — Em Las Vegas.

— Uau, eu estou realmente impressionada com a resposta. — Ela descasca o invólucro fora da barra de granola. — Bom para ela.

Eu franzo a testa. — Por quê? Ela deixou todos.

— Eu não estou dizendo como ela fez foi certo, mas é bom que ela está indo para algum lugar em sua vida.

— Eu disse que eu tenho planos. Eu só preciso descobrir uma maneira de fazê-los acontecer. — Ela suspira e dá um tapinha na minha cabeça como se eu ainda fosse uma criança.

— Eu me preocupo com você gastar muito tempo atrás dela. Você pode vir a perceber que talvez ela não quer ser pega, querido. Confie em mim. Era algo que eu tive que aprender com o seu pai. — Ela fecha a bolsa por cima do ombro e bate as unhas no balcão. — Micha, pensou sobre o que eu disse na noite passada?

— Você quer dizer com esse texto aleatório que você me enviou?

Ela suspira pesado. — Desculpe-me, eu ter dado a notícia para você assim. Isso estava preso no meu peito por um tempo e eu não podia descobrir uma maneira para fazer. Entrei em pânico. — Ela balança a cabeça. — Eu sou uma péssima mãe, não é?

Eu balanço minha cabeça e lhe dou um abraço, porque eu posso sentir que ela precisa de um. — Ser terrível em dar notícias não faz de você uma péssima mãe. Eu sempre tive um teto sobre minha cabeça e comida para comer.

Ela abraça-me. — Sim, mas às vezes parece que eu deveria ter passado mais tempo com você. Quer dizer, cada mãe do mundo dá mais do que o que eu faço.

Meus olhos viajam sobre a sua cabeça para a janela. A casa de Ella fica em frente, parecendo quebrada e espancada. — Nem todas as mãe. Na verdade, algumas não podem ajudar.

Ela se afasta, enxugando os olhos com as costas da mão. — Você vai ligar para ele?

Eu olho o número de meu pai pregado na parede ao lado do telefone. — Eu não decidi ainda.

Ela pincela os dedos debaixo de seus olhos, fixando a maquiagem. — Apenas certifique-se de pensar sobre isso de ambos os lados. Eu sei que ele está fora de sua vida para sempre, mas ele parecia genuíno no telefone. Eu acho que ele realmente quer ver você.

Eu forço um sorriso. — Tudo bem, eu vou pensar sobre isso. — Meu pai foi embora quando eu tinha seis anos e não temos notícias dele desde então. Minha mãe foi procurá-lo logo depois que ele sumiu, mas voltou me dizendo que ela não poderia encontrá-lo. Eu sempre me perguntei se ela o encontrou, mas não queria me dizer a verdade.

Minha mãe sai de casa e eu relaxo no sofá com os pés em cima da mesa enquanto eu espero Ethan aparecer. Estou surfando através dos canais quando o telefone toca em casa. — Olá.

— Umm ... é Micha? — Uma voz responde.

— É ... por quê? Quem é? — Uma longa pausa enche a conexão e eu acho que eu perdi o estranho

— Você está aí? — Eu pergunto, ficando irritado.

— Sim. — Ele limpa a garganta. — Aqui é o seu pai. — Eu quase ligo o maldito telefone. — Micha, é você, não é? — Ele soa velho e formal e isso me irrita.

— Sim, sou eu — digo entre os dentes.

— Eu sei que sua mãe estava indo fazer você me ligar, mas é algo que eu preciso falar com você — diz ele. — E isso não pode esperar. — Eu considero o seu pedido.

— Eu estive esperando quase 14 anos para falar com você. Eu acho que você pode esperar um pouco mais. — Então eu bato o

telefone e bato na parede. O painel desaba sobre a bancada e o gancho segurando as chaves cai no chão. — Porra! — Eu desmorono no chão, esperando que ninguém entre e me veja caindo aos pedaços. Especialmente Ella.

armadura que ela está vestindo.

Capítulo 10

Ella

Lembro-me da primeira vez que eu quis beijar Micha tão claramente como o dia que eu encontrei a minha mãe morta. As duas vezes foram igualmente aterrorizantes, mas de duas diferentes maneiras.

Micha e eu estávamos sentados no capô de seu carro em nosso local secreto escondido nas árvores, olhando para o lago. Foi difícil como o inferno voltar para esse lugar, mas a vista e serenidade valiam pena.

Tinha sido quieto entre nós dois por um tempo, o que era normal, exceto pelo ciúme agitando dentro de mim sobre a mais recente paquera de Micha, Cassandra. Eu nunca me senti assim antes e o que me deixou intrigada. Não era como se a garota fosse algo especial para Micha, mas ele disse a Ethan que ela tinha material para ser uma namorada em potencial e isso estava me incomodando.

Os braços de Micha estavam dobrados debaixo de sua cabeça e seus olhos estavam fechados, com a luz do sol radiante em cima dele. Sua camiseta tinha subido e sua tatuagem ficou parcialmente visível. Enquanto eu olhava para ele a vontade de correr meus dedos ao longo dela me deixava louca.

— Eu não gosto da Cassandra. — Eu de repente cuspi fora, sentando-me rapidamente.

As sobrancelhas de Micha se uniram, seus olhos se abriram contra a luz do sol.

— Hein?

— Aquela garota, a Cassandra, que você estava falando outro dia. — Eu disse, olhando para a água ondulando na brisa suave. — Eu não acho que você deveria namorá-la.

Ele se levantou nos cotovelos.

— Por que você não gosta dela?

— Não... — Eu coloquei os fios do meu cabelo castanho sobre meus olhos. — Eu só não quero que você saia com ela.

O vento encheu o silêncio. Micha sentou-se e passou um braço em volta do meu ombro.

— Ok, eu não vou. — Ele disse como se fosse tão simples como respirar.

Eu reprimi de volta um sorriso, não entendendo completamente por que diabos eu estava tão feliz. Micha deitou-se e me puxou com ele. Eu descansei minha cabeça em seu peito e escutei seu coração batendo, firme como uma rocha, ao contrário do meu que estava dançando dentro do meu peito.

Quanto mais tempo eu fiquei em seus braços, mais feliz eu ficava. Eu me senti segura, como se nada pudesse me machucar, mas eu estava em completa negação de que estava começando a me apaixonar pelo meu melhor amigo.

Já faz uma semana desde o incidente da corrida de carro e eu tenho me escondido no meu quarto vivendo de macarrão com queijo e Dr. Pepper Diet. Dean ainda não tinha ido para casa, mas Lila foi na manhã seguinte da corrida. Ela queria ficar, mas eu não quis e acho que seu pai não estava muito interessado na ideia também.

Tem sido uma espécie de solitária, no entanto.

Eu ainda não tinha ouvido a voz de Micha, e o brilho constante na tela me atormentava. Eu decidi fazer uma pausa de casa hoje e fazer algo que estava com vontade de fazer durante um tempo. Quero esboçar o túmulo de minha mãe porque eu não vou sempre estar perto o suficiente para visitá-lo. Estava me incomodando todos os oito meses que eu estive fora. Sinto-me culpada, porque fui eu quem a colocou lá e então eu a deixei.

Eu peguei meu caderno de desenho e lápis da gaveta de minha mesa de cabeceira, deslizei sobre meus sapatos e coloquei meus

óculos escuros, me dirigi para fora da porta da frente onde eu estou menos propensa a me deparar com Micha. É um dia quente e o céu azul brilha com a luz do sol. Eu ando pela calçada em direção a Cherry Hill e decido fazer uma parada de último minuto no Grady.

Eu bato na porta da casa e Amy, a enfermeira, responde usando uniforme azul.

— Oh, oi Ella, eu não acho que Grady está bem para os visitantes de hoje, querida.

— Mas ele me disse para vir. — Eu digo estupidamente. — Eu sei que é um pouco mais tarde do que eu lhe disse e eu sinto muito.

— Ele não está com raiva de você, Ella. — Ela diz gentilmente. — Acabo de colocá-lo no oxigênio e ele está com tosse.

Eu protejo os meus olhos do sol e encaro ela.

—Ele está bem?

Ela suspira, encostada no batente da porta.

— Ele está apenas tendo um dia difícil hoje, mas tente novamente em alguns dias, ok.

Concordo com a cabeça e volto a descer os degraus quando ela fecha a porta. Eu fico olhando desamparada para a janela de trás, que leva para o quarto de Grady. Ele está doente e não há nada que eu possa fazer. Eu não tenho controle sobre isso. Micha estava certo. Eu não posso controlar tudo. À medida que flashes das imagens horríveis da minha mãe morta passam pela minha mente, eu corro para o campo e vomito.

O cemitério da cidade está localizado acima de Cherry Hill, que a pé é uma boa caminhada, mas eu gosto da ruptura com a realidade da vida. Não há ninguém lá em cima, quase nunca há. Eu empurro o portão e me posiciono perto de uma árvore em frente à lápide da minha mãe. É um pequeno cemitério rodeado por árvores e a grama está coberta de folhas secas.

Quando esbocei as linhas de cima do muro e as videiras que o envolvia, angulei para baixo e desenhei a curva de sua lápide. Eu me perdi nos movimentos, acrescentando asas no lado dela, porque ela sempre foi tão fascinada com voar.

Algumas semanas antes de sua morte, minha mãe me pediu para fazer uma caminhada com ela. Eu cedi mesmo eu tendo planos nesse dia. Fazia sol e o ar cheirava a grama cortada. Parecia que nada poderia dar errado.

Ela queria ir até a ponte para percorrer todo o caminho pela cidade até o lago. Quando chegamos lá, ela subiu no corrimão e estendeu as mãos para se equilibrar com o seu longo cabelo ruivo agitando ao vento.

— Mãe, o que você está fazendo? — Eu disse, estendendo a mão para a parte de trás de sua camiseta para puxá-la para baixo.

Ela esquivou-se pelo corrimão fora do meu alcance e olhou para a água abaixo.

— Ella May, eu acho que posso voar.

— Mãe, pare e desça! — Eu disse, não levando ela muito a sério no início. Mas quando ela virou a cabeça e olhou para mim, eu podia ver em seus olhos que ela não estava brincando. Ela realmente acreditava que podia voar. Eu tentei ficar o mais calma possível. — Mãe, por favor, desça! Você está me assustando!

Ela balançou a cabeça e as pernas tremeram um pouco.

— Tudo bem querida. Eu vou ficar bem. Eu posso sentir isso no meu corpo, que eu posso voar.

Eu dei um passo cauteloso em direção a ela e meu pé bateu no meio-fio da ponte. O cimento arranhou o meu dedo nu e eu podia sentir o sangue escorrendo, mas eu não olhei para ele. Eu estava com muito medo de tirar os olhos dela.

— Mãe, você não pode voar. As pessoas não podem voar.

— Então, talvez eu seja um pássaro. — Ela disse seriamente. — Talvez eu tenha asas e penas que possam me levar embora e eu possa me tornar um com a brisa.

— Você não é um pássaro! — Eu gritei e estendi a mão para ela novamente, mas ela pulou em uma das vigas e riu como se fosse um jogo. Eu passei meus dedos pelo meu cabelo e segurei no corrimão. Era uma longa queda, que iria esmagar o corpo no momento do impacto, mesmo na água. Eu apoiei as minhas mãos sobre as vigas acima da minha cabeça. — Mãe, se você me ama você vai descer.

Ela balançou a cabeça.

— Não, eu vou voar hoje.

Uma caminhonete reduziu e parou no meio da ponte, eu avancei em sua direção. Ethan saltou e nem sequer recuou com a situação.

— Ei, Sra. Daniels. Como vai?

Eu fiquei boquiaberta com ele e sussurrei:

— O que você está fazendo?

Ele me ignorou.

— Você sabe que não é muito seguro aí.

Minha mãe inclinou a cabeça para o lado.

— Eu acho que vou ficar bem. Minhas asas vão me levar embora.

Eu estava mortificada, mas Ethan não perdeu o ritmo. Ele descansou os braços sobre o corrimão.

— Por mais que isso possa ser verdade, mas e se não for? Então o que? Eu quero dizer é que realmente vale o risco?

Olhei para minha mãe e parecia que ela estava pesando as opções. Ela olhou para a água escura abaixo de seus pés e depois para o brilhante céu acima de sua cabeça.

— Talvez eu devesse pensar sobre isso um pouco mais.

Ethan assentiu.

— Eu acho que provavelmente é uma boa ideia.

Ela fez um caminho através da viga e plantou os pés no corrimão. Ethan a ajudou descer e nós a colocamos no banco de trás de sua caminhonete. Ela adormeceu em poucos minutos e eu deixei minha cabeça cair contra o banco.

— Como você fez isso? — Eu perguntei em voz baixa.

— Um dos meus amigos foi tropeçando para fora de sua mente uma noite e eu tive que convencê-lo a não saltar do telhado. — Ele explicou. — Foi tudo sobre como fazê-la perceber que havia mais de um cenário.

Eu balancei a cabeça e fiquei quieta pelo resto do caminho para a minha casa. Ethan nunca falou sobre isso comigo, nem ele me tratou de maneira diferente e eu estava grata por isso.

Após a visita de um médico, foi determinado que a minha mãe tinha começado a sofrer de —Delírios de Grandezall, que acontece às vezes em pacientes bipolares.

Eu finalmente me afastei do desenho quando estava quase escuro. Recolhi o meu caderno de desenho e lápis e descii o morro. Em frente ao arco de ferro do portão de entrada estava Micha, sentado sobre o capô do carro de sua mãe, vestindo jeans e uma camisa xadrez preta e vermelha. Sua cabeça estava inclinada para baixo e mechas de seu cabelo loiro cobriram sua testa enquanto ele mexia em seu celular.

Eu parei a poucos metros perto dele.

— O que você está fazendo aqui?

Seus olhos levantaram de seu celular.

— Eu estou esperando por você.

— Como você sabia que eu estava aqui?

— Eu vi você sair com o seu caderno de desenho e seguir neste caminho, então eu vim para verificar você.

Dou um passo hesitante para frente.

— Há quanto tempo está sentado aqui?

Ele desliza para fora do capô e coloca seu celular longe.

— Durante algum tempo, mas eu não queria perturbá-la. Você parecia muito tranquila.

Eu apertei meus lábios e olhei para ele, desejando esboçá-lo como eu costumava fazer. Sentava-se na minha cama e era como se ele pertencesse a minha mão.

— Olha sobre a outra noite, eu acho...

Ele caminha pela grama em minha direção, movendo-se tão impulsivamente que não havia tempo para reagir quando seu dedo cobriu meus lábios.

— Basta esquecer por um tempo, ok?

Incerta de seu significado exato, eu aceno de qualquer maneira.

Ele deixou o dedo cair de meus lábios, arrastando uma linha de baixo do meu peito, por fim arrastando-o na parte inferior do meu estômago.

— Você quer uma carona para casa? — Sua voz sai entrecortada.

Eu olho para o céu cinzento e os pássaros que voam através dele.

— Isso seria bom. Obrigada!

Micha

Ela está preocupada durante o trajeto e eu também. Eu fiquei tão chateado com o meu pai que eu entrei no carro para fazer algo imprudente, no entanto, quando vi Ella vagando pela rua eu a segui.

A maneira como ela andou foi muito divertida, seu cabelo castanho soprando ao vento, e do jeito que ela balançava sua bunda no shorts jeans curto que ela usava. Isso me acalmou, observando-a sentar-se na colina e desenhar, mas eu não podia parar de pensar sobre a conversa ao telefone.

— Nós deveríamos ir a algum lugar. — Eu disse quando nós dirigimos para a estrada principal.

Ela se sobressaltou em seu banco e se afastou da janela.

— Eu provavelmente deveria ir para casa.

— Vamos. — Eu fiz beicinho, na esperança de que fosse conquistá-la. — Venha comigo para algum lugar e podemos relaxar.

Ela estava tentada.

— Onde exatamente?

Eu abaixei o volume do rádio e deixei meu braço apoiado em cima do volante.

— Para o nosso lugar no lago.

— Mas leva uma eternidade para chegar lá. — Seus olhos subiram para o céu escuro. — E está ficando tarde.

— Desde quando você tem medo do escuro?

— Não é do escuro que eu tenho medo.

Eu suspirei e reduzi.

— Vamos lá, só você e eu. Não precisa nem falar. Nós podemos apenas nos sentar em silêncio.

— Tudo bem. — Ela se rendeu, jogando o caderno de desenho no banco de trás. — Contanto que você não me faça perguntas.

Eu levantei a minha mão inocentemente.

— Palavra de escoteiro. Vou manter minhas perguntas para mim.

Seus olhos estreitaram.

— Eu sei que você nunca esteve nos escoteiros antes.

Eu ri, sentindo a pressão se elevar do meu peito.

— Isso não importa. Vou manter minhas perguntas para mim, mas com todo o resto, todas as apostas estão encerradas.

Ela finge ter uma coceira no nariz, mas na verdade é para esconder o seu sorriso e isso me faz sorrir de mim mesmo.

O campo estava escuro pelo tempo em que levamos para chegar ao nosso lugar na costa que era isolada por árvores altas. A lua refletia contra a água e o ar da noite era um pouco frio. Eu pego o meu casaco no porta-malas e ofereço-o a Ella, sabendo que está com frio por causa dos arrepios em seus braços e a forma como seus mamilos estavam cutucando através de sua camiseta.

Ela coloca o casaco e o fecha, cobrindo seus inquietos mamilos. Eu suspiro, salto sobre o capô, e abro os braços para ela se juntar a mim. Hesitante, ela sobe no capô, mas permanece na frente, com seus pés apoiados no para-choque, olhando para a água.

Eu deslizo para baixo com ela e mantenho meus joelhos para cima, descansando meus cotovelos sobre eles.

— No que você está pensando?

Seus olhos são grandes ao luar.

— Morte.

— O que sobre a morte? — Eu me pergunto se estamos finalmente voltando para aquela noite.

— Que Grady irá morrer. — Ela sussurra suavemente. — E não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Eu tiro o seu cabelo da sua testa.

— Você precisa parar de se preocupar com tudo o que não pode ser controlado.

Ela suspira e se inclina para longe da minha mão.

— É justamente isso, embora... É tudo que consigo pensar! É com essa fixação de que não tenho controle, o que não faz sentido,

porque eu estou obcecada em controlar o incontrolável! — Ela está respirando descontroladamente.

Merda. Eu preciso acalmá-la.

— Hey, venha aqui. — Eu coloco os meus braços em volta da sua cintura e a deito no para-brisa comigo. Ela descansa a cabeça no meu peito e eu brinco com seu cabelo, respirando seu aroma de baunilha. — Você se lembra de quando você decidiu que seria uma boa ideia se você escalasse os andaimes no ginásio?

— Eu queria provar a Gary Bennitt que eu era tão resistente quanto os meninos. — Ela esconde o rosto na minha camisa, envergonhada. — Por que você se lembra de tudo?

— Como eu poderia esquecer isso? Você assustou o inferno fora de mim quando você caiu. No entanto, de alguma forma você conseguiu pousar na mesa logo abaixo.

— Eu pensei que ia morrer. — Ela murmura. — Eu era tão estúpida.

— Você não era estúpida, você só via a vida em um ângulo diferente. — Eu digo. — Eu sempre a invejei por isso. Como quando você costumava dançar em uma sala onde ninguém estava dançando ou como você se interessava pelas pessoas. Mas, sempre havia aquele muro que você erguia. Você nunca deixou ninguém entrar completamente.

Ela ficou em silêncio por um tempo e eu esperei ela me afastar. Mas ela se sentou e pairou sobre mim, seu cabelo cobrindo seu rosto. Sua respiração está irregular, como ela está apavorada fora de sua mente.

— Eu me abri a você uma vez. — Ela sussurra. — Quando nós estávamos aqui neste lugar fazendo a mesma coisa.

Eu não consigo tirar meus olhos de seus lábios.

— Eu não tenho certeza do que você está falando.

Ela lambe os lábios.

— Eu disse que não queria que você namorasse Cassandra.

— Cassandra... Oh, o que foi aquilo? — Eu começo a rir.

— O que é tão engraçado? — Ela pergunta, mas eu não consigo parar de rir. Ela aperta meu mamilo e eu empurro para cima, batendo minha testa contra a dela.

— Ow.— Ela pisca, esfregando sua testa e uma risada escapa de seus lábios. — Diga-me o que é tão engraçado.

Ela é linda, tentando ficar puta, quando no fundo, ela está saboreando o momento. Estou me divertindo, o que eu não previa esta noite, mas, se alguém pode me animar, é ela. Como quando meu pai foi embora e ela me pegou na garagem, me agarrando a sua caixa de ferramentas e chorando como um bebê. Ela me deu seu picolé e depois ficou ali sentada comigo até que fiquei sem lágrimas.

Eu a olho e ela auto conscientemente mexe nervosa em seu cabelo. Com um movimento rápido, eu me viro mais para que meu corpo esteja cobrindo o dela.

— Quando eu disse a Ethan sobre o dia em que você me disse para não ver Cassandra, ele me disse que você sentia alguma coisa por mim. Ele geralmente não está certo sobre essas coisas.

— Eu não sinto alguma coisa por você. — Ela argumenta. — Eu só não quero que ninguém mais sinta alguma coisa por você.

— Você é adorável quando nega a verdade. Você sempre foi.

— Micha, eu costumava ter rebites em cada peça de roupa que eu tinha e delineador preto suficiente para fazer um desenho inteiro. Isso não é adorável!

— Isso está em você. — Eu pisquei para ela.

Ela balança a cabeça e empurra o dedo no meu peito.

— Não tente usar seus movimentos de jogador em mim.

Nós permanecemos em silêncio, congelados no momento, até que eu finalmente falo novamente.

— Eu tenho uma ideia. — Curiosidade lentamente assumiu seu rosto enquanto eu me movo ao longo de seu corpo. Meus braços estão ao lado de sua cabeça, mal segurando meu peso para cima. Meu rosto paira acima do dela, nossos lábios estão apenas uma polegada separados e ela se encontra perfeitamente imóvel. — Eu quero te beijar.

Ela balança a cabeça imediatamente.

— Eu não acho que seja uma boa ideia.

Eu traço um dos meus dedos sobre os lábios dela. Eu tenho feito tudo errado sobre isso. Eu não posso me forçar sobre ela. Eu tenho que me mover lentamente e pensar nela como uma gata arisca que precisa ser abordada com cautela.

— Apenas um beijo. Eu juro por Deus que é tudo o que vou fazer. — Eu movo o meu dedo para longe de seus lábios. — E beijar não é tão assustador, certo?

— Com você é! — Ela diz com sinceridade.

— Se você não quer, apenas diga. — Tomando meu tempo, eu calmamente desço meus lábios na direção dos dela.

Ela fica parada, seus grandes olhos verdes visavam a minha boca. Lentamente, para dar tempo dela deixar seus pensamentos abrandarem, eu acaricio meus lábios no dela. Um pequeno suspiro foge de seus lábios e eu deslizo minha língua em sua boca. Suas mãos deslizam nas minhas costas e no meu cabelo. Meu corpo está de acordo com o dela enquanto eu exploro sua boca com a minha língua. Ela morde meu lábio inferior, sugando a argola do meu lábio em sua boca antes de liberá-lo.

Foda-se. Ela está tornando isso difícil. Eu intensifico o beijo enquanto o meu corpo torna-se mais impaciente, mas eu mantenho a minha promessa de só beijá-la, mesmo quando ela prende as pernas em volta da minha cintura e esfrega-se contra mim.

Ella

Ele disse que apenas nos beijaríamos e isso parecia certo, mas agora o meu corpo desenvolveu mente própria. Estou contorcendo meus quadris contra ele desfrutando o prazer em erupção dentro de mim. Ele está duro entre minhas pernas enquanto ele me beija tão ferozmente que meus lábios estão inchados. Seus dedos emaranhados no meu cabelo e sua língua mergulhando cada vez mais fundo na minha boca, mais eu me movo contra ele. Minha cabeça cai para trás e meus olhos abertos para as estrelas brilhando no céu. Sinto como se estivesse caindo ou voando... Eu não tenho certeza, mas o que quer que seja não consigo controlar isso. Por um segundo, eu quero capturar o momento, colocá-lo em um frasco, e tê-lo sempre comigo, mas o pânico toma minha mente e me empurro longe dos seus lábios.

Seus olhos abrem rapidamente e suas pupilas estão dilatadas.

— O que há de errado?

— Nada... É que... Eu tenho que me acalmar. — Eu respiro fundo, a minha pele ainda formigando nos pontos onde suas mãos tocaram.

Micha balança a cabeça, sem fôlego. Cuidadosamente, ele se afasta de mim e se inclina para trás contra o para-brisa, mantendo a sua mão ao redor da minha. Nós não falamos enquanto olhávamos para o céu. Ele traça o dedo ao longo das dobras entre meus dedos e minhas pálpebras flutuam fechadas. Eu sinto uma parede desmoronar, deixando para trás a poeira, detritos, e peças que precisam desesperadamente ser colocadas de volta juntas.

— Você está bem? — Pergunto a Micha quando ele para em minha garagem. Ele está quieto todo o caminho para casa e eu posso dizer que algo o está incomodando.

— Sim, eu estou bem. — Ele diz com um encolher de ombros e, em seguida, seu olhar dispara para a janela de volta quando faróis

brilham atrás de nós. — Embora, você pode não ficar.

Minhas sobrancelhas se unem.

— Por quê? O que há de errado?

Ele aponta o dedo para o estacionamento na calçada em frente da minha casa, um Mercedes preto brilhante com uma motorista loira familiar sentada nele.

— Oh meu Deus, é o carro da Lila? — Eu pergunto.

— Eu estou supondo que sim, já que eu duvido que alguém aqui é dono de um Mercedes.

Lila sai do carro e é claro que ela está chorando. Seus olhos estão inchados e suas bochechas estão vermelhas. Ela está usando a parte inferior de seu pijama e um capuz puxado sobre a cabeça. A última vez que andou vestida assim ela tinha acabado de terminar com o namorado.

— Acho que ela tem alguns problemas em casa. — Eu digo a ele, agarrando a maçaneta da porta. — Ela agiu como se ela não quisesse ir para casa.

— Mas você não perguntou a ela sobre isso? — Ele questionou arqueando sua sobrancelha.

Eu mordo meu lábio culpada.

— Eu não tinha certeza se queria saber a resposta. — Deus, eu sou um amiga terrível!

Lila se dirige à calçada e saímos para encontrá-la na parte de trás. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela me abraça e começa a chorar. Eu fico tensa, não acostumada a ser abraçada, exceto por Micha.

— Eu não queria voltar para lá. — Ela chora. — Eu sabia que isso ia acontecer!

Eu olho sobre a cabeça de Lila para Micha pedindo ajuda.

— Vai ficar tudo bem.

Ele me deu um olhar de simpatia e articulou com os lábios:
—Leve-a para dentro.¶

Concordo com a cabeça e ele acena para mim, ficando para trás em seu carro. Eu guio Lila para a casa segurando seu peso para ela como se ela estivesse doente. Quando eu a levo para o meu quarto, ela se enrola na minha cama e abraça um travesseiro.

Eu espero um minuto antes de falar.

— Você quer falar sobre isso?

Ela balança a cabeça.

— Eu só quero ir dormir.

— Tudo bem. — Eu desligo a luz e caio na cama auxiliar. Eu precisava por um pijama, mas o dia tinha sido exaustivo.

— Meu pai me odeia! — Lila sussurra através de soluços.

Eu congelo e depois me sento, olhando para ela através da escuridão.

— Eu tenho certeza que ele não te odeia.

— Sim, ele odeia. — Ela diz. — Ele sempre diz isso, que ele desejava ter filhos em vez de filhas porque são mais fáceis de lidar.

— Você vai ficar bem? — Eu pergunto, sem saber o que dizer.

— Eu ficarei. Só vai levar algum tempo.

Era essa a cura mágica? Tempo. Eu deito pesadamente para trás e caio no sono ao murmúrio de soluços.

Capítulo 11

Ella

Na manhã seguinte, Lila está se sentindo muito melhor. É como se a noite passada nunca tivesse acontecido, mas eu me pergunto se é uma encenação.

— Eu tenho a sensação de que hoje vai ser cheio de arco-íris e sol. — Lila diz alegremente enquanto aplica o seu batom, usando o espelho da porta do guarda-roupa.

Contra o meu protesto, ela tira alguns dos meus desenhos, para que ela pudesse ver o seu reflexo.

— Vê o que, então? — Eu pergunto e ela ri totalmente confusa. — Você está chapada? — Eu provoço enquanto eu torço meu cabelo na parte de trás da minha cabeça e prendo com um grampo.

Ela faz uma pausa, olhando para mim por cima do ombro.

— Por que você sempre faz perguntas como essa?

Eu escorrego nas minhas botas e amarro os cadarços.

— Que tipo de perguntas?

Ela apaga o batom borrado dos lábios.

— Toda vez que eu estou feliz, você sempre pergunta se eu estou bêbada ou algo parecido. As pessoas podem ser felizes sem substâncias.

Eu fecho um relógio no meu pulso.

— A maioria das pessoas podem, mas não todas.

Lila prende um brinco de diamantes em sua orelha.

— Você está muito bonita hoje!

Eu olho para o vestido preto e roxo que estou usando e as botas nos meus pés.

— Eu me esqueci de lavar minha roupa assim tenho que usar algumas das minhas roupas velhas, que não corresponde a nenhum dos meus sapatos novos.

— Bem, você está bonita! — Ela dá uma longa pausa. — Então, o que está na agenda para hoje?

— Depende do que você quer fazer? — Eu pergunto. — Você está... Onde você está pensando em ficar?

Ela desliga o celular e, em seguida, o joga na cama.

— Eu gostaria de ficar com você por um tempo, se você não se importa. Poderíamos sair. Eu não tenho nada programado para o verão e eu não vou voltar para casa.

— Você quer me dizer o que aconteceu?

— Não, não realmente.

— Tudo bem... Bem, eu preciso achar um emprego. — Eu digo. — Eu tenho que economizar para o resto das minhas aulas, pois parece que não eu vou receber nesse estágio.

Ela coloca uma faixa no cabelo.

— Aquele no museu de arte?

— Esse é o único que não começa até meados de junho. — Eu explico. — Mas isso é apenas daqui cinco semanas, então eu percebi que teriam que me notificar se consegui.

— Você nunca sabe. Às vezes, coisas assim se movem devagar. — Ela dobra uma camiseta e guarda em sua bolsa, em seguida, amarra uma fita na parte de trás de sua camiseta. — Embora, se você conseguir isso significa que você teria que voltar para Vegas, certo?

Assentindo, me dirijo para a porta. Duas semanas atrás, a ideia de voltar para o deserto me faria feliz, mas algo mudou. Eu ainda quero ir, embora partir será um pouco mais difícil.

Eu peguei meu telefone do guarda-roupa, observando o correio de voz piscando na tela, mensagens não lidas de Micha. Meu dedo paira acima do botão conforme eu passo para o corredor. Ele me disse que eu não estava pronta para isso? Mas eu estou pronta para isso agora?

— Eu não sei por que você acha que é tão ruim aqui. — Lila me segue. — Sim, as pessoas são um pouco rústicas, mas elas não são de todo ruins e em toda parte tem coisas más. Você não pode se esconder.

— Isso é muito perspicaz. — Eu fecho meu celular e o afasto.

— O mal vem sob diferentes formas. — Lila continua. — Quer seja como um traficante de drogas na esquina ou se são corruptos ricos ou somente como um babaca.

Eu não sei muito sobre Lila, com exceção que ela é rica, seu pai trabalha como advogado e que sua mãe fica em casa. Ela gosta de roupas, é ótima com os números e foi a única razão que passei em pré-cálculo.

A porta do quarto do meu irmão está aberta e ele sai quando nós estamos passando. Ele está usando uma camisa polo preta e vermelha e um par de calças cargo. Há alguma espécie de gel no cabelo e parece brilhante.

— Hey, você viu o papai? — Ele pergunta, dando um olhar de reconhecimento a Lila.

Eu aponte para a porta no final do corredor.

— Eu pensei ter ouvido ele chegar ontem à noite e entrar em seu quarto.

— Ele fez, mas ele se levantou cedo esta manhã. — Ele se inclina contra o batente da porta e cruza os braços. — Eu o ouvi tropeçando no banheiro e chorando a noite toda, mas agora não consigo encontrá-lo e eu não o ouvi sair. Seu trabalho ligou aqui, dizendo que ele não apareceu, então ele não está lá.

Cerrei os punhos para que minhas unhas cavassem em minhas mãos.

— Você checkou o banheiro?

Os olhos de Dean viajaram pelo corredor até a porta do banheiro e ele balançou a cabeça.

— Eu não fiz e eu não quero.

— Oi, eu sou Lila. — Ela se apresenta oferecendo sua mão. — Você deve ser o irmão de Ella, Dean.

Dean está vagamente divertido e sacode sua mão.

— É... Como você conheceu Ella?

— Eu era sua colega de quarto. — Ela responde, apertando a mão ao peito, fingindo estar ofendida. — Não, ela nunca falou de mim?

— Nós não falamos muito. — Eu olho a porta do banheiro de novo e meu estômago torce. — Precisamos encontrar o papai.

— Eu não vou procurar no banheiro, Ella, mas se você quiser, vá em frente.

Com as pernas mais frágeis do que macarrão molhado, eu ando pelo corredor escuro e paro em frente da porta, tendo um flashback do dia em que minha mãe morreu. A porta estava fechada e a casa estava silenciosa, com exceção da corrida de água. Minhas mãos tremeram quando eu abri a porta.

O banheiro está vazio, a banheira vazia, e o piso de cerâmica estão limpos, exceto por uma pequena mancha. Não há toalhas nos ganchos e o espelho na parede na minha frente mostra o meu reflexo. Meu cabelo ruivo enrolado perfeitamente no lugar, meus lábios estão coberto com brilho, e meus olhos verdes são imensos e revelam tudo.

— Papai não está aqui. — Lhe digo, incapaz de olhar para longe do espelho. — Tem certeza de que não o ouviu sair de casa?

— Ele poderia ter saído e eu não o ouvi. — Ele responde. — Mas quando ele já deixou a casa em silêncio antes?

Eu rapidamente bati a porta do banheiro, como se estivesse tentando apagar um incêndio, e corri de volta para o corredor.

— Alguém precisa encontrá-lo. Você tentou ligar para ele?

— É claro. Eu não sou um idiota! — Ele revira os olhos e acena. — E ele não respondeu.

Lila muda seu peso e força a conversa desconfortável em outro lugar.

— Então você toca bateria, Dean?

Ele faz um gesto para sua bateria no meio do seu pequeno quarto escuro com paredes azuis. O chão e cama estão desordenados com caixas e a cortina está puxada para trás, deixando a luz solar entrar.

— Eu costumava tocar, mas eu não toco muito. Eu tenho trabalho e estou noivo.

— Noivo? — Lila e eu dizemos simultaneamente.

— Sim, como em que estamos envolvidos. — Dean revira os olhos e volta para seu quarto. — É o que acontece quando duas pessoas estão juntas por um tempo muito longo.

— Por que você não me contou? — Eu pergunto, seguindo-o em seu quarto.

Ele pega uma pequena caixa e deixa-a cair no chão.

— Você realmente se importa que eu esteja?

Eu cuidadosamente empurro a caixa para fora do caminho com o meu pé.

— Você é meu irmão. É claro que eu me importo!

— Mas não é como se nós realmente nos déssemos bem. — Ele ressalta. — Eu nem sequer falei com você por um ano. Deus, eu nem sabia que você foi para a faculdade até uma semana atrás!

Ele está certo, o que é triste. Eu mal o conheço, ele mal me conhece, e eu estou começando a pensar que eu mal me conheço, também.

— Será que o papai sabe que você está noivo? — Eu pergunto.
— Você pelo menos pensou em dizer a ele?

— Mesmo que eu lhe dissesse, ele acabaria esquecendo no dia seguinte. — Ele esvazia uma gaveta em uma grande caixa aberta e então

coloca a gaveta de volta no lugar. — Você sabe como ele é. Cristo, eu nem acho que a metade do tempo ele saiba que eu e você não moramos mais aqui.

— Ele ainda merece saber. — Eu digo. — Ele não é um cara mau e você sabe disso. Ele só tem problemas.

— Os problemas que foderam nossa infância. — Ele chuta uma caixa fora do caminho com força e se choca com a parede. — Você sabe que a forma como nós crescemos não era normal. Deus, até mesmo Micha teve isso mais fácil e seu pai o deixou, mas pelo menos ele tinha uma mãe estável para cuidar dele.

— Umm... — Lila enfia a cabeça no quarto. — Eu acho que eu vou esperar do lado de fora por você, Ella.

Deus, eu tinha esquecido que ela estava ali e ela acabou de ouvir tudo isso.

— Ok, eu vou descer em um segundo. — Eu digo a ela e ela sai rapidamente. Eu ando pelo quarto de Dean, pegando nas fotos que ele tem. — Eu acho que nós podemos ter a assustado até a morte.

Dean pega suas baquetas e coloca-as em uma bolsa grande.

— Ok, eu tenho que perguntar. Como é que você acabou sendo amiga dela?

— Ela foi minha colega de quarto e nós apenas temos uma espécie de ligação. — Eu dou de ombros, pegando uma foto de

Dean e seus amigos em uma praia ensolarada. Foi tirada durante sua viagem de Campo Sênior e ele parece feliz.

— Vocês ligadas. — Ele acusa. — A menina parece uma princesa mimada.

Eu olho as roupas formais.

—E você também.

— Primeiro, eu não sou uma princesa e eu adquiri o que eu tenho.

— Ele disse. — Não foi apenas dado a mim.

— Talvez ela fizesse, também.

— Será que ela fez?

Eu odeio dar-lhe o benefício de estar certo.

— Não, os pais dela são muito bem de vida.

Ele me olha com aquela expressão estúpida arrogante que ele fica quando eu admito que ele está certo.

— Bem, aí está então.

— Ela é legal! — Eu protesto. — E ela não faz um monte de perguntas.

— Pode parecer que você precise manter as coisas para si mesma. — Ele disse, colocando um cobertor em uma caixa. — Mas isso não é saudável. Você precisa encontrar e extravasar tudo. Caso contrário você vai se perder.

Meus olhos vagueiam para a janela onde a borda da casa de Micha é visível.

—Eu acho que eu já fiz isso.

A testa de Dean vinca quando ele deixa cair um punhado de palhetas de guitarra em um baú.

— Perder-se? Ou falar com alguém sobre isso?

— Ambos. — Eu voltei para a porta. — Quando você volta para Chicago?

— Espero que até a noite. Sem ofensa nem nada, mas este lugar traz de volta de maneiras desagradáveis muitas lembranças.

— Tente dizer adeus antes de ir.

Ele não responde e não espero por uma resposta. Essa foi provavelmente a mais longa conversa que já tive e tenho a sensação de que pode ser a última por um longo tempo.

Capítulo 12

Micha

— Cara, onde diabos está a sua cabeça hoje? — Ethan pergunta e segundos depois um pano de graxa me atinge no rosto.

Eu o jogo de volta para ele fortemente.

— Você está começando a me irritar com essa porcaria.

Ethan arregala os olhos exageradamente.

— Seja o que for homem. Você tem estado tão distraído nos últimos dois dias. — Ele coloca a cabeça para trás sob o capô.

— E eu não vou dizer o por quê.

— Ótimo, porque eu não quero ouvir.

Eu dou a volta pela parte de trás do meu carro e olho sobre as ferramentas na parede da garagem. Eu pego uma caixa de ferramentas enferrujadas, uma das poucas coisas que meu pai deixou para trás, e a lanço na lata de lixo. Ele ligou esta manhã, implorando na secretária eletrônica tanto para minha mãe ou eu atender.

Ethan levanta a cabeça e olha para lata de lixo.

— Quer explicar o que foi isso?

— Não. — Eu pego uma chave e começo a trabalhar no carro.

Trabalhamos nele por um tempo, mas está quente e eu estou ficando cada vez mais irritado com o meu pai a cada segundo. Finalmente, eu volto e jogo a chave para baixo sobre o concreto. Ethan não fez perguntas neste momento.

— Nós deveríamos fazer uma festa esta noite. — Anuncio incapaz de segurar ainda. — Uma grande, como o que tivemos na noite de formatura.

— Você realmente quer reviver aquela noite? — Ethan sai debaixo do capô. — Porque eu não tenho certeza se quero.

Eu saio para a luz do sol, determinado a afastar as coisas da minha mente.

— O que você não consegue lembrar não faz mal, certo?

— Eu não acho que você quer ir lá. — Ethan caminha ao meu lado e olhamos para baixo na calçada para um velho empurrando um carrinho de compras. — Há muitas vezes na minha vida que eu gostaria de lembrar, que eu daria qualquer coisa para me lembrar, mas eu não posso. Eu perdi assim um ano da minha vida. É melhor ficar dentro dos limites de uma mente translúcida. Além disso, isso não soa como você em tudo. O que há?

— Nada está acontecendo. — Eu suspiro, alisando meu cabelo com os dedos. — Eu só estou pensando alto.

Ethan retorna para a garagem e começa a trabalhar no motor novamente. Em torno do segundo ano, ele começou a sair com esses garotos do colégio, que tinham um ponto de vista realmente pesado sobre o mundo e gostavam de se sentar ao redor e ficarem chapados enquanto conversavam

sobre isso. Ethan de alguma forma acabou ficando amigo deles, e dentro de um mês, ele saiu da escola e entrou em alguma merda muito pesada.

Um ano depois, ele tomou a decisão de buscar ajuda. Ele limpou sua vida, cortou os hábitos, e trabalhou o inferno fora de si para recuperar o atraso no colégio. Ele estava uma série atrasado, mas conseguiu se formar com o nosso ano. Olhando para ele, você não iria adivinhar.

A porta lateral da casa de Ella balança aberta, e Lila sai. Ela parecia triste, embora não esteja tão ruim quanto ela estava na noite passada. Ela olha para cima da calçada na casa do outro lado da rua, onde há um jogo muito barulhento de futebol americano acontecendo no jardim da frente. Seus olhos percorrem a minha

casa e então arregalam quando ela vê que eu estou olhando para ela. Ela dá uma vaga tentativa de um passo.

— Hey, Micha!

— O que foi? — Eu digo com um aceno de meu queixo. —Ella está aí ainda?

Protegendo os olhos azuis do sol, ela olha para a janela de Ella.

— Sim, ela disse que ia sair em um segundo. Ela só está falando com seu irmão.

— Ele não está sendo um idiota, não é?

— Eu não tenho certeza do que se constitui como um irmão sendo um idiota, pois eu não tenho um. — Um sorriso racha em seus lábios.

Caminho em direção ao muro, puxando para cima os meus jeans que estão descendo em meus quadris.

— Não há algo como gritos acontecendo?

Lila balança a cabeça e me encontra no muro, tirando um pouco de seu cabelo loiro de sua boca.

— Mas Ella não é muito de gritar, ela é?

Eu descanso meus braços em cima do muro.

— Depende do que nós estamos falando.

Seu rosto cai.

— Como eu poderia conhecê-la por oito malditos meses e não saber nada sobre ela. Ela deve ter falado alguma coisa sobre mim, certo?

Eu me sinto mal por ela.

— Eu acho que Ella tipo fez sua missão de manter o que for escondido de você. Não é sua culpa.

Ela olha-me com um olhar desconfiado.

— Honestamente, parece que ela é assim com todos, exceto com você.

— Nós nos conhecemos um ao outro eternamente. — Eu digo. — Temos uma relação agradável.

Seus olhos azuis brilharam com malícia.

— Uma onde você a sentiu no carro?

— Parece que você está tentando começar alguns problemas. — Eu digo, gostando da garota ainda mais.

— Talvez eu esteja. — Ela inclina-se sobre o muro para o meu lado para que pudesse ter uma melhor visão do interior da garagem. — É Ethan que está lá dentro?

Eu passo para trás para que ela possa ter uma visão melhor.

— Sim, ele está trabalhando no carro.

— Eu acho que eu vou dar-lhe uma ajuda. — Um sorriso se estende por seu rosto e ela pula a cerca, gritando quando seu sapato fica preso no arame.

Tentando não rir dela, eu solto o sapato dela e ela caminha para a garagem, surpreendendo Ethan. A porta da casa de Ella abre e minha atenção gira em torno de como ela sai para a luz do sol.

Ela está usando um vestido justo, xadrez preto e roxo e botas altas de amarrar até o joelho, mas seu cabelo está enrolado ordenadamente. É como uma mistura de seu visual antigo e seu novo. O rosto dela está cauteloso enquanto ela caminha lentamente todo o caminho, com esse olhar estranho em seus olhos, como se estivesse aterrorizada e ainda animada ao mesmo tempo.

—Lila veio aqui? — Ela morde o lábio e eu quero me inclinar e mordê-lo para ela, saboreá-la e senti-la como eu fiz ontem à noite.

Sem tirar os olhos dela, eu aceno com a cabeça para a garagem.

— Ela está lá dentro com Ethan. Acho que ela sente alguma coisa por ele.

— Eu acho que você está certo. — Ela faz uma pausa. — Eu acho que eu posso a ter assustado um pouco, apenas um pouco.

— Quer dizer que você e Dean poderiam tê-la assustado um pouco?

— Ela disse que eu estava falando com Dean?

— Ela mencionou isso. — Eu estendo a minha mão para ela. — Por que você não vem e participa da festa deste lado do muro?

— Uma festa a quatro? — Ela pergunta, tentando não sorrir e olhando fofa como o inferno.

Pego-a pelo quadril, puxando-a para mim de brincadeira, e mergulho os lábios em sua orelha.

— Pode ser uma festa a dois. Basta dizer a palavra.

Ela treme com a sensação da minha respiração em seu pescoço.

— Acho que é melhor manter um quarteto.

Eu pressiono meus dedos na curva de seus quadris.

— Eu não sabia que você gostava disso pervertido.

Ela bate no meu ombro e eu rio, os problemas com meu pai tornam-se menos pesados.

— Relaxe, eu só estava brincando, mesmo que você é a única que eu quero em primeiro lugar.

— Eu estava brincando.

— Eu sei... Eu acho que eu vou fazer uma festa hoje à noite.

— Você não tem uma dessas a cada noite?

Eu levanto minha sobancelha.

— Além da noite que você apareceu, você já viu uma acontecendo?

Ela enrugou a testa.

— Não. — Ela se senta em cima do muro, balançando as pernas para o meu lado. — Micha, o que você tem feito nos últimos oito meses?

— Fixando por você. — Eu evito a verdade. Que eu não tenho feito muita coisa além de procurar por ela e ajudar minha mãe a cuidar das coisas.

Ela ajeita o vestido debaixo de suas pernas e eu recebo um pequeno vislumbre da calcinha preta rendada que ela está usando.

— Onde você trabalha?

Contra seu protesto, eu abro as pernas dela e me coloco entre elas.

— Eu trabalho muito na loja com Ethan, mas não vai ser para sempre. Eu tenho planos. Eu ainda estou trabalhando para conseguir que tudo se alinhe.

Ela coloca as mãos no meu peito, me segurando.

— Eu acho que as linhas entre a nossa amizade está ficando um pouco turva.

— Isso aconteceu há muito tempo. — Eu digo a ela, deslizando as palmas das mãos para cima dos lados de suas pernas nuas. — Pelo menos para mim sim.

Sua mandíbula aperta.

— São coisas como essa que as tornam turvas e coisas como ontem à noite... E as coisas como no carro.

— Parece ser um monte de coisas, eu acho que pode ser um indício de que você e eu pertencemos um ao outro.

Seus olhos se estreitam e eu recuo para tentar outra tática. Ela precisa sorrir e deixar os lábios estressados livres. Eu belisco seu lado e ela grita.

— Não faça isso! — Ela diz, segurando o riso. — Você sabe que eu odeio cócegas.

Roço meus dedos em seu outro lado e ela se contorce, antes de cair sobre o muro e aterrissar de costas na grama. Eu salto sobre o muro facilmente enquanto ela se apressa em ficar em pé. Ela estreita os olhos, recuando em direção à porta de volta. Eu corro para o lado dela e ela foge do meu alcance. Ela olha para a porta e depois para o jardim da frente, que é mais perto dela.

— Micha, sério! — Ela avisa. — Estamos muito velhos para isso.

Eu abro meus braços para o lado inocentemente.

— Eu não estou fazendo nada!

Seus olhos riscam a sua casa pela última vez e, em seguida, balançando a cabeça, ela se vira e corre para o jardim da frente. Eu lhe dei

uma vantagem antes de eu correr rapidamente atrás dela. Quando dei a volta na casa, ela estava na varanda da frente, sacudindo a maçaneta da porta.

Eu rio dela.

— Está trancada?

Ela solta um suspiro de frustração e pula sobre o corrimão, escorregando na grama.

— Porra Micha! Eu vou chutar muito o seu traseiro por isso!

— Eu estou imaginando você cumprindo essa ameaça. — Eu corri atrás dela através do quintal vizinho.

Ela corre pela grama, o cabelo caindo de um grampo. Ela salta por cima do muro de tijolos no quintal vizinho e esmaga uma fileira de flores. Sem usar as minhas mãos, eu pulo em cima do muro, mas durante o meu passo tropeço e caio de joelhos.

Ela congela no meio do gramado e começa a rir de mim.

— Você merecia muito isso!

Eu fico de pé, limpando a sujeira dos meus joelhos, e um sorriso escuro sobe no meu rosto.

— Você acha isso engraçado?

Seus olhos brilham e valeu a pena a queda.

— Você parece ridículo!

— Eu? — Dou um passo em sua direção.

Ela dá um passo para trás.

— Você mesmo.

Abruptamente os borrifadores ligam, encharcando o gramado e ela. Ela grita e cobre a cabeça com os braços.

— Serve para você por rir de mim. — Eu digo com um sorriso.

Ela deixa cair os braços para o lado e sorri.

— Bem, pelo menos mantém você longe de mim.

Seu vestido está agarrado em seu corpo em todos os lugares certos e mechas de seu cabelo molhado estão grudadas aos lados de seu rosto. Ela começa a rodar em círculos com suas mãos acima da cabeça.

— Você é linda! — Eu digo, incapaz de me ajudar.

Ella

Micha parece ridículo e eu não posso deixar de rir. Fazia tanto tempo que eu não ria que pareceu antinatural deixar minha boca. É como se nós fôssemos crianças novamente, como se este momento pertence a outro tempo onde as coisas não tinham peso e são cheias de sol.

Enquanto eu estou rindo dele, os borrifadores ligam e minha roupa instantaneamente fica encharcada. No começo eu grito, mas então eu me deixo ir, levantando as mãos acima da minha cabeça e girando na água, imaginando que ele não virá atrás de mim.

Ele diz alguma coisa sobre eu ser bonita e então ele se move rapidamente entre os borrifadores, me pegando totalmente de surpresa. Seus braços deslizam em volta da minha cintura e nos derruba no chão, mas Micha mantém meu peso, então eu pousei na grama molhada suavemente.

— Micha! — Eu digo, tentando ser séria. — Não faça isso. Você sabe o quanto eu odeio cócegas.

— O que torna ainda mais atraente. — Há gotas de água em seu cabelo, seus cílios longos, os lábios. Com uma mão, ele prende meus braços acima da minha cabeça e pressiona seu corpo contra o meu. Minhas roupas molhadas agarraram a minha pele e eu posso sentir cada parte dele.

— Eu retiro o que disse. Isso é mais atraente. — Ele deixa sua mão subir em minhas costelas, seu polegar traça ao longo dos cumes, enviando o meu corpo em um frenesi.

Eu paro de lutar com ele e fico perfeitamente imóvel. Água polvilha nossos rostos enquanto ele abaixa seus lábios nos meus. Nossas línguas se entrelaçam molhadas, cheias de desejo enquanto colidem. Uma sensação estranha, desconhecida abre dentro de mim de novo e minhas pernas desmoronam e as prendo em volta de sua cintura, pedindo mais dele, como fizeram na noite passada.

Micha recua, parecendo surpreso quando ele olha para a casa ao lado de nós e depois para a rua. Então ele solta um rugido selvagem e aprofunda o beijo, enfiando a língua profundamente em minha boca. Eu chupo o lábio inferior e traço a minha língua ao longo da argola do seu lábio. Isso envia um tremor através de seu corpo e eu estou secretamente satisfeita, mas meu prazer me confunde.

— Ella! — Ele geme e depois me beija ferozmente. Sua mão viaja para cima e a colocando em concha no meu seio. Fazendo círculos com o polegar ao redor do meu mamilo e através do tecido molhado da minha roupa, o sentimento é alucinante. Ele me leva à loucura e meus joelhos apertam fazendo pressão contra seus quadris. Um gemido misturado com êxtase desmorona de meus lábios. Eu estou

começando a perder o controle novamente e é alarmante. Eu tento superar isso neste momento, mas me consome e eu tenho que parar. Depois de muito esforço, eu coloco meus braços entre nossos corpos e eu o afasto.

— Devemos voltar. — Eu olho para a casa de tijolos do jardim que estamos deitados. — Além disso, se a Srta. Fenerly sair, ela vai ter um ataque cardíaco.

Os olhos azul-piscina de Micha me penetram. Há lama na sua testa e grama nas mechas de seu cabelo loiro.

— Se é isso que você quer. — Ele se move para ficar de pé, pega a minha mão e me levanta. Ele tira pedaços de grama do meu cabelo e deixa sua mão permanecer na minha bochecha.

De mãos dadas, nós caminhamos pela grama e pela calçada, deixando um rastro de água atrás de nós e algo mais. Algo invisível para quem olha do lado de fora, mas para mim é mais visível do que o sol no céu.

Capítulo 13

Micha

Estou determinado a ter uma festa hoje à noite, mesmo que eu não seja um fã de festas. Nunca fui. Eu só gosto de como elas bloqueiam todo o ruído no interior da minha cabeça e, eu espero, que hoje à noite vá bloquear o som da voz do meu pai.

Ella se afastou de mim quando voltamos para nossas casas, murmurando alguma coisa sobre encontrar seu pai. Eu me ofereci para ir com ela, mas ela recusou e levou Lila ao invés. Eu a deixei ir porque eu sentia que ela precisava de espaço. Eu estava bem com ela tomar algum espaço, desde que ele não fosse de cinco centenas de quilômetros.

Ethan e eu fizemos uma pausa no trabalho no carro para planejar a festa. Depois de uma enorme quantidade de mensagens de texto enviadas e um par de barris ordenados por Ethan, nós estávamos prontos para ir.

Nós estamos andando em torno da cozinha, esperando as pessoas começarem a aparecer, quando as nuvens começam a aparecer e trovões a chaqualhar as janelas.

— Posso te perguntar uma coisa? — Ethan pede abruptamente.

Eu tiro um burrito congelado do freezer e solto ele em um prato.
— Claro. O que há?

— Não leve a mal. — Ele empurra para trás sua cadeira. — Mas o que há com Ella? Por que você está tão obcecado por ela? Você tem algo como uma tonelada de meninas caindo ao seus pés o tempo todo e você costumava estar totalmente nelas. Então, de repente você não estava e foi tudo sobre ela.

— Eu nunca estive nem aí para as meninas que caem aos meus pés. Eu estava entediado. — Eu apertei a placa do microondas.

Ele segura um punhado de fichas de uma bolsa sobre a mesa. — Ok, mas ainda não responde à minha pergunta.

Cruzo os meus braços, desconfortável com o momento cara-a-cara. — Eu não tenho certeza, mas por que você se importa?

— Eu estou apenas curioso, porque você nunca falou sobre isso.

— Sim, mas nós não falamos sobre um monte de coisas.

Ele permite que as pernas da cadeira encontrarem o chão. — Olha, eu não estou pedindo para se abrir e derramar seus sentimentos para mim, por isso conta logo. Eu só estou tentando entender porque eu conheço você praticamente desde sempre.

O microondas bipa e eu me dirijo a ele. — Foi a noite do incidente de snowboard. Foi quando eu percebi que as coisas eram diferentes.

— Quando ela quebrou o braço? — Pergunta ele. — E você teve que levá-la ao hospital.

Concordo com a cabeça. — Você se lembra como ela caiu do telhado e não se levantou imediatamente e certas pessoas estavam gritando que ela estava morta?

— Ei, eu estava bêbado — Ethan disse, porque ele foi o único a gritar. — E ela parecia morta para mim.

— Bem, isso foi quando eu soube. — Eu pego o burrito e o coloco sobre o balcão. — Pensar que ela estava morta foi de longe a coisa mais terrível que já me aconteceu. Mais terrível que a idéia de meu pai nunca mais voltar. Mais do que a minha própria morte.

Ethan balança a cabeça, tentando entender a minha tagarelice. — Ok...

Eu bato a porta de microondas e me sento à mesa. — Ei, você perguntou.

Ele bate de leve o telefone na mesa. — O que você acha da Lila?

— Ela parece legal. — Eu me levanto e pego um refrigerante na geladeira e atiro um para Ethan. — E ela parece estar gostando de você, eu acho.

Ele bate na tampa da lata, e depois a abre. — Sim, mas ela mal me conhece.

Bebendo meu refrigerante, eu sento. — Todo mundo mal conhece você.

Ele dá de ombros, olhando pela janela. — Eu nunca entendi realmente o ponto de que todo-mundo-sabe-o-que você sente.

O telefone toca e nossa conversa termina. Eu inalo o resto do burrito enquanto máquina emite um bip de resposta.

— Hum, oi... esta mensagem é para Micha. — É a voz do meu pai. Eu congelo, segurando a borda da mesa.

— Olha, Terri, eu entendo que ele esteja chateado comigo, mas eu preciso falar com ele. É importante, ok? E ele desligou na minha cara ontem

de manhã... Eu pensei que talvez você o encoraje a me ligar? — Ele parece cansado. — Eu não sei... olha, eu sinto muito. — Ele desliga.

Eu solto a mesa, me levanto e excluo a mensagem do telefone. Quando me viro, Ethan está em pé. O buraco que meu soco deixou na parede não foi corrigido, e eu penso em meu punho martelando por isso novamente.

— Devemos buscar as nossas merdas antes de chover, — Ethan diz, olhando para o céu através da janela.

Eu estalo meus dedos e caminho para a porta. — Soa como um plano.

Ella

Acho o meu pai no bar. É o primeiro lugar que olho, mas é decepcionante porque foi tão fácil. Lila me espera no carro, porque eu pedi para ela. Quando eu ando, o vejo sobre uma banqueta de bar com um copo vazio na frente dele. Denny, o bartender, está limpando os balcões com um pano. Quando ele me vê na entrada, segura sua mão.

— Você tem que me mostrar sua identidade, antes de você entrar.
— Ele envolve o pano de limpeza por cima do ombro e contorna o balcão em minha direção.

— Sou eu, Denny, — eu digo. — Ella Daniels.

Seus olhos se arregalam. — Puta merda. Você voltou.

Concordo. — Eu voltei, mas apenas para o verão.

Ele passa as mãos pelo seu cabelo castanho encaracolado. — Onde você estava, afinal? Ninguém sabia.

— Em Las Vegas, indo para a faculdade. — Eu aponto para o meu pai. — Eu provavelmente deveria levá-lo para casa, eu acho.

O olhar de Denny volta para o meu pai. — Ele tropeçou aqui esta manhã. Eu nem estava aberto ainda, mas ele já estava bêbado demais para entender quando eu tentei explicar para ele que estávamos fechados.

— Vou levá-lo para casa — eu digo a ele e ele me deixa entrar. — Eu sinto muito que ele esteve causando tantos problemas para você.

Ele deixa cair o pano sobre o balcão e ajuda meu pai a andar. Ele cheira como se tivesse tomado banho em uma garrafa de Jack Daniels.

— Eu não me importo de ele estar aqui, Ella — diz Denny. — Mas eu estou começando a me sentir culpado por isso. Nos últimos meses, ele vem mostrando-se mais e mais. Eu acho que ele pode estar com um problema.

— Ele tem um por um tempo. — Eu arumo o braço do meu pai sobre o meu ombro e Denny faz o mesmo com o outro braço. Meu pai resmunga uma oposição incoerente e, em seguida, querendo que todos fossem embora. Nós o arrastamos para forado bar e Lila pula para fora do carro. Ela não diz nada como Denny e eu deito meu pai na parte de trás do Firebird.

Está começando a choviscar e relâmpagos aparecem no céu. — Obrigado por me ajudar a tirá-lo — eu digo a Denny, protegendo os olhos das gotas de chuva.

Denny esfrega o seu pescoço tenso. — Você já considerou ter alguma ajuda?

— O que você quer dizer? Como a reabilitação? — Eu grito sobre o trovão.

Ele dá de ombros. — Ou AA. Algo que vá ajudar ele e sua vida em conjunto.

Eu coço a cabeça, confusa. Por que não me ocorreu? Pânico começa a agarrar minha garganta e sentimentos de culpa sobre a morte de minha mãe me consomem.

— Basta pensar sobre isso — diz Denny, me dando um tapinha no braço. — E se você precisar de alguma ajuda, você sabe onde me encontrar.

Agradeço-lhe mais uma vez e salto para dentro do carro. Eu espero Lila dizer alguma coisa, mas quando ela abre a boca, não é o que eu estava esperando.

— Minha irmã mais velha era uma viciada em drogas — diz ela rapidamente. — Por um ano.

Eu parei de mastigar meu chiclete. — Eu não sabia disso.

— Eu sei. Não são muitas pessoas que sabem. Minha família é muito firme em manter a nossa roupa suja para nós mesmos. — Ela gira em seu banco para olhar meu pai roncando no banco de trás. — Mas eu queria dizer a você para que saiba que entendo como é difícil ver alguém que você gosta se machucar.

— Por que você nunca me disse antes?

— Por que você não me contou sobre o seu pai?

— Eu não sei. — Quem é esta menina sentada perto de mim? — Então, minha vida não te assusta?

Ela arqueia as sobrancelhas e senta-se para frente em seu assento. — Eu não iria tão longe, mas sua vida pessoal não.

Há três grandes barris na varanda de Micha quando nós fomos até minha casa. A porta da garagem está aberta e seu carro está faltando. A chuva está inundando a calçada e a árvore próxima a casa está balançando ao vento.

— Eles devem ter conseguido consertar o carro — eu digo, soltando meu cinto de segurança.

— Que chato isso. — Lila roça a mão em seu joelho e um sorriso se expande em seu rosto. — Eu estava tão ansiosa para ver Ethan se curvado sobre o capô.

Eu bufo uma risada. — Bem, esse não era realmente o meu ponto — eu digo, quando paro de rir. — Nós temos que levá-lo para fora do carro e entrar na casa e eu estava indo pegar ajuda com Micha. — Lila e eu voltamos para o banco de trás, tentando descobrir uma maneira de colocar o meu pai para fora.

— Talvez a gente possa pedir ao seu irmão? — Lila sugere. Meus olhos percorrem o Porsche estacionado em frente de nós.

— Eu não tenho certeza que ele vai ajudar, mesmo que nós pedíssemos a ele.

— Não custa tentar.

— Sim, você está certa. — Eu suspiro e digito um texto para Dean, pedindo ajuda. Ele não responde, mas poucos minutos depois a porta traseira é aberta. Dean sai, descalço, com um capuz puxado sobre sua cabeça. Ele não diz nada quando balança a porta aberta. Lila salta para fora de seu caminho e ele se abaixa dentro do carro e arrasta o nosso pai para fora. Eu saio do carro e mantenho a

porta dos fundos aberta para ele. Ele permite que o meu pai se apoie seu peso sobre ele e ele o ajuda, ele o coloca no sofá da sala.

— Onde você o encontrou? — Dean me pergunta enquanto ele vira o meu pai para seu lado em caso de ele vomitar.

— No bar. — Coloco o edredom da parte de trás do sofá sobre meu pai e ele se aconchega como uma criança. — Denny ajudou-me a levá-lo para o carro.

Dean pressiona os lábios, e mexe sua cabeça para cima e para baixo. — É aí que imaginei que estaria, mas eu não queria ir à procura dele.

— Você sabe que eu não tenho nem idade suficiente para estar em um bar, certo?

— E eu sou velho o suficiente para saber que eu não quero lidar com essa porcaria mais.

Eu abro minha boca para gritar com ele, mas fecho meus lábios e balanço a cabeça, recuperando o poder do meu temperamento.

Ele se vira em direção à escada. — Eu já tive o suficiente. Eu estou seguindo em frente com a minha vida e você deve fazer o mesmo.

Ele me deixa na sala sozinha, com uma sensação de peso em meu coração.

Adoraria seguir em frente, mas eu não sei como. Fugir para Las Vegas por oito meses com certeza não ajudou porque eu estou quase de volta para onde eu comecei.

Lila e eu decidimos ir para a lanchonete de Larry, o fast food drive-in, para almoçar. É um restaurante temático anos setenta, onde as garçonetes usam patins e skate até os carros para receber pedidos. Depois de enganchar a bandeja de comida na janela, nós comemos no carro e ouvimos música.

A chuva ainda estava caindo, mas mais suave, embora o telhado a esteja drenando para a frente da cobertura. Estamos conversando

sobre o grupo de rapazes sentados em mesas na copa, quando Lila concentra a conversa para um lugar onde eu não quero ir.

— Então, onde você e Micha foram esta manhã? — ela pergunta, bebendo seu refrigerante e batendo os cílios inocentemente.

Eu mergulho uma fritas no copo de ketchup, equilibrado no câmbio. — Em nenhum lugar. Ele só me perseguiu pela rua.

Ela termina com ketchup, colocando um pouco mais sobre seu sanduíche de frango. — Então por que vocês voltaram todo molhados?

Meu corpo formiga com a memória de Micha e eu rolando na grama. — Um dos borrifadores do vizinho ligou enquanto estávamos correndo através dele.

— Parece que você estava muito molhada só de estar nos borrifadores por alguns minutos. — Ela enxuga os lábios com um guardanapo. — E você parece realmente feliz agora.

Eu forço um sorriso de volta e pego os pickles do meu hambúrguer silenciosamente.

— Se você não quer me dizer — diz ela. — Não precisa fazer isso.

— Eu apenas não estou confortável falando sobre Micha — eu explico. — Quando eu nem sei como me sinto sobre ele.

— Ok, bem que você poderia falar para mim sobre isso. É assim que amigos ajudam os outros com as coisas. — Ela faz uma pausa, limpando um pouco de gordura que gotejava em sua camisa. — Você já não teve um amigo que você poderia falar a respeito de tudo?

Eu dou de ombros e uma mordida no meu hambúrguer. — Micha, talvez, mas eu não posso falar com ele sobre ele.

Ela me olha com tristeza. — Tente falar para mim, então.

Eu mastigo uma batata frita, tentando não engasgar. Uma vez que é real. — Eu não tenho certeza que eu posso.

— Basta tentar — ela insiste. — Vai doer?

Eu agito o molho com uma frita. — Micha me beijou no gramado da frente. É por isso que voltamos molhados. Estávamos deitados na grama, ficamos encharcados pelos borrifadores e nos beijamos.

— Você gostou?

— Do quê?

Ela revira os olhos. — Do beijo.

— Eu gosto de todas as vezes que ele me beija — eu digo com indiferença. — Mas, ao mesmo tempo, eu não sei. Meus sentimentos estão em conflito.

— Porque você não sabe o que você quer? — Pergunta ela.

— Não, eu acho que eu sei o que eu quero — murmuro, atordoada com a minha própria resposta. — Eu só não vou admitir isso.

Ela diz: — Eu acho que você já fez.

Eu continuo pensando alto. — Eu acho que eu poderia ter imaginado que aquela noite na ponte... — Minha mente começa a viajar de volta à noite, enquanto eu olhava para a chuva tamborilando contra o pára-brisa.

Ela bebe seu refrigerante. — O que aconteceu na ponte?

— Eu beijei Micha. — Eu fechei meus olhos, de volta para a memória, não na ponte, mas em outro lugar que fomos naquela noite. Estamos falando em seu carro. Ele parece feliz e eu também.

Ela ri. — Eu sabia. Eu sabia que ele não era apenas um amigo. Então me diga os detalhes, como o que aconteceu após o beijo.

Meus olhos se abrem e veem chuva na janela, com as imagens se afastando da minha mente. — Nada. Eu fui para a faculdade.

Ela enrola o sanduíche na embalagem e coloca-o no saco. — Você apenas se foi? Deus, a tensão sexual entre vocês está, provavelmente, prestes a explodir.

Eu começo a negar, mas percebo que ela está certa. Eu quero Micha tão fisicamente que às vezes dói, no entanto, se dói tanto assim querer ele, então, quão ruim seria perdê-lo?

— Falando do diabo. — Ela rola para baixo a janela enquanto o Chevelle do Micha puxa-se ao nosso lado. — Vocês estão nos perseguindo, ou algo assim?

Ethan se inclina do lado do passageiro e grita: — Como você adivinhou?

Micha está extremamente tranqüilo, ele lê o menu na marquise. A garçonete abaixa a cabeça para dentro da cabine do carro. A chuva cai em suas costas enquanto ela anota os pedidos e, em seguida, escutamos risos de algo que Micha ou Ethan disse. De qualquer maneira, é irritante. Eu acumulo todo o lixo na bandeja, ligo o carro, e turbino o motor, surpreendendo a garçonete e todos os outros.

Lila pasma para mim. — Ella, o que você está fazendo?

— Desculpe — eu me desculpo, sentindo-me mal, e coloco uma gorjeta sobre a bandeja. A garçonete me dá um sorriso apertado quando ela recolhe a bandeja e patina para a janela de ordem. Micha salta para fora do carro e pisa nas poças, respingando água. Ele estende suas longas pernas e braços, e em seguida, dá a volta no meu carro e chega à minha porta. Ele bate com o punho na janela. Suspirando, eu a abro.

Ele se agacha, então estamos olho-a-olho e ele descansa os braços sobre o selo da janela. — Você quer explicar o que aconteceu?

— Um escorregão acidental do pé — eu digo, sabendo que ele vai sacar minha mentira. — Às vezes isso acontece.

— Não com você. — Seus olhos brilham como safiras. — Se você quer minha atenção, é só dizer.

— Eu quero a sua atenção. — A verdade cai dos meus lábios, chocando nós dois.

Ele me beija na testa com os lábios molhados. — Veja, não foi tão difícil.

— Sim, foi, — Eu me rendo, derrotada. — Mas eu estou cansada.

— De ser alguém que não é?

— Isso, entre outras coisas.

Ele deixa escapar um suspiro instável e se inclina perto do meu ouvido. — Você está pronta para falar sobre isso?

Eu balancei minha cabeça. — Ainda não, mas em breve.

— Eu estou aqui quando você estiver pronta. — Ele dá uma chupada suave sobre o ponto sensível logo abaixo da minha orelha, e sua língua sente o gosto da minha pele antes de ele se afastar.

— Você quer correr até em casa? — Ele mexe as sobrancelhas, me provocando. — O perdedor deve ao outro um favor.

Eu torço o nariz e olho para seu Chevelle. — Eu não sou estúpida o suficiente para pensar que eu poderia ganhar a aposta.

Ele ri. — Eu prometo que vou pegar leve com você.

Um sentimento impertinente dança dentro de mim. — E se eu não quiser que você peque leve comigo?

Ele fica sem palavras, o que é raro. Seu olhar sobre mim e então ele avança e me beija. É rápido, mas rouba o fôlego.

Capítulo 14

Micha

Nós terminamos a competição. Eu a deixei ganhar, mesmo que eu teria adorado pedir um favor, o que incluiria muitas coisas sujas as quais ela não estava pronta ainda. Então agora eu devo a ela um favor e ela me diz que vai pensar a respeito, com essa voz provocativa que me faz sorrir.

Nos separamos e seguimos caminhos diferentes até nossas casas e ela me deixa com a promessa que virá à noite. Ela está lentamente voltando a ser a garota que eu conhecia, embora aquela noite ainda assombre seu olhar, mas não tenho certeza se ela irá superar completamente algum dia.

Ainda está chovendo e relampejando como o inferno, o que significa que a festa terá que ser dentro da casa. Ethan e eu arrastamos os barris até dentro e os colocamos em cima da mesa. Havia uma nota da minha mãe pregada na parede, me dizendo que iria chegar tarde em casa.

Ethan começa a vasculhar os armários por comida. — Qual banda irá tocar?

— A da Naomi. — Eu vou até o quarto me trocar e pegar minha guitarra. — Atenda a porta se alguém bater.

No meu quarto, eu puxo uma camiseta cinza e coloco uma camiseta preta de listras em cima dela. Deslizo um par de jeans preto e coloco um cinto cravejado. Então eu pego minha guitarra e envio uma mensagem para Naomi.

Eu: Quando você planeja vir?

Naomi: Logo. Por quê? Você está nos esperando para nos contar alguma notícia animadora.

Eu: Não decidi ainda.

Naomi: Não desista. É uma ótima oportunidade.

Eu: Não estou dizendo sim ou não. Vejo vc daqui a pouco.

Quando Naomi me encontrou nos bastidores do café, ela primeiro me propôs a ideia de que eu substituísse o guitarrista deles e seguisse na estrada com eles. À princípio, eu tinha adorado a ideia. Era o que eu sempre quis desde que eu tinha doze anos e toquei com Ethan e Dean na garagem. Mas então eu pensei de novo no olhar triste de Ella e fiquei cheio de dúvidas.

A campainha toca e eu vou até a sala de estar começar a festa e clarear minha mente por uma noite.

Ella

Na hora que eu decidi ir até a casa de Micha, as coisas já estavam fora de controle. Carros estavam estacionados no gramado, latas de lixo estavam viradas.

Até tinha alguém sentado no telhado.

Lila me disse para ir e correremos até a entrada da garagem com os braços sobre a cabeça para proteger meu cabelo da chuva, mas a entrada lotada me oprime e eu começo a fazer a volta.

— Pare de ser criança e vá até lá — ela diz, me dando um suave empurrão para a frente. — Eu quero ver a garota durona que todos falam.

— Não, você não quer. Confie em mim — eu digo a ela. — Ela era malvada e ela nunca teria tido amigos como você.

— Tudo bem, então demonstre um pouco de felicidade. — Ela vestia um vestido azul escuro, sem alças que combinava com os sapatos que usava, e seu cabelo loiro caía em seus ombros em cachos, que fugiam soltos por causa da chuva. — Você pode mudar a si mesma sem perder completamente sua identidade.

Eu me viro para a multidão atrás dela. — Por que nunca conversamos desse jeito?

Ela sorri tristemente. — Porque você nunca nos deixou conversar assim.

Ela diz algo mais, mas a música sobrepõe às palavras dela. Eu abano a fumaça do meu rosto e vou até a cozinha. Segurando a beirada da minha saia preta, eu manobro até a multidão parada na mesa. Perco Lila por um momento, mas quando a multidão se afina, Lila tropeça para fora, pisando nos pés de um cara com o salto alto.

Ela pragueja, mexendo com os cabelos. — Será que Micha já ouviu uma pequena coisa chamada ar condicionado?

— Ele provavelmente esqueceu de ligá-lo! — Eu grito em cima da música. — Espere aqui. Eu irei ligá-lo.

Me aperto por entre a multidão até a sala de estar e a banda. A música é ensurdecadora e eu percebo que é Micha tocando com Naomi. Eles estão compartilhando o microfone e ele parece estar gostando. Eu paro no meio da sala e assisto junto com a multidão. Ele está lindo embaixo da luz com o cabelo caindo sob os olhos enquanto ele canta a letra e pessoas tocam na guitarra.

Eu me volto para a sala e então até a entrada. Tem um casal se beijando na frente do termostato. A música acalma e então começa de novo como um guia delicado para que eles saiam e se movam do meu caminho sem separar os lábios um do outro. Abanando meu rosto, eu ligo o ar gelado.

De repente, braços longos abraçam minha cintura e o cheiro dele enche meu peito.

— Pensei que estivesse tocando — eu grito em cima da música com minha mão pressionando meu coração.

— Eu estava, mas dei uma pausa quando vi você. — O hálito dele cheirava a cerveja.

Eu torço o nariz. — Você está bêbado?

— Eu tomei somente uma cerveja — ele diz. — Só estou animado em ver você.

— E de estar tocando novamente — eu declaro.

O sorriso dele é enorme e me deixa feliz por um momento. — Sim, isso também. Eu vi você me assistindo.

Eu dou de ombros. — Estou feliz que você está feliz. Você parecia triste mais cedo, no drive-in.

As mãos dele encontram meu quadril e ele aperta firmemente, enviando ondas de calor pelo meu corpo. — Estou ainda mais feliz agora que você está aqui.

Eu relaxo contra a parede. — Você sabe que eu ouvi você já usar essa cantada com outras garotas antes, certo?

— Ah, vamos. Me deixe ter um pouco de diversão com você — ele implora com provocação em sua voz. — Finja que você não conhece nenhuma das minhas cantadas.

— Você quer que eu finja ser outra pessoa? — pergunto. — Você não tem me dito para fazer justamente o oposto?

O reflexo da luz dança nos olhos dele enquanto ele avança e afasta uma mecha de cabelo da minha bochecha. — Seja a garota que você costumava ser. Aquela que se divertia e ria o tempo todo.

— Eu sei disso.

A outra mão dele encontra minha cintura e seu corpo se inclina sobre mim. Olhando para a esquerda e para a direita, eu deslizo minhas mãos até o peito firme dele e as junto em volta do pescoço dele. Então eu me aproximo dele e seguro minhas pernas em volta da cintura dele. A expressão dele é estoica, mas ele deixa sair um resmungo e seus lábios descem direto nos meus. Nossos peitos se apertam juntos enquanto ele empurra seu corpo contra o meu. Nossas línguas se conectam, sentindo um ao outro perfeitamente. Minhas costas batem no termostato e minha saia mal cobre o topo das minhas coxas. Minha cabeça cai para trás contra a parede enquanto ele faz uma trilha de beijos pelo meu pescoço. Minha

respiração está rápida assim como meu pulso. O que ele está fazendo comigo?

A música pára e a voz de Naomi soa pelos alto falantes. — Micha Scott, venha até aqui e toque agora.

Micha se afasta, sem fôlego. — Eu tenho mais uma música para tocar e então você e eu poderemos continuar da onde paramos.

Antes que pudesse responder, ele me deixa na entrada. Tocando meus lábios, eu o vejo voltar ao palco, sabendo que se ele continuar da onde parou, não serei capaz de pará-lo novamente. Lutando contra a perda de controle do meu próprio corpo, eu vagueio de volta para a cozinha. Lila está perto do ventilador, tomando uma bebida e conversando com Ethan. Levantando meus ombros, eu marcho até o balcão e me sirvo de uma bebida. Os olhos de Lila e Ethan estão sobre mim enquanto eu caminho de volta. O álcool queima em minha garganta enquanto eu bato o copo com força no balcão.

— Quem está afim de um jogo?

Duas horas e três doses depois, eu me sinto muito bem. A banda tinha terminado de tocar e Micha se juntou ao nosso jogo na mesa. —Sailll de AWOLNATION tocava no estéreo, música suave e com um ritmo abafado que me levava a outro tempo.

— Acho que vou dançar — eu anunciei para a mesa.

— Ah ha, eu sabia que secretamente você gostava de dançar. — Lila bate com força sua mão na mesa e então soluça. — Ah, me desculpe.

Ethan ri para ela como se ela fosse a coisa mais fofa do mundo. — Está chegando ao limite, garotinha?

Lila estreita os olhos maliciosamente para Ethan. — Não fui eu quem perdeu as últimas três doses.

Ele responde com uma represália, mas não consigo escutar enquanto eu levanto de minha cadeira ansiosa para dançar.

Micha me assiste com curiosidade enquanto eu faço meu caminho pela multidão. Pessoas sem rosto estão cobertas de suor e o ar cheira como sal e está aceso com o calor. Quanto mais eu entrava na multidão, mais calor ficava. Quando eu estou no centro, minha pele está úmida de suor e o tecido fino da minha camiseta sem mangas está se esticando nas minhas costas.

Há uma escuridão em meu peito, como se o mal escondido dentro de mim estivesse para fazer uma grande aparição. Eu levanto minhas mãos e balanço meu quadril, deixando meu cabelo cair pelos meus ombros e costas. Eu respiro livremente, como eu costumava fazer. Quanto mais músicas tocavam, mais eu me sentia relaxada. Minha cabeça cai de lado a lado e minhas pálpebras se fecham.

Eu sinto alguém se mexer atrás de mim e eles cheiram a desejo misturado com um cheiro de terra e algo apetitoso.

Micha coloca suas mãos em meu quadril, suas mãos dominadoras. Ele quase me derrete enquanto ele espalha seus dedos ao redor da minha cintura e pressiona seu corpo contra o meu, querendo o máximo que ele conseguir de mim.

— Eu achei que você não quisesse mais dançar — ele sussurra numa voz selvagem, seu hálito morno tocando cada parte de mim.

Eu me inclino de volta para ele, confortável, e respiro o seu cheiro familiar. — Acho que sou uma mentirosa.

— Você não costumava ser. — Ele troca meu cabelo de lado e implora para nossos corpos se aproximarem. Apesar do tecido de nossas roupas, sinto o calor irradiando dele como o sol. — De fato, você costumava ser a pessoa mais honesta que eu conhecia.

Eu inclino minha cabeça sobre seu peito. — Eu sei, e estou tentando voltar a ser assim.

— Que bom, estou feliz. — As mãos dele escorregam pelo meu quadril e não param até chegarem na bainha da minha saia. — Não íamos terminar o que começamos na entrada?

Eu começo a me afastar, mas ele intensifica o seu abraço e me aperta contra ele, então estamos ligados em todos os sentidos possíveis. Eu sinto a rigidez de seu peito e o calor que cada parte dele emite. Me dá vontade de gemer.

— Você está me deixando louco. Você sabe disso? — Ele sussurra através de um suspiro enquanto seus dedos deslizam por baixo da minha saia e até as minha coxa. — Eu quero você, moça bonita. Quero muito. — Ele não está mentindo. O desejo dele pressiona a parte de trás da minha cintura.

Eu deveria pará-lo... Ele está praticamente com a mão dentro do meu traje e nós estamos cercados por várias pessoas, mas eu me rendo a ele, cedendo em seus braços, e deixo os dedos deles subirem mais embaixo da minha saia. Devagar, ele beija minha pele, antes de deixar os lábios beliscarem meu pescoço, sugando, provando, me deixando louca. Sua outra mão passeia para cima do lado de fora de minha camisa e sobre a curva do meu seio. Eu praticamente estou arruinada em seus braços. Sem aviso, eu me viro, escorregando para fora de seu aperto. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele. Seus olhos escurecem enquanto ele junta seu corpo ao meu novamente.

Minha cabeça cai para trás, dando a ele acesso enquanto eu coloco meu peso sobre seus braços. Ele me segura suavemente, deixando uma trilha de beijos na cavidade do meu pescoço, lambendo minha clavícula, mergulhando mais e mais enquanto sua mão se esgueira para o fundo da

minha saia novamente e enquanto a palma da sua mão acaricia a parte de trás da minha coxa.

Ele geme, segurando a parte de trás da minha cabeça com a sua mão, ele de repente se afasta. — O quão bêbada você está?

Eu balanço para a esquerda e para a direita como se houvesse uma resposta escondida na multidão. — Não sei.

Ele acena com a cabeça e arrasta os dedos em seu cabelo. — Você está me matando, sabe?

— Me desculpe. — Eu faço beicinho.

Ele ri e me direciona até a mesa. — Vá se encontrar com Lila que eu vou estar lá daqui a pouco.

— Por que? Aonde você vai? — pergunto.

Ele esfrega a mão em seu rosto e solta uma risada ofegante. — Tenho que cuidar de algumas coisas.

Ele sai e volto para a cozinha como ele me pediu. Os olhos de Lila são acusadores enquanto eu sento na mesa. Tento não sorrir, mas estou muito intoxicada para me importar.

— Olhe para você — Lila diz. — Toda sorridente.

Eu começo a dizer algo, mas vejo Micha conversando com Naomi no meio da multidão.

Ela ri com algo que ele diz e então os dois seguem até corredor onde fica o quarto dele.

Eu acho que esse era o assunto que ele tinha que resolver. Eu levanto da mesa sem dizer mais nada e corro para a chuva lá fora.

Micha

Ella está me matando essa noite. Eu estava tão excitado, provavelmente levaria uma hora em um banho gelado para me acalmar e ela está bêbada, então eu não posso ir tão longe. Vou até meu quarto, cuidar do problema eu mesmo, quando Naomi me encontra.

Ela acena seu dedo para mim e então ri. — Precisamos conversar.

— Eu ainda não decidi! — Eu grito por sobre a música.

Ela me pega pelo braço e me puxa pelo corredor, esbarrando em pessoas por todo o caminho até o meu quarto. Ela fecha a porta e

acende a luz. — Certo, por favor explique para mim por que é tão difícil tomar uma decisão sobre algo que você sempre quis fazer?

— Prefiro não explicar.

Ela joga as mãos para o alto, exasperadamente. — Não entendo você. Tudo no que você falava na escola era sobre viajar pela estrada com uma banda.

— Eu ainda quero — eu digo. — Mas não tenho certeza se posso deixar as pessoas para trás.

O rosto dela se acalma e suas mãos caem para o lado. — Eu entendo isso. Estava preocupada em deixar meu pai sozinho, mas eu falei com ele e expliquei o motivo e você sabe o que? Ele entendeu.

— O meu caso é mais complicado, Naomi. — Eu sento na cama, desejando que ela saia. — Não estou preocupado com a minha mãe.

Ela senta na cama do meu lado e cruza as pernas. — É por causa de Ella.

— Eu sou assim tão óbvio — eu digo. — Porque eu sempre me achei sutil.

Ela bufa uma risada. — Você nunca foi sutil. E não é só você. São vocês dois. Mas você sabe que não pode centralizar sua vida em uma garota. Você tem que continuar e viver sua vida do jeito que quiser.

Ela não entende. — Sim, não vamos falar sobre isso.

— Tudo bem. — Ela segura as mãos para cima. — Desculpe. Eu vou deixar você. Só queria te dar algo para pensar.

Ela dá tapinhas no meu joelho antes de levantar e seguir até o corredor. Assim que a porta se fecha, eu me jogo na cama. Talvez ela esteja certa. Talvez seja hora de deixá-la ir.

— Merda. — Eu precisava de uma resposta.

Meu olhos se voltaram para a casa de Ella. Estava escuro, exceto por uma luz. O banheiro aonde a mãe dela morreu. A luz não esteve ligada por oito meses. Por que agora?

Capítulo 15

8 Meses Atrás...

Ella

— Você não vai realmente subir aquela árvore, né? — Micha me olha de cara feia através da escuridão. Ele está vestido com uma calça jeans sexy que faz sua bunda ficar linda e, sua camiseta preta justa é perfeita nele. — Você vai quebrar seu pescoço.

Eu esfrego as mãos e lhe dou um olhar diabólico. — Você sabe o quanto eu adoro um desafio.

Por trás dele, a lua resplandece no céu e seu cabelo loiro quase brilha. — É, mas você está um pouco fora de si agora e eu não acho que você deva subir em qualquer árvore.

— Eu vou ficar bem. — Eu aceno afastando-o, empurrando as mangas da minha jaqueta de couro para cima. Ele sempre se preocupa comigo. Eu gosto que ele faça isso, mas isso não significa que eu sempre vou ouvi-lo. —

Além disso, se o meu pai me pega chegando, e ele de repente está sóbrio, eu vou ser mastigada por ter escapado e por estar bêbada, especialmente porque eu deveria estar com a supervisão da minha mãe nessa noite.

Segurando um ramo, me esforço para calçar o pé em cima da árvore. Mas ele cai no chão e eu rosno de frustração. Micha ri, balançando a cabeça enquanto anda atrás de mim.

— Se você quebrar o pescoço, menina bonita — diz ele. — Não é minha culpa.

— Você sabe que seu apelido para mim não é justo. — Pego o ramo novamente. — Você precisa pensar em um novo.

Ele arruma o meu cabelo para o lado e coloca os lábios ao lado da minha orelha. — É completamente apropriado. Você é a menina mais linda que eu conheço, Ella May.

Através de meu cérebro enevoadado, eu tento processar o que ele está dizendo. — Você está tentando ser engraçado?

Ele balança a cabeça. — Eu estou sendo completamente sério. Mas não há necessidade de pânico. Tenho certeza que você vai esquecer tudo sobre isso quando a manhã chegar.

Eu balanço minha cabeça para cima e para baixo. — Você provavelmente está certo.

Ele ri novamente e seu hálito quente faz cócegas em minha orelha, enviando um arrepio pelo meu corpo. Eu quase viro, rasgo sua camisa e enfio minha língua em sua boca, mas eu não quero estragar a nossa amizade. Ele é tudo que eu tenho no momento e eu preciso dele mais do que de ar. Então eu contenho meus sentimentos o melhor que posso.

Ele espalha seus dedos em minha cintura, onde a minha blusa está levantada, tornando a situação um pouco estranha. — Ok, na contagem de três vou impulsioná-la na árvore. Tenha cuidado. Um... dois... três... — Ele me levanta em cima da árvore e eu balanço as pernas para cima. A casca arranha um pouco a parte de trás das minhas pernas e as palmas das mãos de Micha envolvem minha bunda quando ele me empurra pelo resto do caminho. Isso me faz rir.

Uma vez que eu estou em cima, ele sobe sozinho. Suas mãos se juntam novamente em minha cintura e ele me ajuda a subir na árvore e entrar na minha janela. Eu caio por ela para o chão com o seu riso silencioso me cercando.

— Você vai se arrepender de manhã, — diz ele com o riso em sua voz. — Você vai ter uma dor de cabeça do inferno.

Eu me ajoelho ao lado da janela enquanto ele recua para o galho. — Ei, Micha. — Eu levanto meu dedo para ele e ele revira os olhos, mas me tolera e volta para a janela. Eu jogo meus braços em volta de seu pescoço. — Você é meu herói. Você sabia disso? — Eu beijo sua bochecha. Sua pele é tão macia. Eu começo a me afastar quando sua cabeça se vira para mim e nossos lábios se conectam brevemente. Quando ele se afasta, eu não posso interpretá-lo de forma alguma.

— Bons sonhos, menina bonita. — Ele sorri e desce da árvore.

Minha cabeça se torna ainda mais nebulosa quando eu fecho a janela. Será que ele me beijou de propósito? Eu agito o pensamento para longe e luto para tirar meus braços do meu casaco. A casa está em silêncio, exceto pelo som de água corrente vindo do banheiro. Eu sigo pelo corredor, imaginando que minha mãe deixou a banheira aberta novamente. Ela faz isso às vezes quando ela está distraída. A porta está trancada, então eu bato nela.

— Mãe, você está aí? — Eu chamo.

Água sussurra de dentro e eu percebo que o tapete debaixo dos meus pés está encharcado. Eu fico sóbria realmente rápido, e corro para o meu armário para pegar um cabide.

Esticando-o, eu enfio o final na fechadura do banheiro. Ouço um clique e empurro a porta aberta.

O grito que sai da minha boca poderia estilhaçar a felicidade do mundo em mil pedaços. Mas o silêncio que se segue, é suficiente para dissolvê-lo completamente.

Micha

— Com o que você está tão feliz esta noite? — Pergunta minha mãe quando eu entro em casa.

— Estou tão feliz como eu sempre estou. — Eu me junto a ela na mesa da cozinha e roubo um cookie de um prato.

Ela tira os óculos e esfrega os lados de seu nariz. Há uma calculadora, um talão de cheques, e um monte de notas empilhadas em frente a ela. — Não, eu não vejo você sorrir assim há algum tempo.

— Eu só tive uma noite realmente muito boa. — Eu tiro minha carteira e ponho na mão da minha mãe um par de notas de vinte e uma nota de cem dólares. — Aqui, isso é o que eu consegui por trabalhar um fim de semana na loja.

Minha mãe balança a cabeça e joga o dinheiro na minha direção.

— Micha Scott, eu não vou tirar dinheiro do meu filho.

Eu o jogo em cima das contas e me afasto da mesa. — Sim, você vai. Eu quero ajudar.

— Micha, eu...

— Pare de discutir e aceite, jovem senhora — eu aviso com humor no meu tom.

Ela suspira derrotada e recolhe o dinheiro. — Você é um bom filho. Você sabia disso?

— Só porque eu fui ensinado a ser. — Eu vou para meu quarto, mas ouço um grito vindo de fora. Eu volto para a cozinha. — Você acabou de ouvir isso?

Os olhos da minha mãe estão arregalados enquanto ela olha para a porta de trás. — Eu acho que veio da casa do Daniel.

Um bilhão de diferentes cenários passam rapidamente por minha cabeça enquanto eu corro para fora, pulo a cerca, e explodo em sua casa. — Ella!

Está quieta, exceto pela água corrente lá em cima. Eu me atiro pelas escadas, pulando degraus. — Ella... — Meu corpo esfria como gelo. Ella está de pé na soleira da porta e sua mãe está na banheira

cheia de água vermelha que está derramada por todo o chão. —
Ella, o que aconteceu?

Ela hesita e depois se vira para mim. Suas pupilas tomaram completamente seus olhos e o olhar em seu rosto vai me assombrar para o resto da minha vida.

— Eu acho que ela se matou — diz ela, entorpecida e estende suas mãos, que estão manchadas de sangue. — Eu verifiquei o pulso dela e ela não tem nenhum.

Eu tiro meu celular e ligo para o 911. Quando eu desligo, Ella cai em meus braços e fica ali, imóvel até que a ambulância apareça. Ela não chora,

ela mal respira e isso quase me mata, porque eu não posso fazer nada para ajudá-la.

Capítulo 16

Dias Atuais...

Ella

Não sei por que estou aqui. Eu comecei a correr pela rua com tanta adrenalina passando por mim que senti que meu peito iria explodir.

A chuva está caindo e tudo em que eu consigo pensar é ficar o mais longe possível da casa de Micha, mas minha mente me pega de algum jeito e eu acabo voltando para lá.

Minhas roupas estão jogadas no chão do banheiro, que ainda estava manchado do sangue dela. Eu sento e abraço meus joelhos no meu peito, encarando a banheira.

Alguma coisa morreu em mim quando eu a encontrei, mas não tinha certeza do que tinha sido. Talvez minha alma. Aquela noite, eu estava tão determinada a ir para a festa estúpida que eu a deixei sozinha na casa, mesmo que meu pai tenha me deixado responsável por ela.

Havia somente uma regra simples: fique de olho na sua mãe. E eu não pude nem ao menos segui-la.

— Ella, o que você está fazendo aqui? — Micha me observa da porta, as roupas e seu cabelo encharcados da chuva.

Eu abraço meus joelhos contra mim e aperto meus olhos fechados. — Eu vi você ir ao seu quarto com Naomi.

— Certo... — ele parece confuso... — Por que você parece chateada?

— Não importa — eu digo. — Nada disso importa.

— Claro que importa — Ele senta do meu lado e pega meu braço sobre meus joelhos.

— De outra forma você não estaria aqui.

— Você está certo, é importante. — Eu corro meu dedo entre a rachadura do azulejo. — Eu não quero que você esteja com Naomi.

— Espere um pouco. Você acha que eu fiquei com ela?

— Não é isso que normalmente se faz quando você leva uma garota para seu quarto?

— Naomi e eu estávamos só conversando — ele murmura. — E eu não levo nenhuma garota em meu quarto faz meses.

Ouvi-lo dizer isso me faz sentir melhor e eu começo a encarar o inevitável. Eu posso correr o quanto eu quiser e tentar calar o que eu sinto, mas meus sentimentos por Micha sempre estarão lá —eles me controlam.

— Sabe, você me assustou aquela noite — ele diz, encarando a banheira.

— O jeito que você parecia quando eu encontrei você... Eu não quero ver aquele olhar em seus olhos nunca mais —aquele vazio.

— Foi minha culpa. — Eu deixo cair esse peso sobre mim. — Eu deveria estar tomando conta dela aquela noite, mas eu fui egoísta e achava que aquela festa estúpida era mais importante.

Ele vira minha cabeça para ele e olha em meus olhos, então eu posso ver o significado do que ele diz. — Você não é egoísta. Você tinha dezessete anos e cometeu um erro como qualquer outro adolescente de dezessete anos comete.

— Ela morreu por causa desse erro. — As palavras arranham minha garganta. — Se eu tivesse ficado em casa como deveria ela não estaria morta.

— Você tem que deixar isso — ele diz, sua voz tensa. — Você não pode ficar se culpando de algo que não estava em seu controle.

— Eu gostaria que tivesse volta. — Lágrimas ardam no canto dos meus olhos. — Eu quero fazer tudo de novo.

Ele cobre minha mão com a dele. — Eu acho que você talvez precise conversar com alguém sobre isso. De outra forma isso irá caçar você para sempre.

Eu seco as lágrimas e tiro minha mão para longe da dele. — Você acha que estou louca.

Ele muda de lugar na frente dos meus joelhos, pega meu rosto em suas mãos e me força a olhar para ele. — Olhe para mim. Ninguém acha que você está louca. Você é forte, mas passou por muita coisa e talvez precise de ajuda para passar por isso.

— Acho que estou mais ferrada do que você percebe, — eu disse. — Não posso nem olhar mais no espelho.

— Isso parece loucura. — Ele tira meu cabelo do meu rosto e dá uma boa olhada em mim. — Você é linda.

Eu balanço a cabeça devagar. — Não é isso. É algo mais. Como se eu olhasse no espelho eu fosse ver o que realmente tem dentro de mim.

— O que tem dentro de você não é ruim.

— Sim, é. Se você soubesse a verdade, não iria querer estar comigo.

Ele me avalia de perto e então me ajuda a levantar, segurando meus braços. — O que está fazendo? — pergunto enquanto ele me guia até o espelho no armário de remédios. Eu balanço para a garota me encarando de volta; grandes olhos verdes, cabelo molhado preso na cabeça, e uma máscara cobrindo o rosto. Eu começo a recuar, mas ele me segura e me força a olhar para mim mesma.

Os olhos deles se prendem no meu reflexo. — Quando eu vi você aquela noite, me senti completamente impotente. Eu amava poder te ajudar, seja para ir ao hospital por cair do telhado ou quando você precisava de ajuda para subir uma árvore. Sempre foi uma vontade minha desde que éramos crianças e amei cada segundo disso, mas

aquela noite eu não fiz absolutamente nada que pudesse ajudar você. Não quero me sentir daquele jeito de novo nunca mais.

Ele respira fundo e solta o fôlego gradualmente. — Eu amo você, Ella May e nada no mundo mudará isso. Você pode me afastar — fugir— e eu ainda te amarei.

Lágrimas quentes caem dos meus olhos até minhas bochechas. Meus ombros começam a balançar enquanto eu me volto para ele e enterro meu rosto em seu peito. Seus braços envolvem minha cintura e ele me segura. Meus braços e pernas se prendem a ele como se ele fosse minha corda salva-vidas e talvez ele seja.

Ele me carrega até meu quarto enquanto eu continuo a soluçar e então ele me deita na cama.

Está escuro e a música da casa ao lado enche o quarto através da janela aberta. Lágrimas continuam a sair como uma chuva dos meus olhos, e eu coloco minha mão sobre o peito dele, sentindo a batida do seu coração.

Eu continuo chorando lágrimas guardadas por anos até que meus olhos sequem.

Então eu respiro novamente.

Micha

Eu acordei cedo naquela manhã em um estado de pânico. Ella está adormecida em meus braços, seus olhos inchados do choro, e ela está agarrada a mim como se eu fosse tudo para ela. É o que eu sempre quis ser, mas algo parece não resolvido para mim e eu precisava consertar antes de ir muito longe com ela. Ela precisa de alguém forte e até que eu encare o que me assola, não posso ser isso para ela.

Mas eu serei.

Com cuidado, eu levanto a cabeça dela do meu ombro e saio do quarto dela. O pai dela está deitado no sofá, com uma garrafa quebrada no chão da cozinha, e a porta de trás meio aberta. Eu a fecho e então pulo a cerca. Meu quintal está cheio de lixo com garrafas de cerveja e maços de cigarros e o carro da minha mãe está estacionado na entrada da garagem.

Por dentro parece tão ruim quanto e me sinto um idiota por deixar minha mãe limpar a bagunça, mas se eu não for agora, vou perder a coragem. Então eu corro até meu quarto, onde Ethan está desmaiado em minha cama com os braços e pernas jogados para os lados. Ele ainda está com as roupas de ontem e o quarto inteiro cheira a álcool e cigarros.

Eu jogo algumas roupas dentro de uma bolsa e pego minhas chaves da cômoda.

— Você está indo para algum lugar? — Ethan se senta na cama, esfregando os olhos.

Eu jogo a mochila por sobre meu ombro. — Estou indo em uma pequena viagem. Estarei de volta em alguns dias.

Ele boceja para mim. — Sozinho?

— Sim, é algo que eu tenho que fazer eu mesmo.

Ele considera algo. — Você irá ver o seu pai, não é?

Eu deixo sair um suspiro. — Sim cara, mas não diga nada, certo?

Ethan concorda com a cabeça. — Certo, se é o que você quer que eu faça.

— É. — Eu abro a porta. — E ei, ajude minha mãe com a limpeza... e fique de olho em Ella.

Ele se joga de novo na cama. — Certo cara, eu irei.

Eu agarro minha carteira e deixo o quarto, me perguntando quem eu serei quando eu voltar.

Ella

Eu acordo em uma cama vazia, mas tento ficar calma. Mando uma mensagem para Micha e pergunto a ele onde ele está porque eu tenho certeza de que há uma explicação.

— Tenho certeza de que não é nada ruim — eu digo, mas há uma sensação estranha dentro de mim.

Eu escorrego dentro de um par de shorts e de um top e desço as escadas para ir até a casa dele, mas Dean, Lila e uma garota de um cabelo preto escuro estão sentados na mesa da cozinha com canecas de café em frente deles. Tem uma caixa de donuts no balcão e alguém tirou o lixo e lavou a louça.

— Oh, meu Deus, é tão bom finalmente ver você. — A garota de cabelo escuro levanta e me encontra no meio da cozinha.

— Digo o mesmo, eu acho... — Eu balanço uma mão estendida pra ela; olhando para Lila e então pra Dean.

Dean se levanta e então limpa as migalhas da frente da camiseta dele. — Ella, essa é minha noiva, Caroline.

Minha boca forma um —Oll. Ela não é como eu imaginei; baixa e esguia, com uma pele bronzeada e cabelo ondulado na altura dos ombros. Está vestida com uma camiseta e um par de jeans escuro. Tem uma tatuagem de borboleta do pulso e vários piercings nas orelhas. Eu a imaginava mais cerimoniosa e apropriada, pelo jeito que o meu irmão parecia.

— Dean me contou tudo sobre você — ela diz num sorriso genuíno. — E estou feliz que eu finalmente tenha um rosto para adicionar às histórias que ele têm me contado.

Meus olhos vagueiam até Dean e minhas sobrancelhas se arqueiam. — Histórias, huh? Eu adoraria ouvir essas histórias.

Ela não percebe. — Como o jeito que você gosta de desenhar e como ama carros. Ele também disse que você foi para a UNLV, o

que é muito legal porque é para onde eu fui também.

— Achei que você não soubesse onde eu estava — eu disse para Dean.

Ele fica inquieto. — Nosso pai me disse uma vez durante cinco minutos de conversa. Mas de qualquer forma, não é grande coisa, Ella, por mim contar para minha noiva sobre minha irmãzinha.

— Meio que é. — Minha voz carrega um significado oculto que só ele entenderia. — Todas as coisas devem ser consideradas.

Dean sibila por entre os dentes cerrados. — Ella, você pode não começar essa merda. Ainda é cedo.

Caroline olha de Dean para mim e então para Dean novamente. — Vocês não estão mentindo. O relacionamento de vocês é um pouco intenso.

Tirando a mim mesma da conversa, eu amarro meu cabelo em um rabo de cavalo e pego para mim um copo de café. Respirando o aroma, eu encaro a paisagem da janela, notando que o carro de Micha não está na casa vizinha.

— Aonde diabos ele está? — Eu murmuro para mim mesma.

De repente, estou sendo arrastada pelo braço para fora da cozinha.

— Ei — eu protesto enquanto o café quente espirra no meu pé. — Qual seu problema?

— Olhe. — Dean diz quando chegamos na sala de estar. — Eu não a convidei para vir aqui. Ela só apareceu e me surpreendeu.

— Então você não a quer aqui? — Eu bebo um gole do meu café, escondendo meu divertimento.

Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço tenso. — Tem coisas que ela não sabe sobre mim ainda e eu não acho que estou pronto para dizer a ela.

— Você disse a ela sobre mim.

— Mas não sobre nosso pai. E nem sobre nossa mãe.

Eu coloco o copo sobre a mesa e limpo o café do meu pé com uma toalha.

— Certo, então o que você quer fazer a respeito?

— Você poderia sair com ela por um dia, enquanto eu empacoto o resto do meu quarto? — ele pergunta. — E então eu posso levá-la embora amanhã de manhã.

— Você deveria dizer a ela a verdade. — Eu jogo a toalha no sofá. — Evitar o problema só fará com que ele persiga você.

Ele faz uma cara irritada. — Você não pode dizer nada.

— Eu sei e estou trabalhando nisso. — Minha voz treme um pouco e a limpo.

O rosto dele está ficando vermelho. — Você poderia mantê-la ocupada?

— Acho que sim. — Eu encolho os ombros. — Mas aonde você quer que eu a leve?

— Para um passeio no lago ou algo assim — ele diz. — Não me importa desde que a mantenha longe daqui.

Eu pego meu café e sigo até a cozinha, enquanto ele vai até as escadas para finalizar a mudança.

— E Ella — ele chama do topo da escada. — Você parece diferente hoje — mais feliz.

Eu dou a ele um pequeno sorriso, e então me viro, me pergunto no que pareço diferente.

Capítulo 17

Micha

Eu liguei para o meu pai da estrada e peguei o seu endereço. Ele tentou falar comigo um pouco, mas eu desliguei na cara dele. Confrontá-lo por me abandonar não é algo que eu vou fazer por telefone.

Ele mora há cerca de duas horas de distância, o que me deixa puto. Duas horas de distância e ele não parou nenhuma vez. Quando eu paro em sua casa, minhas mãos quase sufocam a vida do volante. Ele mora em uma mansão de dois andares, de tijolo branco. O bairro é agradável, com casas enormes e pessoas passeando com seus cachorros ao longo da calçada. Não há negociações de drogas acontecendo, sem brigas, sem carros ordinários estacionados no jardim da frente.

Sento-me no meu carro olhando para a porta vermelha com uma grande placa de "Bem-vindos" pendurada nela. Há flores em torno da frente do terreno e a grama é verde e curta. É por isso que ele nos deixou? Porque ele queria uma vida mais glamorosa. Por que diabos ele não podia fazer isso com a gente?

Meu telefone toca no meu bolso e eu o desligo. É Ella e eu não posso falar com ela agora.

A porta da frente se abre e um homem em torno dos quarenta sai para a varanda. Seu cabelo é da mesma cor de loiro que o meu, mas mais fino. Ele está vestindo um terno preto e parece um idiota arrogante.

Ele apanha o jornal do chão e aperta os olhos para o meu carro enquanto trota para fora da varanda. Eu conto até cinco na minha cabeça, forço minhas mãos para longe do volante, e saio do carro. Ele me reconhece imediatamente e seu rosto fica sem cor.

— Micha? — Ele enfia o jornal debaixo do braço. — É você?

Eu respiro fundo novamente e atravesso o gramado da frente. — Eu nem sei por que estou aqui.

— Por que você não vem para dentro, para que possamos conversar? — ele sugere. Eu o sigo para a casa que é ainda melhor no interior, pisos de madeira, um lustre enorme e paredes recém-pintadas com fotos de família sobre elas. — Você tem uma família?

Ele joga o jornal sobre a mesa e gesticula para que eu tome um assento na sala de estar. — Sim, uma filha que tem doze, e um filho que tem oito.

Sentindo-me constrangido, eu me sento em uma cadeira que é decorada com almofadas com babados. Ele se senta na minha frente, parecendo que não tem ideia do que fazer ou dizer a seguir. — Então, como você tem estado?

— Super. — Há um grande retrato na parede, tirado em uma igreja, dele e de sua esposa no dia do casamento e eu olho para ele, fazendo as contas. — Há quanto tempo você se casou novamente?

Ele fica inquieto, desconfortavelmente, enquanto se inclina para trás na cadeira e coloca seu pé sobre seu joelho. — Micha, olha eu prefiro não entrar nessa.

— O que você fez? Tipo fugiu de nós e se casou com a primeira pessoa que você encontrou? — A raiva queima em minha voz. Ele desvia o olhar para a janela e eu entendo. — Você estava vendo ela enquanto ainda estava com a mamãe, não é?

Ele faz contato visual comigo de novo, com olhos exatamente como os meus. — Olha Micha, havia coisas acontecendo entre sua mãe e eu que não entendo... Eu não estava feliz.

— Havia coisas acontecendo entre eu e você, também — eu retruco. — Então, qual é a sua desculpa para isso?

Ele esfrega a mão em seu rosto e solta um suspiro exausto. — Eu sinto muito.

Eu cerro os punhos, lutando contra o desejo de saltar do sofá e estrangulá-lo. — Você sente muito? Grande resposta, babaca.

Ele apanha uma pasta de documentos na gaveta da mesa no fim da sala e bate com ela na mesa de centro entre nós. — O seu avô lhe deixou algum dinheiro em seu testamento.

Meus olhos piscam da pasta para o meu pai. — É por isso que me trouxe aqui?

Ele abre a pasta e pega uma pequena pilha de papéis. — Eu pensei que talvez você possa usá-lo para ir para a faculdade ou algo assim. Isso seria bom, não seria?

Balançando a cabeça, eu fico de pé. — Eu não vou para a faculdade e você vai entender que, se você me conhecia foi quando eu tinha seis anos de idade.

Ele desliza os papéis pela mesa e coloca uma caneta ao lado deles. — Por favor, apenas pegue o dinheiro, Micha. Eu quero saber que você está sendo cuidado caso contrário isso vai me assombrar.

Faço uma pausa. — Você está pensando em nunca me ver de novo? — Seu silêncio me dá a única resposta que eu preciso. — Eu não quero seu maldito dinheiro. — Eu jogo os papéis para ele e avanço para a porta da frente. — Dê a um de seus filhos de verdade.

Ele não chama por mim quando eu piso para fora da porta e ele não me persegue. Eu marcho direto para meu carro, ficando cada vez mais furioso a cada passo, e bato meu punho na janela do lado do motorista. Ele não quebra, mas um par de juntas de meus dedos ficam machucadas.

— Porra! — Eu grito, segurando a minha mão e a velha senhora do outro lado da rua, que está trabalhando em seu jardim, se apressa para dentro de sua mansão.

Eu pulo no meu carro e acelero pela estrada sem nenhuma ideia de onde diabos eu estou indo.

Capítulo 18

Ella

Micha não manda mensagem em resposta e isso está corroendo a minha mente. Eu preciso descobrir onde ele está, mas Caroline está tornando isso difícil. Ela é uma fotógrafa e quer tirar fotos de diferentes vistas da nossa cidade. Eu a levo para o lago primeiro porque é o lado mais ensolarado da cidade, e encosto em diferentes afluentes que oferecem a ela diferentes vistas. Quando nós nos aproximamos da ponte, ela fica realmente entusiasmada e quer fotos da ponte também.

— Ela tem muita história — ela diz. — E ela provavelmente carrega muitas memórias para as pessoas.

Eu me pergunto se Caroline lê mentes além de ser uma fotógrafa.

Uma nuvem de poeira fina nos rodeia quando eu bato nos freios e estaciono o carro bem na beira da ponte e ela pula pra fora com a sua bolsa da câmera em seu ombro. Lila e eu caminhamos atrás dela, caminhando devagar, mas eu paro na linha que divide a estrada e a ponte.

— Então esta é a ponte? — Lila pergunta, observando-me através de seus óculos escuros.

Eu fico olhando para o local no chão onde o Micha e eu nos beijamos na chuva. — Sim, esta é a ponte. — Com um tremor em meu coração, eu dou um passo no concreto e caminho até a grade. Agarrando-me a barra, eu olho para o lago, brilhando à luz do sol, com um brilho tão mais intenso do que naquela noite chuvosa.

Caroline clica sua câmera, pegando o lago em todos os seus ângulos enquanto Lila caminha para o outro lado. O vento sopra o meu cabelo e eu fecho meus olhos, voltando para aquela noite. Eu estava limpando o armário de remédios da minha mãe mais cedo naquela manhã e havia encontrado um pote de comprimidos que ela

tomava para manter suas alucinações sob controle. Eu me perguntei se eles funcionavam para ela e como eles faziam a mente dela ver a vida. Então eu tomei um para ver por mim mesma e então segui com Micha para a festa.

Logo que eu subi no carro dele, ele sentiu que algo estava errado comigo. — Você parece fora de si, — ele disse. — Talvez nós devêssemos ficar em casa essa noite.

Eu balanço minha cabeça e faço sinal para ele continuar a dirigir. Fazendo careta, ele nos leva para a festa, mas ele mantém um olho em mim quase a noite inteira, me seguindo como um cachorrinho. Normalmente, eu não me importo, mas eu fico inquieta com o desejo de descobrir que infernos minha mãe estava pensando. Então quando Micha fica ocupado com uma garota, eu encurralo o Grantford e peço a ele para me levar até a ponte. Ele fica feliz em me fazer esse favor, achando que ele iria conseguir alguma coisa.

Quando nós chegamos na ponte estava chovendo torrencialmente. Eu o agradei educadamente e disse a ele que ele podia ir embora. Ele estava puto e começou a gritar sobre o motivo de ele ter me trazido até aqui.

Eu dou de ombros e fecho a porta com tudo, saindo para a chuva. Ele vira e vai embora da ponte, os pneus de sua caminhonete chutando cascalho e lama nas minhas botas. Eu caminho até a grade e subo no meio fio, observando a água pela cortina de chuva. Mas não era próximo o bastante, então eu subo a grade da mesma forma que eu lembrava que ela havia feito.

Ainda não fazia sentido porque ela tinha feito isso... Por que ela pensou que poderia voar e eu não acho que fará sentido algum dia.

Eu saio das minhas lembranças e me concentro em Caroline, que ainda está tirando fotos, com as longas lentes da câmera dela próxima ao meu rosto.

— Você é uma pensadora profunda, — ela observa e clica a sua câmera novamente. — E você fotografa bem.

Eu balanço a minha cabeça. — Não, não sou. Não realmente.

Ela tira outra foto e move a câmera pra longe. — Como uma fotógrafa eu vejo através de um olho totalmente diferente. Eu acho que me faz ver as pessoas de forma diferente... Mais claramente.

— Como um espelho?

— Sim, mais ou menos.

Ela vira as lentes na direção do lago e começa a tirar fotos dele. Eu me inclino contra a grade e percorro as minhas mensagens. Eu tenho apenas uma, o correio de voz do Micha de algumas semanas atrás. Eu decido que talvez seja hora.

Eu aperto o discar e o coloco na minha orelha.

— Ei, Ella, é o Micha, — ele diz nervosamente, diferente dele, e suspira, — Bem, essa é uma coisa estúpida a se dizer, então finja que você não ouviu isso.

Um sorriso puxa os cantos dos meus lábios. Isso soa mais como ele.

— De qualquer forma, eu estou meio irritado que você apenas foi embora e não ligou. — Ele pausa e eu posso ouvir o Ethan ao fundo. — Na verdade, eu estou totalmente puto. Eu nem mesmo sei o que dizer. Você apenas fugiu depois de tudo que nós passamos juntos. Você sabe como eu fiquei louco me perguntando onde você estava ou se você até mesmo estava viva?

Meu coração se aperta no meu peito. Eu nunca o ouvi tão chateado.

— Você apenas fugiu de todo mundo e as pessoas precisam de você, mesmo que você não concorde com isso. O Grady está doente... ele está com câncer e... — Ele inala uma respiração estremecida. — Eu ainda te amo... Eu não sei mais o que dizer e nem há motivo mais para dizer.... você não me liga de volta.

Um clique soa e a mensagem acaba. Não era o que eu estava imaginando. Eu nunca olhei pelo lado dele... O quão preocupado ele

deve ter ficado. Eu mando outra mensagem pra ele, mas de novo, ele não responde.

* * *

Uma semana se passa e eu ainda não ouço nada de Micha. Ele não me liga ou responde as minhas mensagens, e o telefone dele está indo direto para a caixa postal. A mãe dele não tem ideia de onde ele está também e ela está começando a ficar realmente preocupada.

Desde que eu voltei da ponte, pequenas imagens do que aconteceu quando Micha me pegou naquela noite ficam passando pela minha cabeça. Algo infinito aconteceu naquela noite, não com Micha, mas comigo.

Eu chego a uma conclusão, enquanto eu estou sentada na minha varanda, encarando a garagem vazia dele, que é hora de chegar ao fundo do que está acontecendo com Micha. Há apenas uma pessoa que eu consigo pensar que possa saber onde ele está. Ethan. E eu preciso de apoio.

— O que nós estamos tentando tirar dele? — Lila pergunta enquanto eu dirijo até a oficina onde o Ethan trabalha.

— Onde Micha está. — Eu digo a ela, colocando a marcha no neutro. — E eu acho que o Ethan possa saber.

A testa dela se enrugando enquanto ela observa a porta da garagem. O Ethan está atrás de um carro que está sendo mexido, jogando uma chave de fenda e pegando-a como uma bola de beisebol. — Mas por que eu estou aqui?

— Porque você é o meu apoio.

— E o que exatamente você quer que eu faça?

— Eu não tenho certeza ainda. — Eu mordo a minha unha, avaliando a situação.

Ethan está vestido com um jeans legal e uma camisa xadrez de botão, não são suas roupas de trabalho, o que significa que ele

pode ir embora se ele quiser e ele provavelmente irá, tornando isso o mais difícil possível. Especialmente se Micha pediu para ele não me contar.

Ele inclina a cabeça para trás e ri de algo que o pai dele disse. Então seus olhos encontram o carro do meu pai e sua expressão cai. Eu abro a porta e ele joga a ferramenta e corre pela oficina. Eu corro pelo cascalho e abro a porta da frente, deixando a Lila para trás.

Sentada atrás do balcão está a Sra. Gregory, a mãe do Ethan que tem o mesmo cabelo escuro e olhos castanhos do Ethan. Ela olha rapidamente de uma revista e seus olhos se iluminam.

— Ella, é você? — Ela levanta da banquetta e dá a volta no balcão para me dar um abraço. — Eu não sabia que você tinha voltado, querida.

— Durante o verão, sim. — Meus olhos deslizam pelo local e a oficina. — O Ethan está aqui?

Ela aponta por cima do ombro. — Ele acabou de passar correndo em direção à sala de armazenamento. Você quer que eu vá chamá-lo?

— Você se importaria se eu fosse? — eu pergunto educadamente.

— Claro, querida. — Ela dá um passo para o lado e me deixa passar por trás do balcão.

A sala de armazenamento está alinhada com fileiras e fileiras de prateleiras segurando peças de carros. É silenciosa, escura, e a pia tem uma goteira.

— Ethan, — eu digo, fechando a porta silenciosamente atrás de mim. — Eu sei que você está aqui.

Eu ouço um arrastar de pés do canto diagonal de onde eu estou. Eu me apresso pelo corredor, olhando pela prateleira, e o vejo correndo pelo outro lado. Eu escorrego para trás, esperando cortá-lo próximo à porta.

— Ethan você pode, por favor, falar comigo? — Minha voz ecoa de volta para mim. Olhando para a esquerda e então para a direita, eu saio pelo corredor. — Olha, eu sei que ele te contou onde ele foi, então você pode, por favor, apenas me contar... ou pelo menos me dizer se ele está bem.

Ele de repente se revela através de um corredor algumas fileiras abaixo. — Ele me disse para não te contar onde ele estava.

Eu pressiono meus lábios juntos por causa da ferroadada no meu coração. — Eu preciso saber. Eu estou preocupada com ele.

Ele coloca o cotovelo na beirada de uma prateleira. — Bem, agora você sabe como ele se sentiu pelos últimos oito meses.

A sensação dolorosa da realidade se aprofunda. — Por favor, por favor, você pode apenas me dizer onde ele está. Está me matando não saber.

Ele me observa, como se ele estivesse testando a minha sinceridade. — Ele foi ver o pai dele.

Meu queixo quase cai no chão. — Quando ele descobriu onde o pai dele estava?

Ethan suspira e se inclina contra a prateleira. — Ele começou a ligar na casa algumas semanas atrás, pedindo para falar com Micha. Micha não estava falando com ele, mas então alguns dias atrás, ele finalmente decidiu que era hora de ir vê-lo.

— Ele ainda está com o pai dele? — eu pergunto.

Ele hesita. — Não... Vamos apenas dizer que a visita não foi muito boa.

Eu me forço a engolir o caroço na minha garganta. — Ele está bem?

— Eu não tenho certeza... Ele estava ficando com alguns velhos amigos lá em Farrows Park da última vez que eu falei com ele.

— Ele vai voltar?

— De novo, eu não tenho certeza.

Eu me afundo no chão frio de concreto e deixo a minha cabeça cair em minhas mãos. — Por que você não me contou?

Ethan solta uma respiração alta e senta-se ao meu lado. — Porque ele não queria que você lidasse com os problemas dele além dos seus. Ele se

preocupa contigo o tempo todo. É meio irritante. — Eu ergo a minha cabeça e faço uma careta para ele. Ele dá uma risadinha e me empurra com o cotovelo. — O quê? Sou eu quem tive que ouvir falar sobre você nos últimos oito meses. Teve uma hora, que eu quase dei uma facada nas minhas orelhas só para eu não ter que ouvir mais.

Eu dou um tapinha gentil no joelho dele. — Pode fingir o quanto quiser. Você não é tão ruim quanto você quer que as pessoas pensem.

Ele compreende o significado mais profundo das minhas palavras. — Sim, sim, diga o que você quiser, mas lá no fundo, eu sou apenas o bundão de sempre, como todos os outros caras lá fora.

Rindo, nós nos levantamos e saímos para a recepção, onde há um cara esperando no balcão da frente. Ele me leva até a porta e observa a Lila sentada no capô do meu carro examinando o relógio dela.

— Então o que você vai fazer? — ele pergunta enquanto eu abro a porta.

— Eu não tenho certeza ainda, — Eu digo. — Eu duvido que você vai me contar onde fica a casa onde ele está ficando.

— Eu não acho que seria uma boa ideia para você ir lá. Ele precisa clarear a mente. — Ele dá a ré em direção à caixa registradora com suas mãos enfiadas em seus bolsos. — Eu tenho que cuidar dos clientes.

Eu encontro Lila no carro e ela desliza do capô. — Ele te contou alguma coisa?

Nós subimos no carro e eu rapidamente explico a ela os detalhes vagos do que aconteceu.

— Então para onde nós vamos? — ela pergunta, travando o cinto de segurança.

A luz do sol brilha através do para-brisas diretamente nos meus olhos. — Nós vamos para casa.

* * *

Mais dois dias se arrastam e eu ainda não ouço nada sobre Micha. Me confunde o tanto que eu sinto a falta dele, mas eu faço o meu melhor para me manter ocupada, sem querer ser sugada pela solidão e preocupação.

Dean e Caroline foram para casa há uma semana. Carolina me contou que eles voltariam para visitar antes que o verão acabasse ou ela iria pelo menos me ver de novo no casamento, que é em outubro.

Lila tirou o dia para ficar com o Ethan, não em um encontro, algo que os dois insistiram quando eu trouxe a tona. Meu pai está trancado em seu quarto. Ele teve uma noite difícil e entrou em uma briga. Eu recebi uma ligação do Denny às duas da manhã me dizendo para ir pegá-lo. Decidindo que eu precisava de um tempo da minha casa, eu dou uma olhadinha no meu pai que está dormindo profundamente, e então dirijo até a casa do Grady. O carro da Amy está estacionado na frente do trailer e a porta da frente está totalmente aberta, balançando um pouco com o vento.

Eu pulo para fora do carro enquanto ela sai com uma mochila em seu ombro e uma caixa com as coisas do Grady em seus braços.

Eu sinto que o pior aconteceu. — Está tudo bem?

Ela suspira, transferindo a caixa para a lateral de seu quadril para liberar sua mão para que ela possa abrir a porta do carro. — Ele pegou uma pneumonia forte e ele foi levado para o hospital em Monroe.

Eu coloco uma mão no capô do carro para me apoiar. — Ele está bem?

Balançando sua cabeça, ela coloca a caixa no assento e bate a porta para fechá-lo com seu quadril. — O corpo dele já está lutando com o câncer. Isso só torna as coisas piores.

— Eu preciso vê-lo, — eu murmuro e viro para o meu carro.

— Ele não pode receber visitas agora, Ella, — ela diz com simpatia. — O sistema imune dele está muito baixo.

Eu franzo a testa. — Você me avisa quando ele puder?

Ela me dá um pequeno sorriso, mas há algo em seus olhos que eu não gosto. — Sim, querida. Eu aviso.

Enquanto eu dou ré na entrada da garagem, eu a vejo trancar tudo. Eu me sinto inútil e fora de controle. Eu quero fugir, de volta para Las Vegas, ou outro lugar igualmente longe, para que eu não possa sentir.

Mas eu não fujo.

* * *

Eu tento não me estressar muito sobre o Grady, mas meus pensamentos continuam vagando até ele. Se ele está em uma cama de hospital com paredes esterilizadas? Ou se a Amy levou uma caixa com as coisas dele para arrumar tudo para ele?

— Que música é essa? — Lila está deitada de barriga para baixo na minha cama, folheando as páginas de uma revista.

— Black Sun, de Jo Mango, — eu digo, apontando um dos meus lápis de carvão no lixo no meu quarto.

— É triste. — Ela franze a testa, descansando o queixo na mão. — Me dá vontade de chorar.

— É uma boa música para se desenhar. — Eu retorno para o meu desenho no chão. As linhas escuras dele formando pedaços de um espelho despedaçado e, eu começo a desenhar uma guitarra dentro

deles. Quando eu terminar, cada pedaço irá conter algo sobre a minha vida, mas vou levar um tempo enquanto eu o termino.

Lila ergue sua cabeça de sua mão e olha para a janela. — Você ouviu isso?

Há gritos que vêm do lado de fora, alto o bastante para ser ouvido por cima da música.

Eu sombreio os cantos com o meu dedo mindinho. — Provavelmente são os vizinhos.

Os gritos ficam mais altos e Lila senta-se nervosamente e abre as cortinas. — Ella, tem um homem e uma mulher brigando na frente da entrada da garagem.

Eu coloco meu lápis no chão e vou até a janela. Há um homem baixo e gordo, e uma mulher alta e mais magra gritando um com o outro bem na beirada dos limites do meu quintal.

— Aqueles são os Anderson, — eu explico. — Eles sempre fazem isso.

— Nós deveríamos pará-los, — ela diz preocupadamente. — Ele pode machucá-la.

— Eu vou cuidar disso, — eu digo a ela. — Você fique aqui.

Eu desço as escadas, de pés descalços e de shorts e uma regata, e enfio minha cabeça pela porta, mas os Anderson sumiram da rua.

As letras e música de —Behind Blue EyesII do The Who está tocando alto no som no quarto de Micha na casa ao lado. É a sua música triste, aquela que ele toca várias e várias vezes quando ele está deprimido.

As luzes não estão ligadas na casa, mas a da garagem brilha com força na noite. Pela porta aberta é possível se ver a parte traseira de seu Chevelle. Há um arranhão no canto do para-choque.

Descer os degraus no concreto está congelando os meus pés descalços. Eu o vejo através da janela da garagem, procurando na prateleira por algo com um cigarro em sua boca. Eu o vejo se

mover, meu pulso instantaneamente começa a acelerar, e eu tenho que me forçar a respirar.

Quando ele se afasta da prateleira com uma caixa na mão, ele vira a cabeça na direção da janela, como se ele tivesse me sentido lá. Nossos olhares se encontram e colidem. Ele coloca a caixa em algum lugar e desaparece para fora da minha visão.

Alguns segundos depois ele sai da garagem. Seu jeans está caindo em seus quadris e a luz da varanda atinge seu peito, iluminando seus músculos bem definidos e a letra cursiva da tatuagem em sua costela.

— Quando você começou a fumar de novo? — eu pergunto da entrada da garagem.

Ele tira o cigarro da boca com seus olhos em mim. — Eu tive um deslize alguns dias atrás... Acho que é apenas muita coisa acontecendo.

Eu dou alguns pequenos passos ao longo da garagem e o meu coração bate forte no meu peito. — É por causa do seu pai?

Micha alcança a grama, um pouco antes da cerca que divide nossas casas. — Como você sabe sobre isso?

Eu paro um pouco antes de chegar à cerca e coloco os braços ao meu redor para me manter quente. — Ethan me contou.

Ele balança a cabeça, incomodado. — Ele é pior que uma menina.

— Ei. — Eu finjo que estou ofendida, em uma tentativa de aliviar o seu humor. — Nem todas as garotas são ruins. Eu sempre fui uma excelente guardadora de segredos. Você sabe disso.

Ele coloca as mãos na cerca e aperta as grades. — Eu não sei se isso é verdade mais. — Ele gesticula as mãos para mim. — Talvez você sempre foi assim. Talvez esse lugar estivesse apenas ficando no seu caminho.

Ele está chateado e eu preciso descobrir o motivo. — Você podia ter me contado sobre o seu pai.

— Eu podia? — As frentes de suas coxas se empurram contra a cerca. — Eu não acho que você possa lidar com isso agora... Você mal consegue lidar com seus próprios problemas.

Eu reduzo o pequeno espaço entre a cerca e eu. — Tente.

Seus olhos examinam o meu rosto, procurando por algo lá dentro de mim. Então sua cabeça cai, derrotada, e ele deixa sair uma respiração lenta. — Foi quase tão doloroso quanto no dia que você foi embora. Quer dizer, ele tem uma porra de outra família... — Sua voz se quebra e ele limpa a garganta. — Como se nós não fôssemos bons o bastante ou algo assim.

A dor em sua voz quase me mata. Eu fecho meus olhos e digo a mim mesma que eu posso fazer isso... que eu sou a pessoa forte no momento. Meus olhos se abrem e eu coloco meu dedo embaixo do queixo dele, forçando-o a olhar para mim. Seus olhos estão vidrados, como se ele estivesse prestes a chorar, e ele tenta desviar o olhar. Eu coloco uma mão instável em sua bochecha e mantenho seu olhar.

— Eu sei que machuca agora, — eu digo, tentando estabilizar minha voz. — Mas ficará melhor. Apenas demorará um tempo e eu estarei aqui contigo desta vez. Eu prometo.

Ele não parece convencido. Sem saber o que mais dizer, eu fico na ponta dos pés, me inclino sobre a cerca, e levemente encosto meus lábios nos dele. O calor acaricia minha boca e pele.

— Eu preciso de você agora. — Micha murmura contra os meus lábios com tanto desejo em seus olhos que meus joelhos ficam fracos. — Eu preciso disso agora.

Ele coloca a mão na minha nuca, com muito mais gentileza do que a intensidade da sua voz, e ele colide o corpo dele contra o meu. Ele me tenta com um leve roçar de seus lábios e cada

centímetro de tensão sexual entre nós explode. Eu não consigo evitar... eu caio nele.

Meus lábios se abrem de bom grado, perdida no momento entorpecente enquanto ele desliza sua língua profundamente dentro da minha boca, devorando-me por completo. Ele tem gosto de cigarros misturados com hortelã e o cheiro de seu perfume é inebriante.

Minhas mãos traçam a parte da frente de seu peito nu, e eu enrosco meus braços em seu pescoço. A cerca se afunda na minha pele quando nós a apertamos entre os nossos corpos, tentando nos enterrar um no outro. Micha se afasta por um segundo e os meus lábios vacilam em protesto, mas ele me ergue por cima da cerca e encoraja as minhas pernas a se colocarem ao redor de sua cintura. As partes internas das minhas coxas queimam quando tocam em seus quadris. Cada parte dele me toca e deixa o meu corpo em chamas. Eu me arqueio nele, gemendo quando seus lábios retornam aos meus ainda mais vorazmente.

— Ah meu Deus, isso é tão bom. — Ele geme, antes de seguir na direção de sua casa.

— O que você está fazendo? — eu sussurro contra seus lábios, sabendo onde ele está indo, mas eu não tenho certeza se eu estou pronta para isso ainda.

— Shh... — Sua língua quente desliza para dentro da minha boca e eu esqueço sobre discutir.

As mãos dele me seguram pelo traseiro enquanto ele chuta a porta de trás para abri-la e entra tropeçando em sua cozinha. Ele derruba um abajur e bate em uma parede enquanto ele me carrega cegamente pelo corredor e para dentro do seu quarto. Então nós caímos na cama, entrelaçados. A música está alta e ele alcança o som e diminui o volume para que ele flutue pelo quarto suavemente.

— Ai, — eu grito, me remexendo. — Algo acabou de me cutucar.

— Eu tenho quase certeza que é assim que é para ser, — Micha brinca com olhos ferozes.

Eu dou um tapa no peito dele e alcanço embaixo de mim, recuperando uma baqueta. Ele a pega da minha mão, rindo suavemente enquanto ele a joga por cima do ombro dele e ela cai em algum lugar no escuro.

O seu rosto fica sério enquanto ele alisa o meu cabelo para trás, olhando nos meus olhos tão apaixonadamente, os meus nervos se despedaçam. — Você sabia que eu percebi que te amava quando nós tínhamos dezesseis? Mas eu não queria te contar porque eu estava com medo de que você fosse fugir.

Eu me apoio nos meus cotovelos, deixando os nossos rostos a milímetros de distância. Mechas do cabelo dele encostam-se a meu rosto. — Mas eu era normal naquela época. Ou pelo menos parcialmente normal.

Ele deixa sua testa descansar contra a minha. — Sim, mas eu pensei que era assim que as coisas deveriam acontecer quando as pessoas estavam apaixonadas.

Eu percebi o quanto eu devo ter o machucado quando eu fugi depois que ele tentou me contar que me amava. — Micha, eu sinto muito.

Sua mandíbula dá um espasmo e ele inclina sua cabeça para cima. Quando ele me beija novamente, parece diferente de alguma forma... mais íntimo. Minha apreensão começa a aparecer, mas eu a sufoco e deixo minha cabeça cair contra o travesseiro. Os lábios dele seguem os meus e ele beija todo o medo para fora de mim. Meu peito pressiona o dele enquanto o meu pescoço se arqueia contra a trilha de beijos dele ao longo da minha pele, sugando e mordiscando todo o caminho até embaixo.

— Porra, — ele geme quando sua boca alcança a curva do meu seio. O tecido da minha regata é fino e eu não estou com sutiã. Hesitantemente, a língua dele levemente desliza entre os meus seios. Instantaneamente, os meus mamilos se endurecem e um

gemido irreprimível escapa dos meus lábios quando o desejo toma conta do meu corpo.

Eu sento, atordoando-o, e ele se move para trás.

— O que está errado? — ele pergunta.

Puxando uma grande lufada de ar, eu fecho meus olhos e tiro a minha regata. Meu peito arfa, nu e exposto, enquanto meus pulmões se esforçam em busca de ar. Eu nunca tinha ido tão longe com um cara antes... nunca quis ir. Ficar próxima de alguém significava se conectar e se conectar apenas havia me trazido mágoa no passado. Mas o Micha é diferente. Ele sempre foi. Eu apenas não tinha percebido isso até agora.

Ele me absorve deliberadamente e então cobre o seu corpo com o meu, colidindo nossos peitos nus enquanto nós caímos de volta no colchão. Meus dedos se enroscam em seu cabelo macio enquanto as mãos dele viajam pelos meus ombros e até os meus seios. Minhas costas se levantam, procurando alimentar a fome dentro do meu corpo, mas incerto de como fazê-lo. Pausando, eu curvo os meus quadris e me esfrego contra ele. Um tiro de êxtase atravessa o meu corpo e um suspiro sai atrapalhado dos meus lábios.

Ouvir o barulho desenfreado me lança em um estado de ansiedade e eu caio de volta na realidade. Eu não tenho certeza se a minha mente está pronta para ir aonde o meu corpo obviamente quer ir... se eu posso me permitir a completamente me soltar.

— Micha, espera, — eu digo em uma voz forçada.

Ele se afasta rapidamente, sua mão segurando o meu seio. — O que foi?

— Desculpa. Eu apenas não posso... eu não acho que eu esteja pronta ainda.

Ele beija a minha testa carinhosamente e se apoia nos cotovelos, seu corpo ainda está pairando sobre mim. Com a ponte de seu dedo, ele desenha uma linha da minha têmpora até a minha

mandíbula e as minhas pálpebras fecham. – Você me deixa tentar mais uma coisa?

Eu abro meus olhos, atordoada pelo seu toque. — Eu não tenho certeza se eu posso ir mais longe essa noite.

— Apenas confie em mim, ok? — ele diz. — E se for muita coisa, apenas diga e eu prometo que vou parar.

Eu mordo meu lábio, sabendo onde ele está indo com isso. — Ok.

Sem pressa, com seus olhos fixos nos meus, ele move sua boca e beija o oco do meu pescoço, enviando arrepios pela minha pele. Seus lábios se movem para baixo e se demoram um pouco acima do meu seio. Meus olhos se fecham enquanto sua boca toca o meu mamilo e sua língua desliza por cima dele. Ele suga-o com força e eu juro por Deus que eu não consigo respirar. Minhas pernas estão presas em volta dele e quanto mais ele me

devora, mais feroz sua boca fica. Com cada movimento de sua língua, minhas coxas ficam mais quentes.

Eu preciso... de algo. — Micha, eu...

— Shh... — ele sussurra e me dá beijos arrebatadores no meu pescoço. — Eu vou cuidar disso.

Seus dedos deslizam pela minha barriga nua e até a borda do meu shorts, deixando um caminho de calor ao longo da minha pele. Enquanto seus lábios encontram os meus novamente, seu dedo desliza profundamente dentro de mim. As letras da música desaparecem enquanto o meu pânico explode em milhares de pedaços felizes.

Micha

Quando Ella grita o meu nome, com sua cabeça inclinada pra trás, seus olhos perdidos, é como nada que eu já experimentei

antes. Ela confiou em mim o bastante para me deixar fazer coisas nela que ninguém mais fez e isso me deixa vivo novamente.

Claro, o meu pênis está tão duro que na verdade está doendo.

—Behind Blue Eyes do The Who que está emperrado na repetição e preenche o momento. É a música que eu coloco quando eu estou triste, mas eu não acho que irá ser desse jeito mais... não depois dessa noite.

Eu tiro o cabelo da testa dela. — Você está bem?

Seus olhos verdes estão vidrados enquanto ela mexe sua cabeça para cima e pra baixo. Há uma expressão em seu rosto que traz um sorriso aos meus lábios. — Estou melhor do que bem. — Ela se levanta e me beija.

Eu a puxo para mim, intensificando o beijo, então eu a deixo ir, precisando me acalmar. — Você deveria ficar aqui esta noite.

Eu espero que ela vá protestar, mas ela concorda enquanto ela puxa a regata de volta sobre sua cabeça. — Ok, mas eu tenho que usar seu telefone para mandar uma mensagem para a Lila. Eu não trouxe o meu comigo.

Eu beijo a testa dela, então sua têmpora, sentindo o aroma dela. — Eu vou tomar um banho. Eu já volto.

Segurando uma risada, ela alcança o meu telefone na mesa de cabeceira. — Um banho frio?

Eu pego algumas roupas do meu armário e saio para o corredor. — É melhor você se cuidar, Ella May. Ou eu posso decidir contra isso e você terá que lidar comigo pelo resto da noite.

Ela pula de novo na cama enquanto ela manda a mensagem. — Talvez seja isso que eu esteja esperando.

Balançando a minha cabeça, eu jogo minhas roupas no chão e pulo na cama, colocando um joelho em cada lado dela. Ela ri enquanto eu prendo de brincadeira os braços dela acima de sua cabeça. Eu movo meus lábios próximos ao ouvido dela e

gentilmente dou uma mordida nela. Eu sinto o cheiro de seu pescoço, deixando a minha respiração quente fazendo ela estremecer, provocando-a e levando os nossos corpos à loucura. Ela deixa escapar um gemido e eu sinto as pernas dela começarem a se mexer ao meu redor.

Suspirando, eu me afasto antes que eu fique ainda mais animado. — Ok, eu tenho que ir tomar um banho. — Eu saio da cama, observando-a até a porta.

Quando eu saio do quarto, toda a dor que eu estive sentindo sobre o meu pai me sufoca de novo, mas tudo que eu posso fazer é continuar a respirar.

Capítulo 19

Ella

O dia seguinte, de alguma forma, está mais leve, como se eu tivesse sido enterrada na areia e, finalmente, alguém me desenterrou. Micha parece mais feliz também, embora eu possa dizer que ele ainda está magoado, então eu trabalho em manter sua mente distraída.

— Então o que você fez com ele? — Eu pergunto a Micha enquanto eu circulo a traseira do seu carro com as mãos sobre meus quadris, percebendo os arranhões e amassados na pintura preta, que parece pior à luz do sol.

— Levei-o para uma corrida muito intensa. — Um sorriso preguiçoso se estica em seu rosto quando ele coloca a cabeça sob o capô para examinar o motor.

Eu planto a minha bunda na beirada onde ele está trabalhando e cruzo a perna por cima do meu joelho. — Pelo menos me diga que você ganhou? E que os arranhões e amassados valeram totalmente a pena.

— É claro. Eles sempre valem a pena, — diz ele com um significado oculto que apenas nós dois poderíamos compreender.

Agarrando a borda, eu me inclino para trás sobre o motor e lhe dou um beijo na bochecha. Ele sorri, joga um trapo engraxado para o chão, e belisca minha bunda. Um grito sai da minha boca quando eu pulo do beliscão e caio em direção ao motor. Levantando-me de volta, eu tenho graxa por todos meus braços e costas. Eu salto do capô, tentando limpar a graxa com minhas mãos, mas isso só faz uma sujeira maior.

Micha ri de mim enquanto ele alcança uma caixa de ferramentas nova da prateleira de cima. — Você está muito bem assim.

Eu mostro minha língua e viro para ir embora.

— Aonde você vai? — Pergunta ele.

Eu ergo minhas mãos de graxa. — Graças a você, eu tenho que ir tomar um banho e lavar minhas roupas.

Um olhar travesso dança em seus olhos. — Eu também estou todo sujo de graxa. Eu acho que posso ter de entrar lá com você.

Meu estômago se agita pensando na noite passada. Eu continuo recuando em direção a minha casa com os meus olhos sobre ele.

— Eu vou te dizer uma coisa. Se você conseguir me pegar, você pode tomar banho comigo.

Seus olhos rolam por meu corpo enquanto ele suga a argola do lábio entre os dentes. — Isso é um desafio, menina bonita?

Eu tento não sorrir quando eu saio da garagem para luz do sol, mas é muito e os meus lábios se curvam para cima. Eu decolo em direção a minha casa e seus passos estão depois de mim. Eu pulo a cerca graciosamente, mas na hora em que eu chego à porta de trás, seus braços estão circulando minha cintura. Ele me gira e me pega sem esforço. Enganchando minhas pernas em volta de sua cintura, ele abre a porta e nos carrega para a cozinha.

Ele olha ao redor do cômodo e ergue uma sobrancelha. — Lila está aqui?

Eu balancei minha cabeça lentamente. — Ela está com Ethan.

— E o seu pai?

— Ele foi trabalhar.

Seus olhos azuis claros escurecerem e eu não posso evitar, senão beijá-lo. Eu o sinto andando, viajando para algum lugar enquanto nossas línguas se entrelaçam. Corro os dedos através de seu cabelo agarrando tanto dele quanto possível, cerrando longe meu medo e desfrutando o momento.

Sem afastar seus lábios dos meus, ele me leva para o banheiro do térreo. Quando ouço a água saindo do chuveiro, eu afasto meus

lábios longe dos dele. Antes que eu possa perguntar o que ele está fazendo, ele me derruba no jato de água.

Eu solto um grito quando minhas roupas estão encharcadas.

— Olha, desta forma você está lavando suas roupas e tomando banho ao mesmo tempo. — Ele sorri e inclina o chuveiro para baixo assim ele me atinge ainda mais.

Agarro a frente da sua camiseta e puxo-a com força, então ele tropeça na água corrente. Ele apoia suas mãos nas paredes e a água espirra sobre seu cabelo e escorre pelo seu rosto.

Eu sorrio para ele inocentemente e permito que a água escorra pelo meu corpo. — Agora você está todo limpo também.

Ele balança a cabeça, então se impulsiona para longe da parede e pula todo o caminho para o chuveiro comigo. Ele fecha a cortina e nos sela dentro do vapor. Seus jeans e camiseta estão encharcados e gotas de água pingam em seus olhos. Passo a mão em sua testa sobre uma mancha de graxa e em seguida, através de seu cabelo. Ele olha o chuveiro em cima de

mim e eu inclino minha cabeça de volta para o jato. Ele penteia os dedos pelo meu cabelo sensualmente e sua outra mão vem para baixo na parede atrás de mim, enquanto ele reúne um pouco dos meus cabelos em sua mão. Puxando as raízes, ele me leva em direção a ele para um beijo profundo e aguado. Vapor nos rodeia e faz com que a paixão dentro do meu corpo pegue fogo.

O pânico começa a gritar dentro da minha cabeça, mas eu digo que cale a boca e sugo a água de seus lábios enquanto eu encontro a barra de sua camisa para levantá-la sobre sua cabeça. Ele puxa para trás e me ajuda, deslizando-a e jogando-a para o lado, imediatamente reunindo seus lábios com os meus. Meus dedos rastreiam ao longo das linhas de seus músculos e o padrão da tatuagem em seu tórax; a letra da primeira canção que ele escreveu.

Suas mãos exploram meus quadris, minha cintura, então erguem minha blusa. Finalmente, eu a tiro para ele e depois ele solta meu

sutiã. Nossos peitos nus se apertam juntos, enquanto continuamos a nos beijar debaixo da água quente. Minutos depois, o resto de nossas roupas está em uma pilha pelos nossos pés e eu mal posso pensar corretamente. A maneira como ele me toca, me beija —eu jamais me senti assim antes.

Ele suga meu seio e lambe a água da minha pele na minha barriga nua, continuando a descer até que sua língua encontra o ponto certo. Eu caio de volta contra a parede enquanto um grito escala até minha garganta e eu perco totalmente o controle sobre o meu corpo.

Desta vez eu não me importo.

Micha

Depois que Ella goza, eu desligo a água e pego uma toalha no suporte. Ela levanta os braços acima da cabeça, mantendo os olhos em mim enquanto eu enrolo a toalha em volta dela.

— O que? — Eu pergunto a ela, porque eu posso dizer que ela está pensando profundamente em algo.

— Nada. — Ela encolhe os ombros casualmente, mas suas bochechas ficam um pouco rosadas. — É só que, se eu soubesse o tempo todo o quanto seria bom, eu provavelmente não teria resistido tanto.

— Bem, eu estou feliz que você acha que eu sou tão bom assim, — eu brinco com ela pegando outra toalha e amarrando-a em volta da minha cintura.

Ela mordisca o lábio, apreensiva quando cruza os braços e descansa as costas contra a parede.

— Tudo bem, menina bonita, — eu exijo. — No que você está pensando?

Ela deixa seu lábio pular livre. — É que não me parece justo que eu seja a única que chega a ter toda a diversão.

Eu tento não ficar muito animado, porque vamos combinar, ela é uma fugitiva. — Eu tenho certeza que vou me dar muita diversão, eu mesmo, mais tarde.

Ela chega para frente, hesitante e puxa a toalha da minha cintura.

— Isso foi bom, — eu disse, segurando a borda do balcão, lutando para manter a calma.

Seus olhos percorrem meu corpo. — Aprendi com o melhor. — Ela corre os dedos suavemente ao longo do meu pau inchado, me fazendo ficar mais duro do que já estou.

— Porra, Ella, — eu digo, recostando-me contra a porta e relaxando.

Ella

Eu não tenho a menor ideia do que diabos deu em mim e eu não vou analisar isso. Eu posso finalmente respirar de novo e isso é tudo que importa. Deixar as coisas seguirem o seu curso pode ser exatamente o que nós dois precisamos.

Micha envolve uma toalha na cintura parecendo mais feliz do que eu já o vi. Ele me beija, sugando meu lábio inferior suavemente em sua boca, antes de se afastar e olhar nos meus olhos. — Você é tão bonita.

Sorrindo, eu encaro nossas roupas molhadas enroladas no canto. — Agora o que vamos fazer?

Ele lambe os lábios e estende as mãos na parede, prendendo minha cabeça entre os braços. — Nós poderíamos fazer isso de novo.

Eu bato no peito dele, fingindo que ele está sendo bobo, mesmo que eu queira fazer isso de novo. — Eu quero dizer, como é que

vamos sair daqui? Nossas roupas estão molhadas e eu não tenho como colocar as minhas.

Ele dá de ombros e se inclina para fora. — Não tem ninguém em casa então se enrole numa toalha e corra lá pra cima.

Eu corro os olhos sobre seu peito magro. — É, mas e você?

— Você pode ir buscar algumas roupas pra mim depois de se vestir... se você quiser. — Seus lábios se puxam em um sorriso sedutor.

Eu começo a dizer alguma coisa, mas a porta de trás se fecha e as vozes de Lila e Ethan flutuam da cozinha.

— Bem, lá se vai o plano — diz Micha com uma risada em seu tom.

Eu aperto a toalha a minha volta e espero que eles saiam, mas depois de um tempo, fica claro que não vão a lugar nenhum.

— Eu vou lá fora, — diz Micha e vai para a porta.

Eu o puxo de volta pelo braço. — Você está de toalha.

— É óbvio.

— Mas eles vão ver você e saberão que algo estava acontecendo.

Ele inclina a cabeça para o lado, seus olhos me examinando. — Isso é uma coisa ruim?

Abraço meus braços a minha volta. — Não, é só que... o que é que vamos dizer a eles que estávamos fazendo?

— Tenho certeza de que eles vão calcular, — diz ele. — Por que isso está perturbando você?

— Não está, — eu respondo, decidindo apenas ser honesta. — É só que... isto é a coisa mais real que eu tive em muito tempo e isso me assusta um pouco.

Ele tira uma mecha do meu cabelo úmido dos meus olhos. — Eu sei que sim, mas você vai ficar bem — nós vamos ficar bem.

Concordo com a cabeça rapidamente e então me movo para longe da parede, endireitando os ombros. — Você vai voltar depois de se trocar?

Ele dá um beijo na minha testa. — Aonde mais eu poderia ir?"

Eu saio do seu caminho e ele sai pela porta em sua toalha, como se ele não estivesse nada envergonhado. Ele deixa a porta um pouco aberta atrás dele e segundos depois, ouço o som da voz chocada de Lila seguida pelo riso de Ethan. Poucos segundos depois passos chegam até mim.

— Oh Ella, — diz Lila pela fresta da porta. — Posso entrar?

Segurando a toalha, eu abro a porta pela metade. — Você pode ir buscar algumas roupas pra mim, por favor? As minhas estão encharcadas.

Ela cobre a boca, abafando o riso. — Claro. Eu volto já.

Ela volta com um par de shorts vermelhos e uma camiseta regata cinza. Eu me visto e nos encontramos com Micha e Ethan na garagem. Micha está usando um par de calças jeans largas e sua camiseta favorita do Pink Floyd, e ele tenta não sorrir quando me vê, mas Ethan não se segura.

— Divertiram-se esta manhã? — Ele me pergunta e eu lhe dou um soco no braço.

— Ow, — ele finge estar machucado e depois olha para baixo, no motor. — Cara, você rasgou essa coisa até a merda. Que porra que você fez com ele?

— Levei-o para Taylor Bay e me arrastei numa corrida, — ele diz com um encolher de ombros. — Eu acho que exigi demais dele.

— Então de onde os buracos vieram? — Eu pergunto, olhando debaixo do capô.

— Eu tive uma corrida infeliz com outro carro, — ele diz, com um brilho nos olhos enquanto ele capta o meu olhar. — Mas eu ainda ganhei.

Ethan suspira e bate o capô. — Entre e vamos levá-lo para a loja.

Nós nos apertamos no carro e Micha o leva na grama para manobrá-lo em torno da caminhonete de Ethan estacionada no centro da calçada. Nós dirigimos pela estrada em direção à loja de mãos dadas sobre o console, ouvindo Lila e Ethan conversando sobre o seu dia, algo tão simples, mas tão significativo.

Quando Micha para em uma placa de 'PARE', o Camaro vermelho cereja de Mikey rola até o nosso lado. Ele aponta para carro de Micha e depois um de seus amigos imita ondas.

— Idiota fodido, — murmura Ethan do banco traseiro.

Eu abaixo a janela. — Tem algum problema?

Mikey ri e aponta um dedo para o capô. — O que cês fizeram com esse pobre coitado? Parece que ele está morrendo.

— Parece muito melhor do que o seu carro de merda em um dia bom, — eu revido, sentando-me e colocando a cabeça para fora da janela.

— Ella, — diz Lila do banco de trás, chocada.

— Deixa ela, — diz Ethan. — Ela é muito divertida quando fica assim.

O cabelo preto e oleoso de Mikey brilha no sol quando ele põe a cabeça para fora do carro. — Você pode continuar falando, mas não vai fazer nenhum bem, já que vocês são uns frouxos de merda para correrem comigo. Vocês provaram isso na última corrida.

— Só porque o seu tamanhinho era inexpressivo, — eu digo com um bater inocente dos meus cílios.

Isso o irrita. Ele salta para fora do carro e Micha me puxa de volta e se inclina sobre o console, descansando um braço em volta do meu ombro protetoramente, sabendo que Mikey é o tipo de cara que iria bater numa menina. Mikey olha para a rua antes de agachar-se ao lado da porta.

— Se vocês dois pensam que são durões, então o provem — diz ele com um tom venenoso. — Na Back Road, nove horas.

— Eu tenho certeza que ela já explicou para você que seu carro não vale nosso tempo, — diz Micha igualmente. — Então, dá o fora daqui e volta pro seu carro.

— Back Road, nove horas, — ele repete lentamente antes de recuar e entrar em seu carro. — E eu tenho certeza que com os barulhos que o seu carro está fazendo, deverá ser uma corrida muito justa.

Ele acelera o motor, provando alguma coisa, antes de acelerar através do cruzamento, deixando marcas de pneu no asfalto.

— Que babaca, — diz Lila do banco traseiro. — Chegando no seu rosto daquele jeito —quem é que faz isso?

Eu viro para Micha com uma cara de culpa. — Eu sinto muito.

Ele traça delicadamente seu dedo ao longo de meus lábios e suspira. — Está tudo bem. Vamos pensar em alguma coisa... Além disso, você pode fazer isso para mim mais tarde.

— Nós não podemos consertar o seu carro tão rápido, cara. — Ethan se inclina sobre o console, empurrando as mangas de sua camisa preta até os cotovelos, revelando várias tatuagens em seus braços. — E não está nem perto de estar em condição de correr.

— Eu sei, — Micha responde e começa a dirigir novamente. — Eu acho que nós vamos ter que ir lá no cego.

— Ele pode se desintegrar se você o esforçar muito, — Ethan adverte. — Então você vai voltar à estaca zero com ele.

— Espere um minuto. — Lila levanta suas mãos na frente dela. — Vocês não estão seriamente indo correr com ele, não é?

— Nós temos que ir, — Ethan e Micha dizem ao mesmo tempo.

Lila olha para mim buscando uma explicação. — Por quê?

Ethan despenca de volta no banco e traz seu joelho quando se vira para Lila. — É como as coisas funcionam por aqui. Se não fizermos isso, então seremos perseguidos por ele pelo resto de nossas vidas.

— Tudo bem... — Lila diz dando solavancos no banco quando o carro bate num buraco. — O que há de errado com isso?

Ethan procura uma forma de explicar a ela, tirando o cabelo escuro dos olhos dele. — Seria como ser atormentado todos os dias na escola, por todos da escola.

Lila enfia as mãos sob as pernas. — Isso não parece muito divertido.

— Exatamente, então você pode ver o porquê de termos que correr. — Ele cruza os braços e dirige sua atenção para Micha. — Vá para a loja, cara, e vamos ver o que podemos consertar antes da hora de irmos.

Capítulo 20

Ella

— Então é isso que você costuma fazer o tempo todo? — Lila relaxa na cadeira do gramado. — Só senta por aqui e os vê trabalhar nos carros o dia todo? Deus, isso deve ter sido bom.

Eu bebo minha Icee fazendo barulho com o canudo, meus olhos fixos em Micha e Ethan trabalhando no carro do lado oposto da garagem. Eles estão tentando trabalhar muito rápido e isso está me deixando nervosa. — Não, eu costumava trabalhar nos carros com eles.

Ela joga o conteúdo de um saco de M & M em sua mão. — Você quer ir ajudá-los agora?

— Eu posso ficar aqui com você, — eu digo e seguro firme a minha mão. — Além disso, eu meio que estou me divertindo.

Ela põe alguns doces na minha mão e eu derramo o chocolate em minha boca.

— Eu sei que você está. — Ela põe o doce no chão e pega seu refrigerante. — Você está praticamente brilhando.

Eu descanso meu rosto em minha mão para esconder o tal brilho. — Isso me deixa nervosa.

— O que?

— Correr quando o carro não está funcionando bem.

Lila solta o cabelo do rabo de cavalo e o arruma com os dedos. — Por quê? Algo pode dar errado?

— Numa corrida, tudo pode dar errado, — eu digo, com raiva de mim mesma por meter Micha nessa confusão.

Micha

Eu chuto uma caixa de ferramentas para fora do caminho e passo para cima do para-choque, olhando para o motor. — Então, o que você acha?

Ethan limpa suas mãos em um pano enquanto ele balança a cabeça. — Eu não tenho ideia se esse conserto rápido vai dar certo ou não, e não temos tempo para verificar os tensores. Se você for atingido forte o suficiente, provavelmente eles serão dobrados e toda a sua direção vai estar fodida.

— Eu acho que nós vamos descobrir quando começarmos. — Olho para Ella e Lila, rindo no canto da garagem.

— Você não vai levá-la com você quando você correr, vai? — Ethan contorna a parte de trás do carro e começa a verificar a pressão dos pneus.

— Não com o carro funcionando assim.

— E se ela lhe encher o saco.

— Ela não vai. — Eu verifico o óleo. — Pelo menos eu acho que ela não vai.

Ethan enxuga as mãos nos jeans. — Eu acho que tudo depende de com qual Ella você está lidando. A agradável, educada ou a que colocou você nesta bagunça.

Olho para Ella novamente quando ela se inclina mais para pegar um refrigerante do cooler atrás das cadeiras. Seus shorts curtos sobem e a parte de baixo de sua bunda aparece. Depois de pegar uma bebida, ela cai de volta na cadeira e a abre, rindo de alguma coisa que Lila disse. Eu me acomodo e bato no capô do carro, fechando-o. — Eu acho que ela pode ser um pouco dos dois.

Por que há tantas pessoas a mais hoje à noite? — Lila pergunta do banco de trás, boquiaberta com os carros estacionados para cima e para baixo da estrada. — Não tinha tantas da última vez que nós estivemos aqui.

A menina está se cagando de medo e eu meio que me sinto mal por ela. — Mikey gosta de atrair uma multidão.

— Para vê-lo perder? — Ela pergunta, cutucando Ella com o cotovelo.

— Talvez, — eu disse com um suspiro pesado, me vendo nervoso enquanto eu saio do carro.

Os três me seguem e Ella pega a minha mão quando caminhamos no meio da multidão, onde Mikey está falando diretamente com um cara skatista que dirige um Honda no meio da multidão, exibindo-se para todos. Há uma fogueira queimando mais perto do The Hitch e pessoas sentadas nas caçambas dos carros, bebendo cerveja, esperando a corrida começar.

Eu empurro o meu caminho através da multidão, mantendo a mão de Ella presa. Quando saímos para o aberto, todo mundo olha para nós e a fofoca começa a fluir.

Mikey para de falar e bate palmas ruidosamente. — Caramba, eu realmente não achei que você fosse aparecer.

— E alguma vez eu não apareci?, — digo. — Você é quem recuou da última vez que tentamos correr.

Ele cospe no chão e cruza os braços. — Então, qual de vocês vai correr? A pequena de boca grande que meteu você nessa bagunça? Ou você mesmo vai correr contra mim?

Ella começa a se mover para frente. — Eu vou..

— Eu vou. — Eu aperto-lhe a mão, puxando-a atrás de mim.

— Micha, — ela sussurra. — Esse problema é meu. Eu posso lidar com isso.

Eu balanço minha cabeça, não olhando para ela. — Vamos nos alinhar e acabar com isso.

Mikey sorri, esfregando as mãos. — O quê? Você está ansioso para o seu rabo ser chutado?

— Não, eu estou ansioso para você calar a boca. — Com isso eu viro as costas e volto para o carro com Ella.

— Micha Scott, — diz ela, puxando meu braço e plantando os pés no chão, tentando me fazer parar de andar.

Ethan e Lila estão voltando, e Ethan está tentando explicar a Lila as regras da corrida. Eu continuo andando para frente, arrastando-a junto comigo, recusando-me a fazer o que ela quer desta vez —não com isso.

— Pare de ser todo correto e só me deixe dirigir, — diz ela com veemência. — É muito melhor para mim, perder para ele, do que para você. Ele vai te encher com isso para o resto de sua vida.

Eu paro em frente do carro e me volto para ela e roço a ponta do meu dedo em sua bochecha. — Ei, quem falou em perder?

Ela tira alguns fios de cabelo do rosto e olha para frente do carro. O brilho do fogo destaca a preocupação em seus olhos. — Eu sei que Ethan e você não conseguiram consertar tudo. Vocês estavam trabalhando muito rápido e eu tenho certeza que você não fizeram tão bem assim o trabalho.

— O carro está muito bem, — eu garanto a ela. — Mas eu preciso que você não participe dessa.

— De jeito nenhum, — argumenta ela, cruzando os braços sobre o peito em tom desafiador. — Eu vou pelo menos me sentar no banco do passageiro e correr com você.

Eu balanço minha cabeça. — Não desta vez, menina bonita. — Ela fica enfurecida, então eu me inclino e a beijo na frente de todos, envolvendo a parte de trás de sua cabeça e agarrando sua bunda, deixando as pessoas saberem que ela é minha. Seu corpo treme quando ela me beija de volta, até que alguém assovia.

Quando eu me afasto, ela tem esse olhar vidrado em seus olhos. — Agora pegue Lila e vá se sentar na linha de chegada.

Ela abre a boca, então selo seus lábios fechados e aceno. Ethan e ela trocam de lugar e ela sai com Lila em direção da linha.

Uma vez que estão fora de vista, Ethan diz: — Você tem certeza de que quer fazer isso?

Eu aceno, o olhar acompanhando a linha da estrada e as árvores próximas a ela. — Você tem certeza que quer fazer isso?

— Absolutamente, — diz ele. — Eu não tenho nada melhor para fazer.

Nós batemos os punhos e subimos no carro. Eu acelero o motor algumas vezes, então avanço devagar para frente através da sujeira e no meio da multidão em direção à área de alinhamento na frente do Engate.

— Como está a direção? — pergunta ele abrindo a janela e deixando o fluxo de ar da noite entrar.

Eu a viro de um lado para outro, testando-a. — Está instável.

— Esquerda ou direita?

— Para a direita.

— Certifique-se de fazer as manobras para a esquerda, então.

Concordo com a cabeça rolamos até a linha e Mikey já está esperando por nós. Ella e Lila estão no final, perto das árvores, sentadas na traseira do caminhão de alguém. Ela tem os olhos colados em nós enquanto Lila fala com ela, balançando as pernas. Eu tamborilo meus dedos em cima do volante, de olho no fim da estrada.

— Pare de se irritar, — diz Ethan e pega o iPod. — Eu acho que é hora de um pouco de música. — Ele percorre as músicas e "The Distance", de Cake começa a tocar. Ele aumenta o volume até que o grave começa a bater e começamos a balançar nossas cabeças. Quando ela atinge o refrão, começamos a cantar e Ethan bate os dedos no painel, como se ele estivesse tocando bateria. Quanto mais a música passa, mais nos envolvemos. Eu pego Ella rindo e balançando a cabeça para nós, porque ela sabe que isso é uma coisa minha e de Ethan, mas geralmente ela está no carro com a gente.

— Ei, vamos correr? — Mikey grita, deslizando para fora da janela e olhando-nos de cima do teto com as mãos no ar. — Ou vamos

sentar e ouvir música?

Eu piso o pedal tão alto o som ressoa pela noite e seus olhos se arregalam um pouco. Ele entra de volta em seu carro e acelera o seu próprio pedal. O barulho é menos da metade do nosso e Ethan e eu rimos dele.

— Cara, pare de perder tempo e traga a sua menina para cá para nos fazer partir — ele grita sobre a música.

Eu abaixo o volume um pouco. — Chame a Chandra para fazer isso.

— Não cara, você sabe as regras, — diz ele com um sorriso. — A namorada do que está sendo desafiado tem de começar a corrida.

Reviro os olhos, sabendo que Ella não vai gostar disso, a antiga ou a nova versão. Eu deslizo para fora da janela, envolvo minhas mãos em volta da minha boca, e grito por cima do teto para ela. — Ella May, traga a sua bunda bonita aqui.

Ela estava distraída com Lila e pula. Suas sobrancelhas se enrugam quando eu aceno. Ela levanta um dedo para Lila e salta do capô, olhando-me perplexa enquanto faz o seu caminho através da multidão para mim. Eu sento no carro quando ela atinge a janela e ela abaixa a cabeça, olhando para a cabine.

— Você tem que dar a partida, — eu digo a ela e ela imediatamente faz uma careta. — São as regras. Você sabe disso.

— "Essas regras são sexistas, — diz ela. — Deixe que a namorada vadia do Mikey o faça.

— Você sabe que ele não vai deixar isso acontecer.

— Eu poderia fazê-lo deixar isso acontecer.

Eu pressiono meus lábios enquanto a sua personalidade explosiva queima por toda a sua falsa polidez. — Você pode fazer isso por mim?

Ela revira os olhos, em seguida, se inclina e beija minha bochecha. — Mas só para você.

Então ela sai do carro, com um gingado exagerado de seus quadris, tirando sarro da prova, mas ainda parecendo quente como o inferno em seus shortinhos. Ethan e eu arrebentamos de rir quando ela se vira com um grande sorriso no rosto embelezado.

— Bem, pelo menos ela é divertida, — diz ele, batendo no lado da porta com a mão na batida da música.

Eu bombeio o acelerador algumas vezes, meu olhar ligado ao dela quando ela eleva as mãos acima da cabeça. Ela me olha enquanto faz a contagem regressiva. Quando ela deixa cair os braços, os pneus cantam enquanto largamos.

Ella

Volto através da nuvem de poeira e pulo na traseira com Lila. Vejo Grantford no meio da multidão e quando ele me vê, ele se apressa para longe, mergulhando no meio da multidão, sabendo que Micha está ao redor.

Lila balança as pernas, me acolhendo com ela. — O que foi aquilo?

— Regras, suspiro eu, me inclinando para que eu possa ter uma melhor visão da estrada.

É difícil dizer, porque está escuro, mas parece que Micha está ganhando. Eu começo a ficar impaciente, quanto mais longe as luzes traseiras chegam, e eu salto da porta da caçamba e caminho na terra.

— Você está nervosa, — Lila observa. — E você está me deixando nervosa.

Eu mordo minhas unhas, incapaz de sossegar. — Eu não sei qual é o meu problema. Normalmente, eu não fico nesse nervosismo.

Mas eu acho que no fundo, eu sei exatamente qual é o meu problema. Meus sentimentos por Micha foram libertados e agora

eles me consomem, me possuem, ligam-me a ele. A multidão começa a se mover, quase me atropelando quando eles olham para baixo na estrada, à espera do retorno. Eu ouço os tons assustados em suas vozes antes do acidente. É como um acidente de trem, metal se esmagando e pedaços sendo arrancados.

Os olhos de Lila se arregalam. — Que diabos foi isso?

Eu giro e me enfio até a frente da multidão. Há alguns carros do lado apoiando-se na estrada.

— Merda, — diz alguém. — Eu acho que um deles está destruído.

Eu sinto meu coração desmoronar enquanto eu decolo pela estrada.

— Ella — Lila grita. — Aonde você vai?

Eu continuo correndo, tropeçando no escuro, em busca de suas luzes. Meu chinelo cai em algum lugar, mas eu continuo indo, precisando saber. Carros estão saindo atrás de mim e faróis brilham nas minhas costas. Segundos depois, o carro de Mikey passa em alta velocidade e ele grita alguma coisa nojenta para mim.

Na metade do caminho, o ar se transforma em terra e o som de "The Distance" de Cake inunda o ar, só que está preso e continua repetindo a mesma linha, de novo e de novo.

Reconhecendo o esboço do carro, eu desacelero. De repente, eu estou de volta na noite em que minha mãe morreu. O Chevelle está esmagado contra o tronco de uma grande árvore, o para-brisa quebrado em pedaços, e dois dos pneus foram arrancados. De alguma forma, ele deve ter capotado e o lado do motorista tomou a maior parte do impacto.

Eu sei que o que é que esteja dentro do carro é ruim, assim como quando eu abri a porta do banheiro na noite em que encontrei minha mãe e eu não vou ser capaz de fazer qualquer coisa. Eu quase viro as costas e corro, não querendo ver, mas a porta do lado do passageiro se abre e Ethan tropeça para fora, segurando em seu

braço. Há uma trilha de sangue escorrendo pelo seu braço e seu rosto está arranhado.

Eu me arranco dos meus próprios pensamentos e corro para ele.
— Você está bem?

— Ella, vá arrumar ajuda. — Ele tosse, quase dobrando os joelhos.

— Não. — Minha voz sai aguda e desafinada e o vômito queima a parte de trás da minha garganta. Eu gentilmente o empurro de lado e subo para o carro, que está coberto com terra e o ar está abafado.

— Micha. — Cubro minha boca e balanço a cabeça.

Sua cabeça está caída para trás contra o apoio e virada e seus braços estão soltos para os lados. Galhos estão cutucando pela janela e parece que um deles pode estar alojado em seu ombro.

Sua cabeça se vira para mim e seus olhos se arregalam. — Porra. Ethan, tire ela daqui.

Ethan chega para me puxar de volta, mas eu subo no console, absorvendo a longa e fina vareta esfaqueada em seu ombro. Eu não posso respirar. Eu não posso perdê-lo. Eu não posso fazer isso de novo.

— Ella May, olhe para mim. — Sua voz está rouca quando ele prende os olhos em mim. — Eu estou bem, caia fora do carro para que Ethan possa me tirar daqui.

Meus olhos examinam seu corpo, procurando mais alguma ferida que poderia estar se escondendo de mim. — É só o galho? Esse é o único lugar em que você está ferido?

Ele acena letárgico. — Alguns pontos e eu estarei tão bom como novo. — Beijando sua testa, eu respiro fundo, odiando deixá-lo quando saio do carro. Ethan está andando até a estrada em direção a mim com Benny ao seu lado. Ele ainda está segurando o braço e parece mancar um pouco enquanto caminha.

— Alguém tem que ter dois braços bons para retirá-lo — diz a Benny e o vejo olhar para mim com preocupação em seus olhos.

Benny acena e pula para dentro do carro, enquanto Ethan e eu esperamos impacientes do lado de fora. Carros começam a parar, os faróis iluminando o acidente enquanto as pessoas olham com curiosidade. Um dos carros é um Camaro e Mikey está na frente dele, rindo com a sua namorada ao seu lado.

— O idiota fodido desviou de nós, — Ethan me diz enquanto olha para Mikey.

Raiva engole a mim e desta vez eu deixo me dominar. Eu marcho até ele e o empurro forte então ele tropeça de volta para frente de seu carro.

— Você acha isso engraçado? — Eu grito. — Eles batem em uma árvore por sua causa e você continua dirigindo. O que diabos há de errado com você?

Seus olhos escurecem e ele avança em minha direção. — Eu ganhei e isso é tudo que importa.

Balançando a cabeça, eu levanto a minha perna e dou uma joelhada nas bolas dele, com força. Ele berra, com o rosto avermelhando enquanto ele se arqueia sobre si mesmo e sua namorada corre para o seu lado para mimá-lo. Eu começo a sair quando ele se endireita e se apoia. Embalando suas partes masculinas feridas, ele se carrega, pronto para me bater.

Ethan o bloqueia e o empurra de volta com o braço bom. — Se você tocá-la, eu vou bater com meu punho bom em seu rosto.

Esta não é a primeira vez que ele tinha dito isso a alguém a meu favor.

Mikey recua da luta, resmungando alguma coisa sobre ele não valer isso, quando Benny ajuda Micha a sair do carro. O ramo está fora de seu ombro. Deixou um buraco em seu lugar, que está sangrando, escorrendo por seu braço e sua camisa, mas ele está vivo e respirando e isso é tudo que importa.

Nós o colocamos no banco da frente do GTO de Benny e Ethan e Lila entram na traseira. Micha me tem sentada no colo dele, e ele fuça sua cabeça em meu peito. Eu me agarro com força enquanto corremos na noite.

Capítulo 21

Micha

As luzes do hospital são brilhantes e o ar está um pouco frio, mas a mão quente de Ella na minha é reconfortante. O médico me dopou com um sedativo para aliviar a dor e então eu deitei na cama, esperando que eles viessem limpar os fragmentos do galho na minha ferida.

Eu estava me borrando de medo quando colidimos com a árvore, preocupado que eu fosse morrer e deixar Ella para trás com ninguém. Mas, agora, estou me sentindo muito bem.

Ethan espreita por cima de mim e torce o nariz para a ferida. — É arriscado olhar.

Eu o empurro para fora do caminho e puxo Ella ao meu lado. — Ei você aí, menina bonita, venha se sentar comigo.

Ela ri, depois olha para alguém e ri mais forte. — Eu acho que talvez você estivesse numa situação melhor se tentasse fechar os olhos, — ela me diz.

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro. — De jeito nenhum, tudo o que eu quero fazer é olhar para você o dia todo.

Ela bufa uma risada e depois alisa meu cabelo para trás da minha cabeça. — Pare de falar, antes que você diga algo embaraçoso.

Eu procuro em meu cérebro, não encontrando nada de constrangedor escondido lá dentro. — Eu vou ficar bem. — Eu levanto minha mão boa e encontro sua perna. Agarrando-a, eu a puxo para mim, então ela cai sobre a cama.

— Micha, — diz ela, seus olhos verdes tão grandes que eu posso ver meu reflexo neles. — Há pessoas em todos os lugares.

Olho da esquerda para a direita, não vendo nada além de formas borradas. — Eu acho que estamos bem. — Eu me movo para beijá-

la e ela me dá um rápido beijo nos lábios, antes de se inclinar para longe.

— Que tal você descansar a cabeça no meu colo, — diz ela. — eu vou esfregar as suas costas até que você durma.

— Mas e se eu acordar e você não estiver aqui? — pergunto, soando como um bebê, mas não dando a mínima.

Ela aperta os lábios e suspira. — Eu não vou a lugar nenhum.

— Você promete?

— Eu prometo.

Ela se senta e eu descanso minha cabeça em seu colo. Ela esfrega os dedos nas minhas costas e pelo meu cabelo. Eu me agarro nela quando eu me arrasto na inconsciência.

Ella

Micha está deitado na minha cama sem camisa, brincando com o curativo que cobre o buraco onde o galho o apunhalou. Os médicos não conseguiram costurar porque era uma lesão muito grande, então ele tem que mantê-la coberta e não é permitido tomar banho, algo que ele brincando reclamou no hospital enquanto ele piscava para mim.

Passaram-se alguns dias desde o acidente e o Chevelle está estacionado em sua garagem, em ruínas. Quando eu o vi na luz, eu praticamente desmaiei porque não parecia um acidente do qual alguém sairia andando; a porta do motorista está retorcida e o para-choque dianteiro caiu completamente.

— Isso vai deixar uma cicatriz de batalha incrível. — Ele empurra as bandagens de volta para baixo sobre a ferida.

— Estou feliz que você pense assim. — Eu li o e-mail que apareceu na minha caixa de entrada no dia após o acidente. Resultado, eu tenho o estágio no museu e agora eu não tenho ideia

do que fazer. Eu quero fazer isso —é uma grande oportunidade, mas eu também não quero deixá-lo.

— O que você está lendo?, — pergunta ele, deslizando as pernas para fora da cama, começando a ficar de pé.

— Nada. Eu estava apenas olhando os meus e-mails. — Eu fecho a tela do computador, subo na cama com ele, e me inclino para trás contra a cabeceira, esticando as pernas.

Ele aponta para o desenho do espelho quebrado na minha parede. — Eu gosto daquele. Especialmente a parte da guitarra.

Isso acabou por ser a minha melhor peça, cheio de memórias e um futuro que eu não era capaz de ver até que eu finalmente relaxei. Uma liberdade que me foi dada por Micha, porque ele se recusou a desistir de mim.

— Eu também, — eu concordo. — Eu acho que eu provavelmente vou transformá-lo em um dos meus projetos de arte um dia.

— Tem um monte de significado nele, — ele comenta.

Eu sorrio e deslizo para baixo, colocando a minha cabeça ao lado da sua. — Eu sei.

Ele rola para o lado dele com cuidado, para que ele não machuque o ombro e estamos deitados cara a cara. — Onde está a sua cabeça, Ella May? Desde o acidente, você está realmente quieta.

Eu estou tão perto dele eu posso ver as manchas escuras de azul em seus olhos claros. Eu tenho estado quieta porque aquela noite me fez perceber algo importante.

Por uma fração de segundo, eu pensei que tinha perdido ele e abri meu coração e libertei o que eu tinha enterrado profundamente dentro de mim naquela noite na ponte.

Eu olho em seus olhos, não tenho mais medo do que está neles, mas receosa de que eu vá perder o que eles carregam. — Eu só não quero te perder.

Suas sobrancelhas se inclinam juntas, quando ele se escora em seu cotovelo. — É por isso que você está assim? O acidente? Porque eu estou bem. — Ele aponta para os curativos. — É apenas um arranhão minúsculo.

— Eu sei que você está bem, — eu digo, soando sufocada. — Mas por um segundo eu não achei que você estivesse.

— Ei. — Ele envolve meu rosto e me beija ternamente. — Eu estou bem. Você está bem. Tudo está bem.

Eu respiro fundo e deixo sair antes que eu possa engolir de volta. — Micha, eu te amo.

Capítulo 22

Micha

Ela parece aterrorizada como o inferno, seus olhos arregalados, e seu corpo está tremendo quando ela diz, — Eu te amo.

Meu sorriso aparece. — Eu sei disso. Eu sei desde o dia na ponte. — Ela parece confusa então eu explico mais. — Quando você tentou ir embora, eu te alcancei e te levei para o nosso lugar perto do lago para te acalmar. Quando você se acalmou, você me contou que me amava.

Seus lábios se abrem. — Eu contei... por que você não me falou?

— Porque eu queria que você me dissesse de novo, — eu digo. — Quando você estivesse um pouco menos fora de sua mente. Você demorou bastante, por falar nisso. — Seus lábios se expandem em um sorriso e eu não consigo evitar, e a beijo.

Meu corpo rola sobre o dela por vontade própria, mesmo doendo como o inferno usar o meu braço para manter o meu peso de cima dela. Ela arrasta os dedos pela minhas costas enquanto suas pernas caem para os lados, me dando permissão para chegar mais perto ainda dela. É o que eu estive fazendo toda noite nos últimos dias, quase chegando ao fim, mas não completamente.

De repente, ela se afasta para trás e eu pisco para abrir meus olhos. — O que há de errado?

Mordendo o lábio, ela senta-se e eu me inclino para trás, dando a ela espaço enquanto ela tira sua camiseta e sutiã e os joga no chão. Mechas do seu cabelo castanho caem sobre o seu peito. Sorrindo, eu movo os meus lábios para os dela novamente, mas ela balança a cabeça e fica de pé na cama, tirando seu shorts e calcinha e os descartando no chão.

Eu já a tinha visto nua umas duas vezes durante a semana... e uma vez quando nós tínhamos dezesseis e ela deixou a cortina

aberta... mas cada vez fazia a minha adrenalina aumentar. Ela se ajoelha na minha frente e me beija apaixonadamente, seus mamilos roçando contra o meu peito. O corpo dela está trêmulo de uma maneira que significa que ela está nervosa.

— Faça amor comigo, — ela sussurra contra os meus lábios.

Eu estive sonhando com essas palavras saindo dos lábios dela desde que eu tinha dezesseis anos. — Você tem certeza?

Ela assente com um brilho nos olhos. — Sim, eu tenho certeza.

Eu espero alguns segundos mais para dar a ela tempo para desistir se ela precisar. Ela permanece em silêncio e alcança minha camiseta, me ajudando a puxá-la pela cabeça para que eu não tenha que levantar o meu braço. Seus dedos passam sobre a minha tatuagem, letras que eu escrevi sobre ela, apesar de que eu não acho que ela saiba disso. Então suas mãos encontram o botão do meu jeans e ela desata-o. Decidindo ajudá-la, eu tiro meu jeans e minha cueca. Pegando uma camisinha da minha carteira, eu a deito e me acomodo entre as suas pernas.

— Você tem certeza que você tem certeza? — eu verifico novamente.

Seu cabelo castanho avermelhado está espalhado sobre o travesseiro e a luz acima das nossas cabeças reflete nos seus olhos verdes enquanto ela concorda. — Micha, eu tenho mais certeza sobre isso do que sobre qualquer outra coisa na minha vida.

De repente, eu fico um pouco nervoso. Essa é a primeira vez que eu estarei com alguém que eu me importo e será diferente.

Mentalmente me preparando, eu deslizo para dentro dela lentamente para que eu não a machuque. Suas pernas prontamente se apertam ao redor dos meus quadris e ela aperta seus olhos. Eu dou a ela um minuto, a deixando respirar para aliviar a dor. Quando ela abre seus olhos novamente, eu empurro um pouco mais para dentro. Sua cabeça cai para trás enquanto ela força o ar pelo nariz.

Eu começo a entrar e sair dela. A expressão de dor lentamente se transforma em uma de êxtase e seus olhos ficam vidrados.

É a coisa mais linda que eu já vi.

Ella

No começo dói... mais do que eu tinha previsto. Estou me perguntando qual é a grande importância do sexo, quando ele começa a se mexer para dentro e para fora de mim, entrando cada vez mais e me preenchendo com ele. A dor diminui e tudo o que resta é fome.

Eu fixo minhas pernas ao redor dos seus quadris e me abro a ele enquanto seus lábios cobrem os meus. Ele me beija fervorosamente e eu começo a me desfazer, liberando todo o meu controle da minha mente e do meu corpo. Eu deixo a minha cabeça cair enquanto ele suga e mordisca o meu pescoço e desce até os meus seios, antes de retornar mais uma vez seus lábios nos meus. Nossa pele está coberta de suor enquanto seus movimentos se tornam mais fortes, empurrando-se mais profundamente dentro de mim. Eu grito o seu nome quando um fogo arde dentro de mim e tudo se desfaz. Momentos mais tarde, seus movimentos se tornam mais descontrolados e então ele se acalma.

A cabeça dele está virada para baixo e sua respiração quente acaricia o meu pescoço. Ele posiciona um beijo na minha clavícula, e então nos meus lábios, finalmente olhando para mim e alisando meus cabelos e os tirando da minha testa molhada.

— Eu te amo, — ele sussurra com uma expressão satisfeita.

Eu sorrio para ele enquanto ele cuidadosamente desliza para fora de mim. Então ele me segura em seus braços e nós adormecemos, relaxados e satisfeitos.

* * *

Eu acordo com o Micha sentado na cama de cueca, tocando seu violão, a música Behind Blue Eyes do The Who. Ele está com a cabeça inclinada para baixo enquanto seus dedos trabalham.

Sentando-me, eu esfrego o cansaço dos meus olhos enquanto seguro o lençol para cobrir meu peito. — Por que você está tocando a sua música triste? — eu pergunto.

Ele continua cantando, fechando seus olhos, realmente sintonizado. — Não é mais minha música triste. — Seus dedos continuam tocando.

Eu enfio minhas pernas debaixo de mim e me ajoelho em frente a ele. — Desde quando?

— Desde a noite em que você se abriu comigo, — ele diz. — E ficou tocando várias vezes. Desde então, toda vez que eu ouço essa música, eu vou pensar em você.

Eu fecho meus olhos e ouço ele tocar um pouco mais, deixando a sua linda voz flutuar pela minha pele. Quando ele para de tocar, eu os abro novamente bem na hora que ele arranca o lençol de mim. Eu grito e então rio quando ele me deita de volta e cobre o meu corpo com o dele. Eu o beijo apaixonadamente, dando uma atenção a mais para a argola em seu lábio.

— Eu tenho que te contar algo, — ele diz quando eu liberto o seu piercing do lábio dos meus dentes.

O som de sua voz me deixa desconfortável. — Ok...

Ele suspira e passa os dedos pelo cabelo. — Eu acho que vou cair na estrada com a Naomi e a banda dela.

Eu me sento, chocada, e quase bato minha testa com a dele. — Ela pediu para você se juntar a eles?

— Sim, algumas semanas atrás, mas eu disse a ela que eu tinha que pensar. — Ele vira para o lado, trazendo-me com ele e colocando minha perna sobre o seu quadril para que eu esteja aberta e vulnerável para ele. — Eu acho que é algo que eu tenho que fazer, senão eu vou me arrepender pelo resto da vida.

Minha mente está a mil por hora, mas eu forço a minha voz a permanecer calma. — Quando você está indo?

Ele passa o dedo pela minha bochecha. — Em uns dois dias.

Fechando meus olhos, eu tento me acalmar. Eu sei que eu tenho que deixá-lo ir porque arrependimento não faz nada a não ser corroer por dentro. Mesmo assim é difícil.

Eu forço um pequeno sorriso quando eu abro os olhos. — Você vai me visitar em Las Vegas?

— Cada momento que eu conseguir, — ele diz e sela seus lábios nos meus. — Eu prometo.

Capítulo 23

Ella

Nós decidimos visitar o Grady antes de separarmos os nossos caminhos e seguirmos em nossas aventuras separadas. Amy, a enfermeira dele, me ligou e me disse que o Grady ainda estava no hospital, mas que ele podia receber visitantes. Nós fizemos o percurso de uma hora pelas montanhas até o Monroe Hospital, tentando aproveitar os nossos últimos dias juntos.

Era um dia claro e ensolarado, e as árvores na lateral da estrada estavam verdes. Eu coloquei minha cabeça para fora da janela, observando a estrada, tendo a sensação de que havia muita coisa esperando por mim na vida.

— O que você está fazendo? — Micha brinca, abaixando o volume da música. — Tentando ser um cachorro?

Balanço a cabeça e olho para o céu azul brilhante. — Não, eu apenas estou curtindo o dia agradável e quente.

Ele ri de mim e aumenta o volume da música novamente. Minha cabeça permanece fora da janela até nós chegarmos à cidade, e então eu volto para o meu assento. Quando nós estacionamos no hospital, luzes azuis e vermelhas iluminam o estacionamento e o meu estômago contrai ao pensar sobre a noite que eles apareceram para levar embora o corpo da minha mãe.

Micha aperta minha mão, deixando-me saber que ele está aqui comigo. — Você está pronta para isso?

Eu concordo e nós andamos de mãos dadas no estacionamento e passamos pelas portas de vidro automáticas. Muitas pessoas estão sentadas na sala de espera e há um bebê chorando alto no colo de uma mulher. O cheiro de desinfetante colide com as minhas narinas enquanto nós caminhamos até a mesa da recepção onde uma secretária está falando no telefone. Ela é jovem com um cabelo

escuro enrolado em um coque no topo de sua cabeça. Eu pego seus olhos absorvendo Micha quando ela desliga o telefone e se vira para nós.

Ela sobrepõe suas mãos e as coloca no balcão. — Posso ajudar?

— Sim, você pode nos dizer em qual quarto o Grady Morris está?
— Micha pergunta com um sorriso educado.

Ela bate seus dedos no teclado e, em seguida, lê a tela. — Ele está no segundo andar no quarto 214.

Nós assentimos graciosamente e seguimos para o elevador. Micha coloca o braço em torno de mim, me guiando mais para perto enquanto nós chegamos ao andar e eu deslizo minha mão para o bolso de trás do jeans dele, desejando seu conforto. Quando nós entramos no quarto, as minhas entranhas estão retorcidas até que eu noto o Grady sentado em sua cama, comendo um copo cheio de gelatina verde. Ele parece pálido sob a luz fluorescente, seus braços estão puro osso, e seus olhos estão mais fundos do que da última vez que eu o vi. Uma máquina está conectada a ele, apitando no canto, e uma intravenosa está colada na parte de trás de sua mão. Alguns de seus objetos de casa estão pendurados na parede, tornando-a não tão estéril.

De alguma forma, ele consegue realmente sorrir. — Bem o que eu queria. Ver as minhas duas pessoas favoritas no mundo inteiro.

Eu me solto e o Micha puxa cadeiras para o lado da cama dele de lados opostos uma da outra. Grady empurra a bandeja para fora do caminho e coloca suas mãos no colo.

— Então vocês querem me contar o que está acontecendo? — ele pergunta e Micha e eu trocamos olhares confusos. — Com a entrada carinhosa que vocês acabaram de fazer.

— Micha me obrigou, — eu brinco, deslizando um olhar para o Micha. — Ele estava sendo um bebê. Disse que ele precisava ser mimado.

Micha pisca para mim. — Sim, e você caiu nessa.

Grady balança a cabeça e uma risada frágil escapa de seus lábios. — Ah, é tão bom ver vocês dois de volta juntos. — ele fica em silêncio, fixando sua atenção em mim. — Você parece mais feliz do que da última vez que eu te vi.

— Eu estou mais feliz, — eu digo a ele, descasando meus braços em sua cama.

— Você ainda não chegou lá, no entanto, — ele diz com preocupação.

— Eu sei, — eu digo. — Mas eu continuarei trabalhando nisso.

Ele parece satisfeito com a minha resposta. — Eu tenho algo para você no canto.

Micha e eu seguimos o seu olhar até uma caixa pequena situada no canto do quarto. Eu ando até ela e olho dentro. Meu sorriso cresce enquanto eu pego o vaso quebrado que eu destruí quando era criança. Ele é preto, com um desenho vermelho ao redor do topo, mas o fundo está quebrado, por isso ele nunca mais poderá segurar flores novamente.

Eu me viro para ele com o vaso em minhas mãos. — Você guardou isso?

Ele dá de ombros. — Só porque está quebrado não significa que ele perdeu sua importância. E eu imaginei que eu poderia te dá-lo um dia quando você percebesse que está tudo bem cometer erros.

Lágrimas se acumulam nos cantos dos meus olhos. — Obrigada, Grady. De verdade. Obrigada por tudo. Por ter me dado um pouco de conforto durante a minha infância e me deixar saber que nem tudo tem que ser difícil.

— De nada, — ele diz simplesmente.

Eu vou até a cama e o abraço, tentando não chorar, mas algumas lágrimas saem e eu rapidamente as limpo antes de me afastar.

Nós falamos um pouco mais sobre as coisas que nós estamos fazendo, então a enfermeira aparece e nos manda embora para que

ela possa trocar os lençóis. Micha e eu vamos embora, sabendo que provavelmente será a última vez que nós o veremos. Eu choro o caminho inteiro de volta para casa, agarrada ao vaso quebrado. Mas com Micha do meu lado, eu sei que eu ficarei bem.

Micha

— Então tem certeza que você já empacotou tudo? — Minha mãe pergunta pela bilionésima vez.

Eu nunca contei a ela sobre o que aconteceu com o meu pai. Eu não queria que ela se preocupasse ainda mais do que ela já se preocupava. Aquele foi um momento que eu vou deixar enterrado para sempre.

Eu pego o estojo da minha guitarra do chão do meu quarto e coloco a bolsa por cima do ombro. — Sim, eu empacotei tudo, mãe. Agora você vai relaxar? Você está me deixando louco.

— Eu sinto muito, — ela pede desculpas. — Ah, espere. Você tem dinheiro o suficiente?

Eu balanço a cabeça. A mulher vai se preocupar até a morte. — Claro.

Lágrimas se acumulam nos cantos de seus olhos e ela me dá um abraço que quase tira todo o ar de dentro de mim. — Micha Scott você é o melhor filho que uma mãe poderia pedir.

Eu pressiono meus lábios, tentando não rir diante de sua reação excessiva. — Eu vou cair na estrada por alguns meses, mãe, não morrer.

Ela se afasta, limpando o rímel que escorria debaixo de seus olhos. — Isso não significa que eu vou sentir menos saudades suas.

— Sim, vamos ver se você vai dizer isso novamente quando eu voltar por uma semana e você estiver encontrando sutiãs em sua cama novamente.

Ela dá um tapa no meu braço e aponta para a porta. — Ok, agora você pode ir.

Rindo, eu sigo para a porta de trás. A Naomi não está aqui ainda, então eu me sento nos degraus, encarando a casa da Ella, me perguntando se ela vai sair.

Ela nunca foi boa com despedidas então quando a janela do quarto dela se abre, estou surpreso.

Mas eu estou ainda mais surpreso quando ela escala para fora da janela e desce a árvore. Ela está com um vestido sexy, sem alças, e seu cabelo castanho avermelhado está cobrindo seus ombros nus. Ela não diz nada enquanto ela arremessa os braços em volta do meu pescoço. Sua respiração está quente contra a minha orelha e ela enterra seu rosto na lateral do meu pescoço. Eu largo o estojo do meu violão no chão, a levanto do chão, e a abraço com tudo o que eu tenho em mim.

— Eu vou sentir sua falta, — ela sussurra suavemente.

Eu corro minha mão para cima e para baixo em suas costas, fechando meus olhos, e sentindo o cheiro dela. — Ficaré tudo bem. Eu voltarei e estarei te incomodando antes que você perceba.

Ela me olha com seus grandes olhos verdes e então sela seus lábios sobre os meus, beijando indefinidamente. Minhas mãos sentem cada parte de seu corpo, memorizando cada curva, e a suavidade de sua pele. Eu nos apoio contra uma árvore na sombra, e deslizo minha mão embaixo do vestido dela, sentindo-a lá também.

— Muito bem Romeu, é hora de ir. — Naomi toca a buzina da van.

Suspirando pesadamente, eu solto Ella e ela coloca seus pés novamente no chão. — Eu te ligarei todos os dias.

Eu a beijo uma última vez, e então entro no carro. Ela me olha o caminho todo até a entrada da garagem, com seus braços cruzados, lutando para se manter composta.

Quando nós entramos na rua, ela vai até o fim da entrada, mantendo seus olhos em mim por tanto tempo quanto é possível. Mas eventualmente nós escapamos um do outro.

Capítulo 24

Ella

— Você tem certeza que quer fazer isso? — eu pergunto a Lila pela milésima vez.

Ela empilha a última caixa no seu porta-malas e desliza seus óculos sobre os olhos.

— Hummm... Deixe-me pensar. Voltar para casa onde eu não sou nada a não ser um fardo? Ou voltar para o campus com você e me divertir?

Eu tiro uma sujeira de debaixo da minha unha. — Eu só estou me certificando, antes que você fique muito comprometida.

Ela pega minhas mãos e dá-lhes um balanço. — Eu quero ir com você, ok, então vá dizer tchau para o seu pai para que nós possamos pegar a estrada.

— Ok, eu já volto. — Eu sigo pelo quintal até a porta quando a caminhonete do Ethan encosta na minha garagem.

Eu vou até a janela dele e descanso meus braços sobre ela. — Então você recebeu a mensagem pelo jeito?

Ele parece ter acabado de sair do trabalho, graxa no seu rosto e roupas, e seu cabelo escuro tem algumas lascas de ferrugem nele. — Sim, eu imaginei que dava tempo de vir e dizer adeus a vocês duas.

Eu inclino minha cabeça para o lado e o perfuro com um olhar acusador. — Não tente fingir que você está aqui por minha causa.

Ele coloca a mão sobre o coração, fingindo estar magoado. — O meu coração está se quebrando e você está fazendo piadas. Uau, você realmente é má.

— Sim, sim, — eu me afasto para que ele possa abrir a porta e sair. — Eu vou dar a vocês dois um minuto.

— Eu acho que você está superestimando o que está acontecendo entre nós dois.

— Bem, eu não faria isso se um de vocês me contasse o que está acontecendo.

Ele dá de ombros e então dá a volta pela traseira da caminhonete. Revirando meus olhos, eu caminho até a casa para dizer ao meu pai que eu estou indo embora e que eu estou planejando voltar em duas semanas para me encontrar com o Dean. Depois de uma longa conversa pelo telefone com ele... e eu tenho certeza que depois de muita persuasão da Caroline... nós decidimos nos encontrar aqui, quando o Dean tirar uma folga do trabalho, e dar ao meu pai um ultimato. Provavelmente será uma das coisas mais difíceis que eu terei que fazer, porque eu sei que haverá coisas sendo ditas durante a conversa que irão me machucar. Eu vou passar por isso, no entanto, porque agora eu entendo que eu posso lidar com isso.

Eu o encontro no sofá, comendo um jantar de micro-ondas, com um pacote de seis latas na frente dele. Ele está vendo televisão, com um cigarro em sua mão, e ele mal nota eu entrar na sala.

— Ei, pai, — eu digo da porta. — Eu estou me preparando para ir embora.

Ele tira os olhos da televisão, assustado, e eu me pergunto se ele estava mesmo assistindo ou se ele estava morando em seus pensamentos. — Ah, ok, bem, dirija com cuidado.

Eu esfrego as palmas das mãos suadas e entro na sala. — Dean e eu vamos voltar em algumas semanas.

Ele coloca sua bandeja na mesa e pega uma cerveja. — Para quê?

Eu dou umas batidinhas com as mãos nas laterais das minhas pernas, inquieta. — Nós queremos falar contigo sobre algo.

Ele coloca a cerveja na mesa. — Eu achei que o Dean ainda estivesse aqui.

Eu balanço a cabeça, sentindo-me mais culpada sobre ir embora. — Ele foi para casa uma semana ou duas atrás, mas pai, você pode tentar se cuidar um pouquinho mais? — Eu respiro fundo e jogo uma dica no ar. — E talvez pare de beber tanto?

Ele olha para a fileira de cervejas na frente dele como se ele tivesse acabado de perceber que elas estavam ali. — Oh, eu não bebo tanto assim, bebo?

Eu suspiro e me sento no sofá ao lado dele. — Você não costumava beber, mas agora é meio que tudo o que você faz.

Ele sacode a cabeça para cima e para baixo. — Tudo bem, eu vou tentar diminuir.

Eu sei que ele não vai, mas espero que o Dean e eu consigamos convencê-lo a ir para a reabilitação onde ele possa conseguir ajuda e aconselhamento que ele precisa. Eu dou um abraço nele, mesmo ele recuando. Então eu vou embora, esperando que ele fique bem, mas sabendo que até que ele tome a decisão de mudar, tudo que eu posso fazer é tentar ajudá-lo.

Epílogo

Ella

Eu estava de volta a Las Vegas por quase duas semanas agora e tudo estava bem. Eu me inscrevi para algumas aulas de verão de arte e o meu estágio no museu era ótimo, apesar de eu passar a maior parte dos meus dias limpando a sujeira dos outros e levando recados. Eu também comecei com o aconselhamento. Por mais que eu gostasse de acreditar que eu estava ficando melhor, quando eu estava sozinha e perdida em meus próprios pensamentos, a escuridão às vezes me alcançava. Mas o meu terapeuta é legal e as visitas parecem estar ajudando.

Lila vai me emprestar o carro dela no final de semana, para que eu possa dirigir de volta para casa e me encontrar com o Dean e o meu pai. Estou feliz por dirigir sozinha, desse jeito eu terei doze horas para mentalmente me preparar. Apesar de que, lá no fundo, eu queria que Micha fosse comigo.

— Você tem certeza de que você não quer que eu vá contigo? — Lila pergunta enquanto eu pego a alça da minha mala e observo o quarto por quaisquer itens esquecidos.

Eu balanço minha cabeça. — Eu ficarei bem e você tem aulas e o seu tutor de matemática. — Eu paro no batente da porta, precisando tirar algo do meu peito. — Lila, obrigada por ter me deixado emprestar o seu carro e por simplesmente estar aqui me apoiando.

O sorriso dela é brilhante. — Não fique toda chorona comigo. Você apenas ficará fora durante dois dias, bobinha.

Nós rimos, saindo do prédio e descendo as escadas. Nosso apartamento é bem ao lado do campus e nós deixamos o carro da Lila no estacionamento a maior parte do tempo. Quando nós chegamos ao gramado que se estende pelo campus, meu telefone começa a tocar dentro do meu bolso, uma música triste que se tornou feliz.

— Deus, de novo? — Lila joga sua cabeça para trás dramaticamente. — Vocês dois podem ficar cinco minutos sem falar um com o outro?

— Não. — Eu sorrio e atendo o telefone enquanto a Lila se afasta, dando a nós um pouco de privacidade. — Então como está o tempo em Seattle?

— Bem ensolarado, na verdade, — Micha diz e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

Eu tropeço quando a minha mala de rodinhas fica presa em um buraco no gramado. — Isso é engraçado, porque eu pensei que supostamente era para ser chuvoso aí.

— Não, eu tenho um céu azul e um inferno de muito sol sobre a minha cabeça, — ele diz. — E eu realmente estou apreciando a vista.

— Bom. Fico feliz, — eu digo a ele, sentindo a falta dele como uma louca. — Você ainda vai vir pra cá no próximo final de semana?

— Na verdade houve uma pequena mudança de planos, — ele responde. — E eu não posso ir no próximo final de semana.

Eu paro no meio do gramado, fazendo bico. — Ah. Ok.

Ele ri suavemente no telefone. — Sabe, você fica linda quando você faz bico desse jeito.

— Como você sabe que eu estou fazendo bico? — eu me pergunto.

— Do mesmo jeito que eu sei que você está com um shorts sexy e seu cabelo está preso, — ele diz e eu começo a olhar ao redor do campus para as pessoas andando no gramado e nas calçadas. — O seu bumbum está bem bonito, por falar nisso.

Eu largo a minha mala e viro em um círculo com meu celular ainda na orelha. Então eu o acho no estacionamento, parado ao lado de uma van, vestido com jeans preto, uma camiseta cinza justa, e os olhos tão azuis como o céu. Eu derrubo o meu telefone e

corro até ele, sem me importar com as pessoas me encarando como se eu estivesse louca.

Eu não diminuo a velocidade quando eu o alcanço e ele me pega quando eu corro para os seus braços. Ele me levanta e eu prendo minhas pernas ao redor dele, beijando-o com tanta paixão que a argola no lábio corta o meu lábio. Finalmente nós nos afastamos, ofegando com uma selvageria crua em nossos olhos.

Ele enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. — Você não achou que eu iria te deixar voltar para casa sozinha, achou?

— Mas você disse que tinha que tocar nesse final de semana.

— Eles podem fazer um show sem mim. Isso é mais importante.

Eu quase começo a chorar e ele começa a entrar em pânico.

— Ella May, o que há de errado? — ele pergunta. — Isso é uma coisa boa, não é?

— Sim, é, — eu digo, encarando seus olhos. — Eu te amo.

Ele sorri e sussurra, — eu te amo também, — antes de voltar a ligar seus lábios com os meus.

Beijamo-nos profundamente, sem nos importar que as pessoas estejam nos vendo e sussurrando sobre nós. Para eles nós somos apenas duas pessoas se agarrando no estacionamento, criando uma cena. Eles nunca saberão realmente o que foi necessário para chegar nesse ponto. Quantos anos foram investidos, mas está tudo bem.

É um segredo entre nós.

Continua...

The Secret of Ella and Micha Playlist

1. *All the Same* - Sick Puppies
2. *The Story* - Brandi Carlile
3. *Shameful Metaphors* - Ceville
4. *Rush* - Dance Movie
5. *Behind Blue Eyes* - The Who
6. *Black Sun* - Jo Mango
7. *Sail* - AWOLNATION
8. *The Distance* - Cake
9. *Live and Die* - The Avett Brothers

Table of Contents

[Rosto](#)

[Agradecimientos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Epílogo](#)